

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA

PLANEJAMENTO URBANO E FORMAÇÃO TERRITORIAL
Sobral e suas contradições.

Maria do Carmo Alves

São Paulo
2009

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA

PLANEJAMENTO URBANO E FORMAÇÃO TERRITORIAL
Sobral e suas contradições.

Dissertação apresentada ao Departamento de Geografia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Geografia Humana.

Maria do Carmo Alves

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Adélia Aparecida de Souza

São Paulo

2009

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA DISSERTAÇÃO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

MARIA DO CARMO ALVES

E-MAIL: carmemalves@gmail.com

Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

ALVES, Maria do Carmo.

PLANEJAMENTO URBANO E FORMAÇÃO TERRITORIAL: Sobral e suas contradições.

Orientadora: Maria Adélia Aparecida de Souza. São Paulo, 2009.

Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana.

Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Autora: Maria do Carmo Alves

TÍTULO: PLANEJAMENTO URBANO E FORMAÇÃO
TERRITORIAL: Sobral e suas contradições.

Dissertação apresentada ao Departamento de Geografia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Geografia Humana.

EXAMINADORES

Prof^a. Dr^a. Maria Adélia Aparecida de Souza (Presidente)
Instituição: Universidade de São Paulo – USP.

Prof. Dr. Fábio Betioli Contel
Instituição: Universidade de São Paulo – USP.

Prof. Dr. Ewerton Vieira Machado
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof^a. Dr^a. Maria Mônica Arroyo
Instituição: Universidade de São Paulo – USP.

Prof. Dr. Ricardo Mendes Antas Junior
Instituição: Universidade de São Paulo – USP.

Prof^a. Dr^a. Adriana Maria Bernardes da Silva
Instituição: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Aprovada em ____ / ____ / de 2009

Dedico este trabalho, com eterno amor e gratidão, a Deus por tudo, a meus pais Raimundo e Luzia, e a Prof^a Maria Adélia de Souza.

APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS

A concepção do tema dessa dissertação começou com várias inquietações, desde os primeiros anos de universidade em 2001. Durante esse período acadêmico, a cada discussão e a cada nova forma de ver o espaço geográfico, de perceber a totalidade em movimento, vinham-me novos questionamentos sobre a forma de entender o território sobralense.

Algumas dessas inquietações: o que acontece com as pessoas nos lugares? De que forma o espaço sobralense é apropriado? Como a sociedade usa o território? Qual a inserção de Sobral na dinâmica do funcionamento do mundo contemporâneo? Como entender o movimento do mundo a partir de Sobral?

Essas foram algumas das indagações, que me acompanharam e me deram alma para dar os primeiros passos na pesquisa e buscar aprofundar o conhecimento sobre, uma metrópole regional¹ do semi-árido brasileiro, no sertão Norte Cearense.

O primeiro trabalho de pesquisa que realizei com a temática direcionada a analisar as transformações ocorridas no espaço urbano sobralense se deu na minha monografia de graduação em 2003. Nesse momento, compreendi que esse era apenas o primeiro de muitos estudos e pesquisas que viriam pela frente.

¹ Sobral foi chamada pela primeira vez de Metrópole Regional, pela Geógrafa Maria Adélia de Souza, na 1ª Conferência da cidade em 2003.

Logo, tive a oportunidade de empenhar-me com pesquisas e estudos sobre Sobral, e consegui uma rica experiência como pesquisadora da Casa da Memória e da Cidadania de Sobral. Esta, durante dois anos, constituiu-se em um centro de pesquisa e difusão de informação sobre o referido município. Nela participei como bolsista de um projeto proposto para a Universidade que se constituía na criação de um banco de dados e de uma cartografia digital da cidade.

O referido projeto foi desenvolvido sob a coordenação de minha orientadora, professora Maria Adélia Aparecida de Souza, que me ensinou a importância de ser Geógrafa, pesquisadora, e me ensinou como analisar o espaço geográfico na dimensão da totalidade.

Em 2004, no entanto, comecei a trabalhar na Secretaria do Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral, na Coordenação de Estudos Urbanos e Gestão do Sítio Histórico. No cotidiano de meu trabalho na gerência da referida Coordenação, tornou-se possível observar de perto o planejamento, o processo de elaboração dos planos, dos projetos, dos programas e os processos de algumas das tomadas de decisões, dentro do principal órgão que conduz os rumos da cidade.

A presente dissertação é um elemento de ampliação da escassez de títulos de trabalhos acadêmicos sobre a cidade de Sobral. Como colaboradora da Casa da Memória e da Cidadania, participei de uma pesquisa realizada na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, em 2003, a qual tinha por objetivo conhecer os trabalhos acadêmicos, que nos desse uma idéia sobre o nível de conhecimento que se tinha até então sobre a cidade.

O resultado da pesquisa confirmou a escassez de trabalhos acadêmicos sobre Sobral e, redundou em um Caderno de Resumos² (2003), lançado em homenagem ao aniversário de Sobral em cinco de julho de 2003. O referido caderno foi um presente da Casa da Memória para os cidadãos sobralenses.

O número de pesquisas encontrado até o referido ano consistiu, na revelação do compromisso científico dos pesquisadores para com a sociedade sobralense. Participar dessa pesquisa despertou em mim o interesse e curiosidade teórica para estudar e compreender Sobral, submetendo esse estudo a uma categoria teórica nova.

A necessidade de compreender a dinâmica do território sobralense através do método geográfico não se traduz apenas na simples descrição ou representação através de tabelas e mapas, mas, na reflexão do uso do território como categoria de análise social e da dialética espacial, como forma de compreender o espaço geográfico, esse indissociável e contraditório sistema de objetos e ações.

Estamos certos de que, para entender Sobral nesta contemporaneidade, ou qualquer outra cidade, país ou lugar, é necessário considerar o espaço geográfico como o centro da análise. Foi fundamentado nessa visão que produzimos essa dissertação.

A finalização desse processo de pesquisa, até aqui consubstanciado, representa meu empenho em colaborar para ampliar o

² O caderno de resumos foi lançado no I Colóquio: A Universidade e a Cidade de Sobral (com 39 títulos de pesquisas sobre a cidade), realizado no Centro de Ciências Humanas da UVA, em 2003.

conhecimento científico da minha amada cidade de Sobral. Esta, a cada dia se apresenta como um laboratório vivo e exposto a elogios e críticas, daqueles que buscam compreendê-la através do complexo, indissociável e contraditório sistema de objetos e ações.

Cada página dessa dissertação representa a recompensa de um árduo e prazeroso trabalho de pesquisa, que contou em parte com a motivação e contribuição de muitas pessoas. No trabalho de escritura de uma dissertação é indispensável a ajuda de colaboradores, entretanto, seu processo é bastante solitário.

Agradeço a todos que muito amavelmente me ajudaram a desfrutar da satisfação de aprofundar o conhecimento do uso do território sobralense. São inúmeras as pessoas, tentarei explicitar o máximo que eu conseguir.

Primeiramente, meu agradecimento todo especial a Prof^a. Maria Adélia, minha amiga e orientadora, não só do mestrado, mas da minha vida acadêmica, da minha formação intelectual e da minha formação profissional desde que nossos caminhos se cruzaram em 2003. Através dela tive a oportunidade de conhecer São Paulo, vivenciar por esses três anos de mestrado o cotidiano acadêmico da USP, a ela devo o momento de crescimento pessoal, intelectual e profissional que venho passando. Este tem se consolidado através de suas aulas, de sua orientação, dos ricos momentos de discussões nos seus seminários e principalmente na convivência com esta que, sem sombra de dúvida, é um grande nome entre os melhores intelectuais e Geógrafos desse país. Sou profundamente grata a professora pelo excepcional privilégio de aprender. A você, meu carinho, minha admiração e minha eterna gratidão.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ pela bolsa concedida, durante o segundo e terceiro ano deste mestrado. Colaboração importante na realização deste trabalho. Esta me possibilitou participar com mais efetividade de encontros, congressos, fóruns e seminários, assim como investir no material acadêmico indispensável a estudos e pesquisas.

Ao Professor Teodoro Soares, pela generosidade e pelo apoio sempre presentes desde o início do mestrado.

Ao meu querido amigo, atual Secretário de Cultura de Sobral, Arquiteto Campelo Costa, por quem tenho um profundo respeito e admiração, uma das pessoas mais humanas que conheço. Este, enquanto Secretário de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Sobral de 2005 a 2008, me possibilitou cumprir todas as exigências do Mestrado do Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo – USP. Nos anos de 2006 a 2008, período em que necessitei estar efetivamente em São Paulo, cursando meu mestrado. Sou grata ao arquiteto Campelo Costa, pela generosidade e compreensão nesses momentos importantes, nos quais ele, sem dúvida alguma, tem grande participação. Também agradeço a sua esposa Dona Auja Maria Aguiar de Freitas Guimarães, pelo apoio e incentivo que sempre me deu.

À minha querida amiga Natália Maria Fernandes Pereira, por quem tenho muita consideração, respeito, amizade e admiração. Amiga valiosa que sempre me apoiou, motivando-me e torcendo para que esse momento final do mestrado se concretizasse. Sou grata à Natália por se

colocar à minha disposição, colaborando comigo na revisão ortográfica desta dissertação.

A Secretária de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Sobral, Juraci Neves Duarte, pela compreensão e apoio que me foi dado na fase de conclusão do mestrado.

Agradeço especialmente ao meu amigo Alexandre Veras, pelos momentos de vivência, de discussão, de descontração, enfim, pelo apoio incondicional.

As professoras Virgínia Holanda e Adriana Campani que me levaram à Casa da Memória e da Cidadania, e muito me ensinaram durante o período em que trabalhamos juntas. Em especial a professora Virgínia pelo acolhimento em São Paulo e pela disponibilidade de materiais e livros sempre que precisei. Essas duas comprometidas professoras muito colaboram com a pesquisa, o ensino e o trabalho científico na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

A todos os meus professores e colegas de graduação da UVA.

A todos os meus colegas da Prefeitura de Sobral que torceram e me apoiaram, Andréa Cruz, Telma Pinheiro, Elcilene Dourado, Juçara Peixoto, Sônia Forte, Wilson Angelim, Lucimar, Josy, Marly, Ana Paula, Eliane Leite, Mara Bezerra, Mara Lopes, Guilherme, Neyci, Fernanda, Batista, Zulene, Sr. Francisco, Yanna, Fabiana, Silvinha, Cynara, Érica, Paulo Rocha, entre os muitos que me ajudaram, nessa caminhada.

A professora Mônica Arroyo e o professor Manuel Lemes que deram uma importante colaboração na minha qualificação, na leitura atenta e nos comentários sugestivos.

Aos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação da USP pela presteza e disponibilidade no atendimento, em especial a amiga Ana Pereira.

Aos meus colegas de Seminário, Edmilson Rodrigues (ex-Prefeito de Belém), James Zomighani, Jurandir Novaes (ex-Secretária do Planejamento Urbano de Belém), Izalene Tiene (ex-Prefeita de Campinas), Fábio Tozi, Cassiano Amorim, Eneida, Sônia Cintra, Lucas Melgaço, Júlia Andrade, Carin Carrer, Maria do Fetal e Victor Begeres, pelos momentos preciosos para nosso amadurecimento intelectual, proporcionado por nossa orientadora, Prof^a. Maria Adélia de Souza.

A todos os colegas do LABOPLAN, em especial a Ana Pereira (Aninha), Fábio Contel, Aline, Priscila, Edson, agradeço os momentos preciosos de convívio acadêmico.

As amigas Gil, Camila, Rosa, Maika, Marilene, Glória, Alessandra, Isabelle, Viviane, Nilda e Michele, pela amizade e pelos momentos inesquecíveis de vivência em São Paulo.

Aos meus colegas do Colégio Estadual Dom José Tupinambá da Frota, pelo incentivo, Ana Emília, Dona Vanda, Magda, Edina, Jucileide, Nina, Juraci, Regina, Socorro, Flávio, Francisco, Kélvio, Afonso, etc. Pelo incentivo.

Aos funcionários do Museu Dom José, da Câmara Municipal, da UVA, das Secretarias da Prefeitura, que colaboraram para minha pesquisa de campo, assim como aos amigos Diego Gadelha, Raquel Marques e Edílson Pereira.

Aos fotógrafos Wellington Macedo, Hudson Costa e José Donato pelas excelentes fotos que produzem sobre Sobral e que se encontram nos arquivos da Prefeitura Municipal. São eles que permitem a um pesquisador refletir sobre sua cidade e compartilhar as imagens desses fotógrafos com o mundo científico e acadêmico.

Aos meus amigos Arthur, Cláudia, Raíssa e Fernando, pela sincera amizade, pelos bons momentos de acolhimento na casa de vocês em Fortaleza.

Às minhas amigas, Simone e Leidiana, pela amizade tão preciosa de vocês e pela generosa colaboração na digitação de parte da dissertação. Ainda as amigas Joyce, Rosângela, Edna, Ivanússia, Kelma, Sara, Marianny e Dona Iêda, pela amizade e apoio de vocês.

A todos os meus familiares que moram em São Paulo, por me darem apoio integral sempre que precisei, em especial a Tia Guida e Major, com quem morei por quatro meses.

A minha avó Maria do Carmo, minhas cunhadas Silvana, Ivone e Lurdinha, e ao meu cunhado Batista, pela ajuda e compreensão em todos os momentos que precisei contar com vocês.

Aos meus lindos e amados sobrinhos, Roberto Filho, Rosilane, Alycia, Clara, Karol, Livia, Lara e minha amada Karine (*in Memórian*).

Aos meus irmãos Roberto, Alberto, Gilberto, Fátima e Diva, grandes amigos e companheiros de todas as horas. Um agradecimento especial a Fátima, minha irmã-mãe, pelo cuidado, pela atenção e amor que sempre me dedicou.

E, para terminar meus agradecimentos, o mais especial de todos, a minha mãe Luzia Luís Alves e a meu pai Raimundo Lucas Alves, meus melhores amigos, as pessoas mais importantes e caras da minha vida, pelo amor, dedicação, amizade, companheirismo, pelos mimos e pelas orações sempre presentes em nossas vidas. Agradeço por me auxiliarem nas minhas decisões, por proporcionarem momentos maravilhosos na minha vida, por serem meu porto seguro e me darem apoio e condição necessários à realização dos meus ideais.

A Deus, acima de tudo, nossa maior razão de ser. Pela minha fé, pela minha existência, pelas bênçãos que recebo todos os dias.

"A geografia que faço e ensino é aquela que leva em consideração o movimento do mundo, a produção de suas paisagens e a desigualdade que este mundo produz, contra as quais luto, usando a geografia como arma".

Maria Adélia Aparecida de Souza

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo refletir geograficamente sobre as contradições nas relações e processos atuais do uso do território de Sobral – CE e a partir das suas peculiaridades, compreender sua formação territorial e seu planejamento urbano. O método de pesquisa procura elucidar como se expandiu e transformou o uso do território da cidade, suas sucessivas e dinâmicas transformações e as desigualdades socioespaciais por elas produzidas, trazendo consigo a necessidade de planejamento. Ao longo da sua história Sobral vai tendo seu território preparado para o uso de fluxos e fixos de modo a incorporar, por exemplo, a atividade de grandes empresas, comércio e serviços. No entanto, contraditoriamente, há o crescimento de uma periferia pobre na cidade, o aumento do trabalho informal e o surgimento da violência. O método de pesquisa, para dar conta do movimento da totalidade na dinâmica do uso do território da cidade utiliza o geoprocessamento, ferramenta de representação importante do trabalho geográfico. A conclusão da pesquisa é que no território se manifesta, solidariamente, todo tipo de uso que caracteriza o atual período histórico denominado de técnico, científico e informacional. Difícil entender a sociedade nesse período da História sem considerar o território usado como uma categoria de análise social. Nesta dissertação o conhecimento da formação territorial é feito através da compreensão do seu processo de planejamento e do uso do território.

Palavras chaves: 1. Uso do Território – 2. Planejamento Urbano - 3. Formação Territorial – 4. Cidade.

ABSTRACT

This dissertation aims to reflect geographically on the contradictions in relationships, processes of land use of Sobral - CE and from its peculiarities, to understand their formation and their territorial planning. The research method elucidates how has expanded and made the use of the territory of the city, its subsequent dynamics changes and spatial inequalities they produced, bringing the need for planning. Throughout its history Sobral has prepared the territory for the use of fixtures (fixed objects) and flows to incorporate, for example, the activity of large companies, businesses and services. However, paradoxically, there is the growth of a poor suburb in the city, the increase in informal employment and the emergence of violence. The research method, to account for the movement of all the dynamics of land use GIS – Geographical Information Systems - was used, a tool for representation of the geographic work. The research conclusion is that the territory manifests itself, jointly, all kinds of use that characterizes the current historical period called the technical, scientific and informational. It is hard to understand the society in that period of history without considering the territory used as a category of social analysis. In this dissertation the knowledge of the territorial formation is done by understanding the process of planning and land use.

Key words: 1. Land Use – 2. Planning – 3. Training Territorial – 4. City.

SUMÁRIO

Apresentação e Agradecimentos	06
Resumo	16
Abstract	17
Lista de Siglas	09
Lista de Mapas	21
Lista de Fotos	23
Lista de Gráficos	29
Lista de Figuras	29
Introdução	31
Capítulo 01	
Fundamentos da Formação Territorial de Sobral	43
Território e Território Usado	45
O Lugar Anima a Cidade	52
Capítulo 02	
Formação Territorial Sobralense: Fragmentação do Território e Criação de Municípios	58
Evolução Político-Administrativa da Formação Territorial de Sobral	60
Sobral, de Vila a Cidade: A Construção do Meio Técnico	70
Capítulo 03	
As Desigualdades Socioespaciais Sobralenses e a Alienação do Território	84
Um Território Alienado	86

Capítulo 04

Planejamento Sobralense e Seus Agentes	105
Planejamento Sobralense	107
O Período do Bispo Dom José Tupinambá da Frota: O Futuro no Presente	110
O Período do Reitor José Teodoro Soares e da UVA: O Fortalecimento da Funcionalidade Universitária	117
O Período do Prefeito Cid Ferreira Gomes: A Modernização Recente de Sobral	131

Capítulo 05

Urbanismo, Urbanização e Planejamento Urbano	138
Urbanismo, Urbanização e Planejamento Urbano	140
Sobral e a Atualidade	147

Capítulo 06

As Solidariedades Gestadas Pelo Meio Técnico-Científico e Informacional	159
Sobral, as Redes e as Novas Solidariedades	161
Sobral, e Suas Circunstâncias	164
Sobral, as Redes, os Fixos e os Fluxos	170
Sobral, as Solidariedades Industriais: a Relação Lugar/Mundo	172

Capítulo 07

A Consolidação do Meio Técnico-Científico e Informacional: As Funcionalidades Urbanas	182
As solidariedades e a sofisticação do meio técnico-científico e informacional	184
As Solidariedades Complementares e a Dinâmica Terciária	194

Capítulo 08

Os Planos Diretores: Racionalidades e Contra Racionalidades	205
Os planos Diretores de Sobral: A Normatização do Território	207
O Plano Diretor de 1967	110
O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU de 2000	215
O Plano Diretor Participativo – PDP Sobral	228
Considerações Finais	238
Bibliografia	242

LISTA DE SIGLAS

APA - Área de Proteção Ambiental
BIRD - Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento
CEM - Centro de Especialidades Médicas
CEO - Centro de Especialidades Odontológicas
COAS - Centro de Orientação e Apoio Sorológico
CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CCH - Centro de Ciências Humanas
ECCOA - Escola de Cultura Comunicação Ofícios e Artes
INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada
IDM - Índice de Desenvolvimento Municipal
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PAAC - Programa de Apoio a Auto-Construção
PDP - Plano Diretor Participativo
PIB - Produto Interno Bruto
PDDU - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
PLAIG - Plano de Ação Integrada do Governo Estadual
PSB - Partido Socialista Brasileiro
PSH - Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social
PROURB - Projeto de Desenvolvimento Urbano e Gestão de Recursos Hídricos
SEHABS - Secretaria de Habitação e Saneamento
SPLAM - Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente
SAMU - Serviço de Assistência Móvel de Urgência
SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

SEDURB - Superintendência Estadual do Desenvolvimento Urbano do Ceará

UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú

USP - Universidade de São Paulo

UV - Unidade de Vizinhança

LISTA DE MAPAS

MAPA 01 - Localização do Município	31
MAPA 02 - Vila Distinta e Real de Sobral, 1773	62
Mapa 03 - Formação Territorial 1849	63
MAPA 04 - Formação Territorial 1856	63
MAPA 05 - Formação Territorial 1885	64
MAPA 06 - Formação Territorial 1897	64
MAPA 07 - Formação Territorial 1929	65
MAPA 08 - Formação Territorial 157	65
MAPA 09 - Formação Territorial 1958	66
MAPA 10 - Sobral: Evolução da Formação do Território, 1772 a 1958	67
MAPA 11 - Sobral: Divisão Distrital e Suas Sedes 2009	71
MAPA 12 - Sobral: Primeiro Núcleo Urbano Final do Séc. XVIII	76
MAPA 13 - Sobral: Segundo Núcleo Urbano Final do Séc. XVIII ...	77
MAPA 14 - Sobral: Intensificação de Igrejas Católicas Séc. XIX....	79
MAPA 15 - Sobral: Objetos Técnicos de Interesse Coletivo 2009..	89
MAPA 16 - Sobral e sua Microrregião: Domicílios com Carros (% de pessoas, 2000).....	91
MAPA 17 - Sobral e sua Microrregião, Domicílios com Computador (% de pessoas, 2000).....	92
MAPA 18 - Sobral e sua Microrregião: Domicílios com Energia Elétrica e Geladeira (% de pessoas, 2000).....	93
MAPA 19 - Sobral e sua Microrregião: Domicílios com Energia Elétrica e TV (% de pessoas, 2000).....	94
MAPA 20 - Sobral e sua Microrregião: Domicílios com Telefone (%)	

de pessoas, 2000).....	95
Mapa 21 - Sobral e sua Microrregião: Número de Médicos Residentes por Mil Habitantes, 2000	96
MAPA 22 – Sobral Distrito Sede: Distribuição de Renda do Distrito Sede, 2000.....	98
MAPA 23 – Sobral Distrito Sede: Distribuição de Renda por Bairros, 2000.....	99
MAPA 24 – Sobral: Distribuição de Renda por Distritos, 2000.....	101
MAPA 25 – Sobral: Obras construídas por Dom José	112
MAPA 26 – Sobral Distrito Sede e Sua Urbanização.....	114
MAPA 27 – Sobral Distrito Sede: Os Campi da UVA	118
MAPA 28 – Sobral Distrito Sede: Novos Loteamentos ao Lado da CE 440	126
MAPA 29 – Sobral: Sítio Histórico Tombado	133
MAPA 30 – Município de Sobral: Malha viária.....	149
MAPA 31- Sobral Distrito Sede: Licenças de Construção Concedidas 2004/2005.....	151
Mapa 32 – Sobral Distrito Sede: Áreas de Risco 2009.....	153
MAPA 33 – Sobral Distrito Sede: Distritos Industriais.....	173
MAPA 34- Brasil: Origem da Força de Trabalho da Grendene, 2003.....	174
MAPA 35 – Brasil: Origem dos alunos da UVA 2002	186
MAPA 36 - Brasil: Origem Dos Alunos da Uva 2008	187
MAPA 37 – Ceará: Origem dos alunos da UVA 2008.	188
MAPA 38 – Sobral Distrito Sede: Escolas Públicas Municipal e Estadual	191
MAPA 39 – Sobral Distrito Sede: Escolas Privadas	192
MAPA 40 - Ceará: Atendimento Municipal Realizado pela Santa Casa de Sobral – 2008	199

Mapa 41 – Sobral Distrito Sede: Hospitais de Sobral	200
Mapa 42 – Sobral Distrito Sede: Equipamentos De Saúde 2008 ...	202
Mapa 43 – Sobral: Unidades De Vizinhança Propostas Pelo PDDU.	225
Mapa 44 – Sobral Distrito Sede: Perímetro Urbano 2000	226
Mapa 45 – Sobral Distrito Sede: Perímetro Urbano 2008	226
Mapa 46 – Sobral Distrito Sede: Evolução do Perímetro Urbano 2000, 2001 e 2008	227
Mapa 47 – Distrito de Taperuaba	233

LISTA DE FOTOS

FOTO 01: Margem Esquerda do Rio Acaraú	30
FOTO 02: Ponte José Euclides F. Gomes Jr. Sobre o Rio Acaraú ...	42
Foto 03: Parque Ecológico Lagoa da Fazenda	57
Foto 04: Primeiro Núcleo Urbano de Sobral (Foto recente)	78
Foto 05 - Museu do Eclipse e Igreja do Patrocínio	83
FOTO 06: Sobral: Foto Aérea da Cidade (Vista do Rio Acaraú)	104
FOTO 07: Sobral, Campus da Betânia	120
FOTO 08: Sobral, Campus da Cidao (antiga fábrica CIDA0)	121
FOTO 09: Sobral, Campus do Derby	122
FOTO 10: Sobral, Prédio da Faculdade de Medicina	123
FOTO 11: Sobral, Academia de Ginástica de Sobral- AGIS	124
FOTO 12: Sobral, Derby Hotel e Restaurante Japonês	124
FOTO 13: Sobral, Vista Interna do Campus do Junco	125
FOTO 14: Sobral, Pinheiro Supermercado	128
FOTO 15: Sobral, Pinheiro Supermercado	128
FOTO 16: Sobral, Pinheiro Supermercado	128
FOTO 17: Sobral, Alargamento de Avenidas e Construção de Ciclovias	129
FOTO 18: Sobral, Reforma e Ampliação da Av. John Sanford	130
FOTO 19: Sobral, Praça João Dias	137
FOTO 20: Sobral, Biblioteca Municipal Inundada, 2009. Lado esquerdo do rio Acaraú	154
FOTO 21: Sobral, Lado Esquerdo do Rio, 2009	155
FOTO 23: Sobral, Praça Coluna da Hora	155
FOTO 24: Território de Instalação das Sete Fábricas	176

FOTO 25: Sobral, Abertura e alargamento de avenidas	177
FOTO 26: Sobral, Vista das pericentrais	177
FOTO 27: Vista das pontes Otthon de Alencar e José Euclides F. Gomes	178
FOTO 28: Sobral, Vista da Ponte Otthon de Alencar	178
FOTO 29: Sobral, Vista Aérea do Largo das Dores	181
FOTO 30: Sobral, Santa Casa de Misericórdia de Sobral	196
FOTO 31: Sobral, Hospital do Coração	197
FOTO 32: Vista Aérea do Centro da Cidade	204
FOTO 33: Beira Rio (Margem Esquerda do Rio Acaraú)	218
FOTO 34: Vista da Margem Esquerda do Rio Acaraú	220
FOTO 35: Casa da Cultura	220
FOTO 36: Museu Dom José	221
FOTO 37: Museu do Eclipse	221
FOTO 38: Museu MADI	221
FOTO 39: Teatro São João	221
FOTO 40: ECCOA	221
FOTO 41: Mercado Municipal	222
FOTO 42: Restaurante Popular	222
FOTO 43: Pista de Skate	222
FOTO 44: Parque da Cidade	222
FOTO 45: Largo de São Francisco	222
FOTO 46: Praça Coluna da Hora	222
FOTO 47: Praça João Dias	223
FOTO 48: Praça de Cuba	223
FOTO 49: Ponte Othon de Alencar	223
FOTO 50: Centro de Convenções	223
FOTO 51: Biblioteca Municipal	223
FOTO 52: Prefeitura Municipal	223

FOTO 53: Processo de Participação Popular do PDP 2006	230
FOTO 53: Processo de Participação Popular do PDP 2006	230
FOTO 53: Processo de Participação Popular do PDP 2006	230
FOTO 53: Processo de Participação Popular do PDP 2006	230
FOTO 53: Processo de Participação Popular do PDP 2006	230
FOTO 53: Processo de Participação Popular do PDP 2006	230

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Quadro de Evolução da População 2000	35
GRÁFICO 02: Sobral: Distribuição da População Urbana e Rural, 2000	96
GRÁFICO 03: Sobral, Evolução das Receitas 1996 a 2007 ..	166
GRÁFICO 04: Sobral, Evolução do PIB	167
GRÁFICO 05: Sobral, Alvarás Expedidos Pela Prefeitura.....	194

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: O Marketing de Sobral	133
FIGURA 02: O Marketing de Sobral	133
FIGURA 03: Sobral, Notícias de Obras em Jornais	134
FIGURA 04: Sobral, Marketing Municipal	178
FIGURA 05: Sobral, notícias sobre o Plano Diretor	212
FIGURA 06: Notícias do Plano Diretor	215

FOTO 01 - MARGEM ESQUERDA DO RIO ACARAÚ

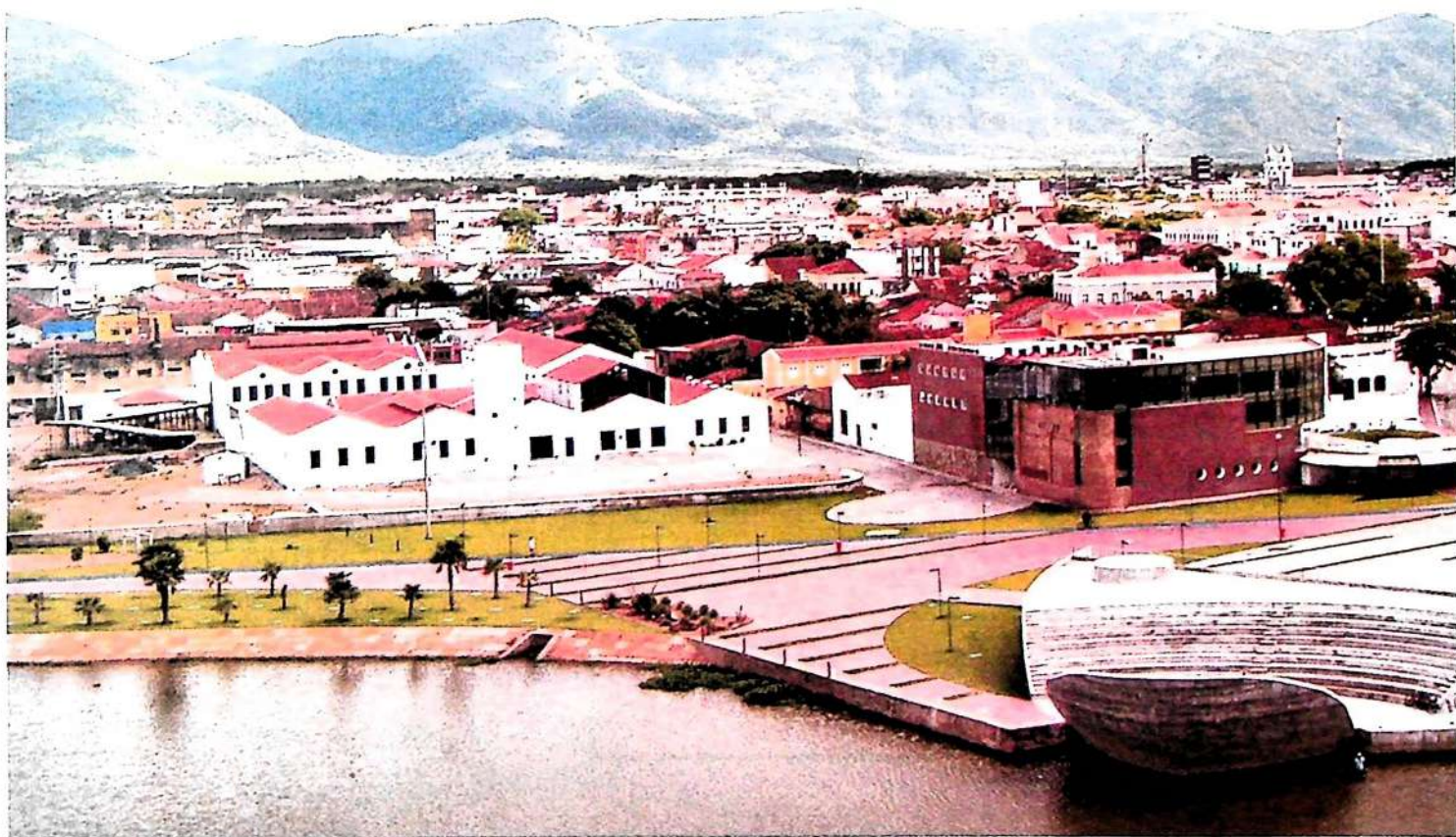
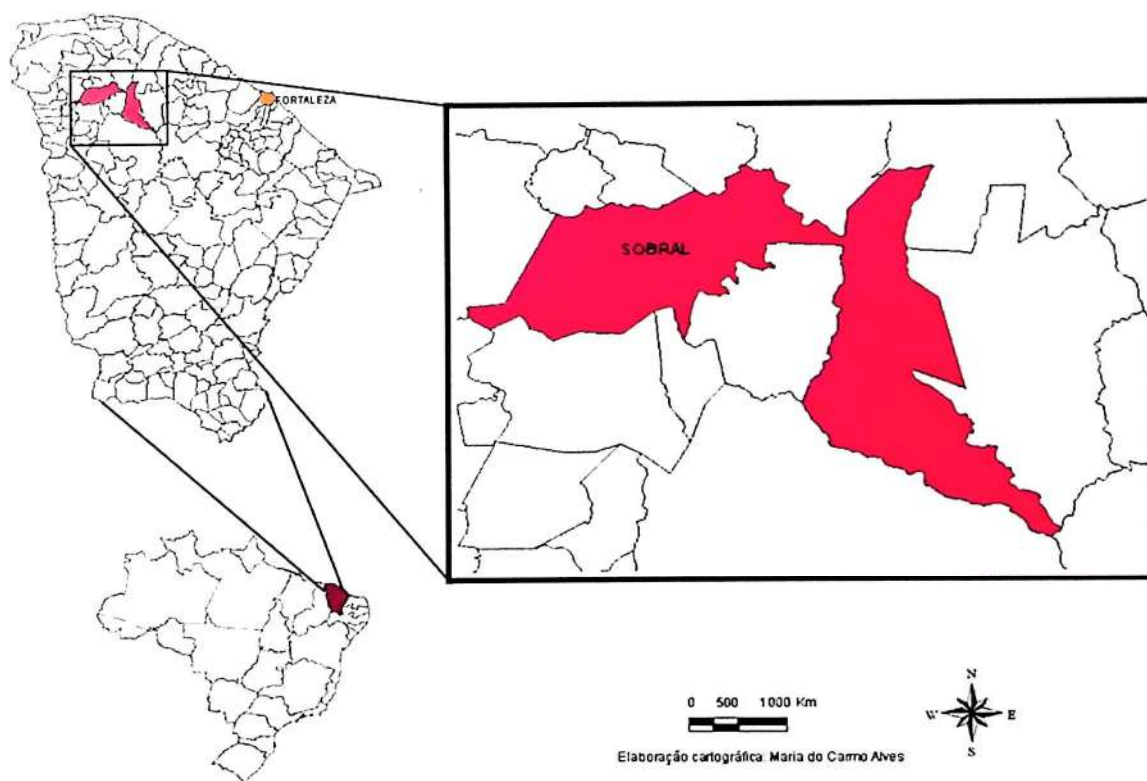


Foto: PMS/SD

INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado visa a uma compreensão geográfica sobre o planejamento urbano, a formação e o uso do território de Sobral, cidade localizada no Norte do Estado do Ceará, distante 230 Km da capital, Fortaleza (MAPA 01). Sobral dispõe de boa infra-estrutura e é vista como uma cidade de possibilidades para investimentos, de pequeno, médio ou grande porte, como mostra o Manual para Investir em Sobral³.

MAPA 01- Sobral: Localização do Município



³ O Manual para investir em Sobral, apresenta a cidade e seus potenciais, como um destino privilegiado para investimentos de empreendedores locais, de outras partes do Brasil e até de outros países.

Por estar estrategicamente localizada, e por possuir vias de acesso favoráveis, hoje, Sobral é o principal centro dinâmico e econômico do Estado do Ceará. Fora da Região Metropolitana de Fortaleza é o segundo maior mercado consumidor do Estado. O único município do interior do Estado na classe 1 do IDM - Índice de Desenvolvimento Municipal. Considerada uma verdadeira metrópole do semi-árido.

A pesquisa almeja aprofundar a compreensão do processo de planejamento urbano, uma temática extremamente ampla. Vários são os autores que tratam desse assunto e de diferentes formas.

Buscamos aqui um caminho de método que possa nos ajudar a estudar a cidade de Sobral. Nessa compreensão, consideramos os processos em diferentes momentos, os quais nos apóiam na interpretação da realidade que se apresenta, cuja principal preocupação é considerar a noção de espaço geográfico.

Santos (2006, p. 62), define espaço geográfico como "um sistema indissociável e contraditório de sistema de objetos e sistemas de ações". Trata-se de um conceito abstrato. O espaço geográfico é, sinônimo de território usado, de espaço banal, ou seja, o uso do território, é revelador da realidade concreta, da história, e escancara as ações desiguais, que nele acontecem e que se expressam através dos objetos geográficos.

Assim sendo, o território usado, o território de todos, o espaço banal em Sobral, é nosso objeto central de estudo.

Então, para entender Sobral, é necessário conhecer seu processo de formação territorial, que passa cotidianamente por metamorfoses. A necessidade de produzir um conhecimento sobre esse processo é que nos leva a refletir como Sobral, localizada geograficamente no Nordeste do país, no semi-árido do Ceará, se insere dentro do contexto dos novos sistemas de ações e objetos.

O espaço geográfico hoje se nos apresenta como meio técnico-científico e informacional carregado de ciência, técnica e informação. Assim, ele nos dá a possibilidade de reconhecer os territórios, sua dinâmica e analisar os diferentes usos, que nos permite a compreensão do mundo, essa totalidade em movimento.

Compreender o uso do território, tendo em vista o atual período histórico e suas características, possibilita-nos uma ampla interpretação do que ocorre com o mundo nesta atualidade. O professor Milton Santos (2000) nos ensina que o mundo hoje é “confuso e confusamente percebido”, nessa era globalizada, quando se apresenta para a sociedade um mundo de fabulações.

Ainda conforme Santos (2000), esse mundo de fábulas, que presenciamos no atual período histórico, fundamentado no dinheiro e na informação difunde, uma noção de “aldeia global”, como se a ciência, a técnica e a informação fosse acessível de forma homogênea a todos, quando, na verdade, a globalização gera profundas desigualdades socioespaciais. Santos (2000) chamou essa globalização de perversidade⁴, pois assim ela se impõe para a maioria da humanidade,

⁴ [...] Fundada na tirania da informação e do dinheiro, na competitividade, na confusão dos espíritos, e na violência estrutural [...] Santos (2000, p. 15).

que não tem condição de fazer parte desse império que existe para atender os agentes hegemônicos.

Uma das principais perversidades desse processo é a segregação, que limita e seleciona o acesso de muitos, a chamada "globalização". O desemprego é um exemplo, pois aumenta a desigualdade socioespacial, ao passo que o mercado infunde a competitividade e, conseqüentemente, passa a exigir cada vez mais qualificação profissional, que também é inacessível à maioria das pessoas.

No período atual, também se torna maior o número de pessoas abaixo da linha de pobreza, esses efeitos se revelam nas necessidades básicas tais como: água, esgoto, luz, alimentos, os serviços de saúde, educação ou mesmo a moradia. Mas, Santos (2000) ainda nos fala de uma outra globalização, onde se possa construir um mundo mais humano, onde as mesmas bases técnicas pudessem servir a outros objetivos, o mundo assim é visto como possibilidade.

Para compreender o mundo atual nesse contexto, fez-se necessário pôr em prática a teoria de Santos (2005, p.11), quando diz que "o período presente deve ser estudado como um resultado da evolução". Nessa conjuntura, entendemos que Sobral hoje é resultado dos processos do uso que a sociedade fez do seu território nos diversos momentos históricos, desde sua formação territorial.

Nessa perspectiva, Sobral é uma cidade que historicamente teve seu desenvolvimento ligado a cultura comercial, voltada ao mercado de exportação, localizada em um ponto de convergência de

fluxos, tendo privilegiada posição estratégica e geográfica, entre o vale do Acaraú e as Serras, com uma relativa proximidade do mar.

A origem de sua localização nos permite falar das solidariedades dos acontecimentos complementares, que só se deu em Sobral pela proximidade e pela contigüidade com algumas cidades, que possibilitou a fluidez de produtos e mercadorias, que chegavam em Sobral através do porto de Camocim. Desde então, Sobral se configurou como o centro comercial mais dinâmico da região.

A dinâmica sobralense resultou no processo de desenvolvimento urbano, que se deu com mais impulso, sobretudo, a partir da década de 1950, do qual resultou, como um dos efeitos desse desenvolvimento o aumento da população.

O primeiro Plano Diretor de Sobral, elaborado na década de 1960, que está desenvolvido no capítulo 08, cita que nessa década, a população total do município aumentou 35%, enquanto a população urbana aumentou 63%.

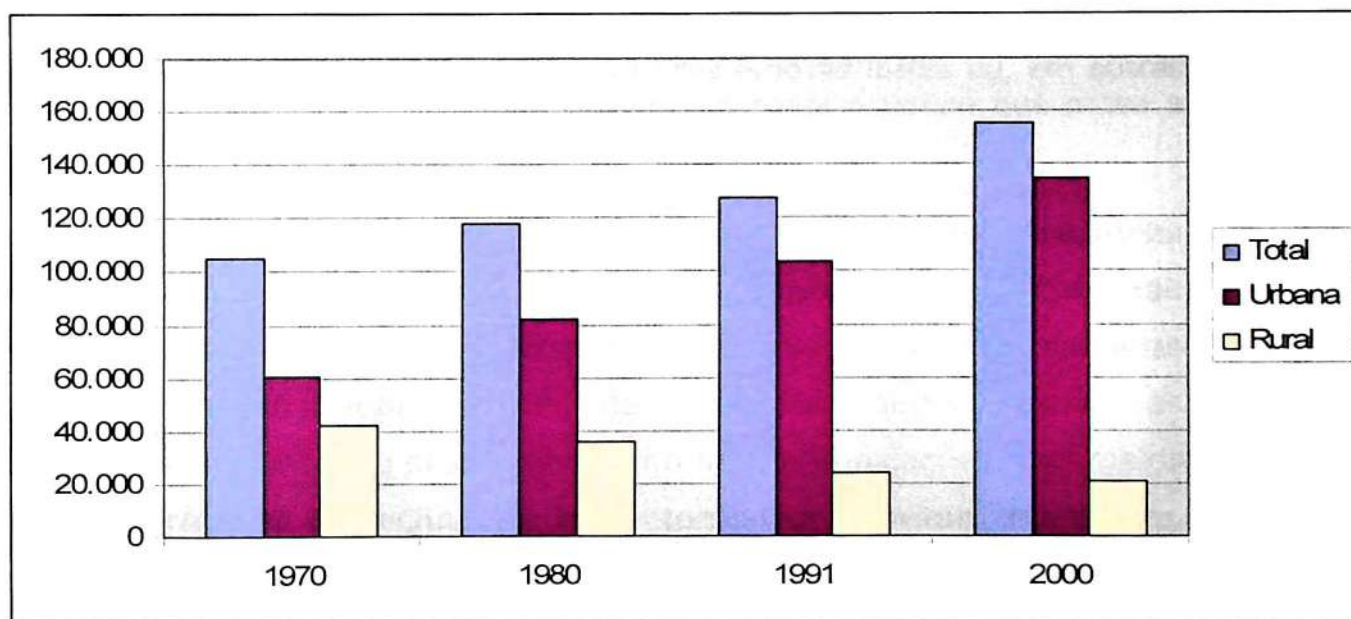
Nesse período, a população rural, especialmente os jovens, deixaram o campo, seduzidos pelos atrativos dos centros urbanos. Estes migraram em busca da cidade, no próprio Estado ou fora dele.

Sobral foi uma das cidades destino de parte dessa população, que ao chegar intensificou o processo de periferização. Muitos não conseguiram se inserir no trabalho formal, acabando por sobreviver da informalidade, aguçando o nível de pobreza e desigualdade socioespacial.

Corroborando com a afirmação já dita sobre as perversidades, que se apresentam na atualidade. Outro problema que se agrava com a intensificação da urbanização, é o uso de áreas inadequadas à moradia, que são caracterizadas como áreas de risco⁵, o capítulo 05 vai tratar desse assunto.

Observa-se no gráfico 01, que o processo de urbanização foi muito mais intensificado do que o aumento da população total e rural. Sobral já firmada como metrópole regional, urbaniza-se intensamente da década de 1970 a 2000.

GRÁFICO 01 – Quadro de Evolução da População 2000



Fonte: IBGE 2000

⁵ São áreas consideradas inapropriadas para habitação. A Secretaria de Habitação e Saneamento – SEHABS de Sobral, define essas áreas relacionando-as aos seguintes fatores, proximidade e declividade dos corpos d'água, proximidades da via férrea, proximidade com linhas de transmissão e alta tensão de energia. Essa definição, segundo os técnicos não têm embasamento científico.

Em Sobral, percebemos o uso do território no período atual, tal como nos diz Santos (2000), ou seja, uma "perversidade", fruto de uma sociedade capitalista e desigual. Esse é o aspecto mais visível quando se busca conhecer o território usado, processo que se dá desde a formação das cidades, desde sua origem, e vai trazendo consigo o saldo da crescente desigualdade que se alastra pelo país.

A história e também a geografia revelam que o desenvolvimento das cidades se deu por diversas circunstâncias num processo ao longo do tempo, e que está em constante renovação sobre o mesmo território. Santos (1994, p. 15) nos lembra que:

Somente a história nos instrui sobre o significado das coisas. Mas é preciso sempre reconstruí-la, para incorporar novas realidades e novas idéias ou, em outras palavras, para levarmos em conta o tempo que passa e tudo muda.

Os motivos que deram origem às cidades foram de natureza diversa. A Carta de Atenas⁶ (1933), por exemplo, trata da chamada cidade funcional, cita que no decorrer da história, várias circunstâncias determinaram as características das cidades, quais sejam, as descobertas científicas, o desenvolvimento das comunicações, dos meios de transportes, a definição das rotas terrestres, fluviais, marítimas, ferroviárias e aéreas.

⁶ Manifesto urbanístico resultante do IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), realizado em Atenas, em 1933, até hoje muitos planejadores ainda seguem seus princípios. A Carta de Atenas, é uma espécie de bíblia dos urbanistas, um documento doutrinário.

A agregação ao território de ciência, técnica e informação, é o que cria o que Milton Santos chama de Meio Técnico Científico e informacional⁷, conceito fundamental para se estudar a cidade e seu planejamento. Não se pode falar em Sobral sem falar da importância dos processos de construção e desenvolvimento das redes técnicas e solidárias, estas carregadas de ciência, técnica e informação.

Nessa reflexão, buscamos entender as novas possibilidades de uso do território. Santos (2001), identifica duas formas de solidariedades, as orgânicas e as organizacionais. A primeira diz respeito às horizontalidades, às contigüidades, enquanto a segunda está associada às verticalidades, do sistema global. Na sua dinâmica, Sobral mostra articulações nas duas escalas. Sobral é um lugar do "acontecer solidário", como fala Santos.

O uso do seu território em Sobral, nos últimos anos, para atender as necessidades das empresas e das solidariedades organizacionais, exigiu a produção de sistemas normativos, de redes e objetos técnicos, cada vez mais intensificada. O capítulo 06 aprofundará mais sobre esse assunto.

O desafio de estudar o Município de Sobral hoje, diante do conhecimento do uso do território, remete-nos a uma olhada nos processos socioespaciais que nela se revelam. É necessária uma análise prévia das condições atuais, de forma a compreender os processos que a modificaram ao longo tempo, a formação territorial, o uso do seu território e a importância do processo de Planejamento.

⁷ Neste período, os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnico e informacionais, graças à intencionalidade da produção e localização, eles já surgem como informação. (Santos, 2006).

Com o intuito de facilitar a compreensão do uso do território de Sobral nesta dissertação, optamos por uma metodologia que considera as esferas do método de pesquisa, que são a formação territorial e o processo de planejamento da cidade de Sobral, valendo-nos das proposições teórico-metodológicas da geografia nova.

A elaboração cartográfica foi um instrumental técnico utilizado, para nos dar uma melhor clareza nas análises interpretativas do uso do território, valendo-nos da cartografia temática e digital. Apesar de termos ciência de que a cartografia tem suas limitações como representação, ela é uma ferramenta útil e necessária ao trabalho do geógrafo.

Esta dissertação, portanto, apresenta-se como um esforço de alcançar a partir da geografia uma compreensão da realidade da cidade de Sobral nesta atualidade, sobre o uso do seu território.

Diante do exposto, e para atingir os objetivos do processo de pesquisa realizado para a construção desta dissertação, ela está estruturada em oito capítulos, no intuito de dar coerência ao nosso método de trabalho.

No primeiro capítulo intitulado **Fundamentos da formação territorial de Sobral**, buscamos uma compreensão geográfica sobre os conceitos que sustentam teoricamente esta pesquisa, quais sejam: Território, Lugar e Cidade, fazendo sempre uma relação entre a teoria e a realidade de Sobral, especialmente buscando apreender o território usado como categoria de análise social.

Porém, é no segundo capítulo, **Formação territorial sobralense: fragmentação do território e criação de municípios**, que conhecemos mais detalhadamente como a partir do meio técnico se explica o processo de divisão político administrativa, pelo qual Sobral passou até chegar no período atual.

No terceiro capítulo, **As desigualdades socioespaciais sobralenses: e a alienação do território**, buscamos entender as complexidades dos usos do território, que acontece de forma seletiva no período atual que escancara a realidade dos homens que sofrem com a segregação socioespacial que traduz o seu processo de planejamento.

No quarto capítulo, **Planejamento sobralense e seus agentes**, discutimos sobre três momentos importantes para o Planejamento Sobralense que aqui denominamos de "Períodos". O primeiro deles é aquele relacionado ao Bispo Dom José Tupinambá da Frota, o segundo ao Reitor José Teodoro Soares e o terceiro ao Prefeito Cid Ferreira Gomes. Fazemos uma breve reflexão dos processos que proporcionaram transformações no uso do território e as implicações no atual momento da cidade.

No quinto capítulo, **Urbanismo, urbanização e planejamento urbano**, para melhor entender as mudanças implementadas no uso do território, discutimos sobre planejamento urbano de Sobral, exibindo os conceitos de urbanismo, urbanização e planejamento urbano. Elementos do nosso aprendizado teórico durante todo o mestrado.

No sexto capítulo, **As solidariedades gestadas pelo meio técnico-científico e informacional**, Sobral tem sua compreensão submetida ao conceito de meio técnico-científico, e informacional,

período que caracterizou as atuais formações urbanas. Assim, discutimos sobre as densidades técnicas, as redes, as solidariedades, enfim, o contexto socioespacial de Sobral, ressaltando a importância da indústria, do comércio e da polarização dos serviços.

No sétimo capítulo, **A consolidação do meio técnico-científico e informacional: as funcionalidades urbanas**, discutimos sobre as solidariedades complementares, para compreendermos a dinâmica que se dá no uso do território através das relações com as novas técnicas implantadas. É importante ressaltar nesse contexto a participação da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e dos estabelecimentos educação e saúde, na constituição do meio técnico-científico e informacional.

No oitavo capítulo, **Os planos diretores: racionalidades e contra racionalidades**, analisamos os três Planos Diretores de Sobral, de modo a compreender o processo de planejamento municipal e as propostas e ações pensadas para a cidade em diferentes momentos.

Com esse esforço, na elaboração desses oito capítulos, buscamos refletir sobre o uso do território sobralense e suas contradições desde seu processo de formação territorial.

Percebemos nesse estudo o quanto a geografia enquanto ciência é estratégica e contribui no processo de planejamento urbano, como veremos a seguir.

FOTO 02 - PONTE JOSÉ EUCLIDES F. GOMES JR. SOBRE O RIO ACARAÚ



Foto: PMS/SD

CAPÍTULO 01

FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO TERRITORIAL DE SOBRAL

“O conhecimento do território tornou-se indispensável dada a sua importância nos processos de globalização e fragmentação que se verificam no mundo contemporâneo. O território, modernamente, é entendido não apenas como limite político administrativo, senão também como espaço efetivamente usado pela sociedade e pelas empresas. O território tem, pois, um papel importante especialmente na formação social brasileira, havendo ainda muito pouca compreensão sobre essa dimensão nova dos estudos a seu respeito. É bom lembrar que tudo passa, mas os territórios, espaços efetivamente usados, permanecem”.

(Maria Adélia de Souza. Território Brasileiro Usos e Abusos).

Este capítulo possibilita uma compreensão geográfica sobre os conceitos fundamentais usados como lugar e, especialmente, aquele de território usado como categoria de análise. Ademais introduz os fundamentos da formação territorial de Sobral.

Discussão importante para se refletir entre os conceitos sobre aquele de "espaço banal", espaço de todos, que expressa o ponto central para interpretar os lugares e, como estes apreendem os novos sistemas de objetos e sistemas de ações, que se manifestam nos dias de hoje.

TERRITÓRIO E TERRITÓRIO USADO

A palavra território é utilizada em diversas ciências e em várias áreas do conhecimento. Durante a pesquisa, esforçamo-nos na busca de uma definição⁸ e atualização desse conceito, que fossem proveitosas diante de sua reflexão teórica, para apreendermos o território usado, que se apresenta como resultado do processo, do movimento e, é sinônimo de espaço geográfico.

Quando falamos em território usado, consideramos a reflexão do Geógrafo SANTOS (2006), "É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto de análise social". SANTOS (2006), ainda descreve: "O território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado".

O território é dinâmico, complexo e seu uso deve ser observado pelo novo sistema de técnicas, pois o uso do território pelos sistemas técnicos é que constitui o meio técnico-científico e informacional.

A união de ciência, técnica e informação vem transformar o território, trazendo a este novos sistemas de objetos e novos sistemas de ações. Uma das manifestações importantes desse período é a

⁸ Na busca de uma definição, no dicionário eletrônico Aurélio – Século XXI, o verbete território significa nas cinco descrições encontradas, extensão de terra, ou área administrada juridicamente por algum órgão, ligada a uma província, cidade, estado, país ou a união. Esse não é o conceito, apenas uma definição que em nada nos ajuda diante da reflexão que nos propomos fazer, pois o território usado é muito mais complexo.

modernização que se instala, para receber os eventos⁹, que representa os vetores dessa metamorfose, e se intensificam, sobretudo, para atender as necessidades da fluidez de produtos, dinheiro, informações, etc.

No período técnico-científico e informacional, pensar o conceito de território exige dos geógrafos, um entendimento das relações impostas no presente.

Sobral, nesse contexto, exhibe uma outra configuração territorial¹⁰. Nos últimos anos, com a chegada de empresas que se instalaram em seu território, a cidade manifesta nova funcionalidade que aprofundaremos no capítulo 06.

Dessa forma, o território na sua constituição, passa sucessivamente por transformações, pois cada período histórico se apresenta, de acordo com o atual momento da sociedade, que modifica e redefine seu uso, a partir da necessidade das pessoas, das instituições e da política. Para Santos (2002, p.84):

O território não é apenas um conjunto de formas naturais, mas um conjunto de sistemas naturais e artificiais, junto com as pessoas, as instituições e as empresas que abriga, não importa o seu poder. O território deve ser considerado em suas divisões jurídico-políticas, suas heranças históricas e seu atual conteúdo econômico, financeiro, fiscal e normativo. É desse modo que ele constitui, pelos lugares, aquele quadro da vida social onde

⁹ Evento é o resultado de um feixe de vetores, conduzido por um processo, levando uma nova função ao meio preexistente. Santos (2006).

¹⁰ Configuração territorial é o território mais o conjunto de objetos existentes sobre ele; objetos naturais ou objetos artificiais que a definem. (SANTOS, 2008. p. 83).

tudo é interdependente, levando também, à fusão entre o local, o global invasor e o nacional sem defesa (no caso do Brasil).

As significativas mudanças no uso do território sobralense, levaram o executivo municipal a implementar novos conteúdos técnicos, organizacionais e normativos.

As ações políticas construídas objetivando normatizar o uso do território sobralense, se efetivaram com o esforço do planejamento, que levou à elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano em 2000 (assunto abordado no capítulo 08). A criação das leis do Plano Diretor traçaram os princípios que permitiram novas ações no território junto às redes instaladas.

Para Antas Júnior (2003, p.77), "a norma é parte constituinte do espaço geográfico, sem ela não seria possível compreendê-lo como instância social". Percebemos, no entanto, que as ações se realizam por meio da técnica e da norma, seja esta última jurídica, técnica ou moral.

A norma é uma categoria importante para avançarmos no entendimento do uso do território pela sociedade. Nesse sentido, pode-se dizer que, Sobral, atualmente, tem seu território normado, e essa norma, intervém nas relações existentes entre o local e o global.

A modernização do território traz para si, novas funcionalidades e novas possibilidades no movimento do mercado global, em contrapartida, torna-o refém da chamada globalização, pois esta não atinge o território na sua totalidade, agravando profundamente as diferenças locais.

Os atuais usos trazem consigo, um aumento das desigualdades socioespaciais, pois, a reorganização do território, para atender ao mercado global, revela uma marcante realidade, que é contraditória, pois a dita globalização é desigual entre as pessoas e os lugares.

Os textos "O retorno do território" e, "Geografia da desigualdade: globalização e fragmentação" (Souza, 2006), foram imprescindíveis para a compreensão do uso do território contemporâneo. No primeiro texto, Santos compara a antiga comunhão individual dos lugares, e o território como base do Estado-Nação, com a comunhão global de hoje. O autor descreve que:

O Território era a base, o fundamento do Estado-Nação que, ao mesmo tempo, o moldava. Hoje vivemos uma dialética do mundo concreto, evoluímos da noção tornada antiga, de Estado Territorial para a noção pós-moderna de transnacionalização do território. (SANTOS, 2006. P 15).

Como já foi dito, o território hoje é instituído de ciência, tecnologia e informação e, dentro dessa realidade, é dotado de novos recortes e novas funcionalidades, que são: as horizontalidades¹¹, as verticalidades¹² e as redes¹³. Nesse território de aconteceres simultâneo, criam-se novas solidariedades que o autor apresenta sob três formas:

¹¹ Horizontalidades são os domínios da contigüidade, aqueles lugares vizinhos reunidos por uma continuidade territorial Santos (2006).

¹² Verticalidades são formadas por pontos distantes uns dos outros, ligados por todas as formas e processos sociais Santos (2006).

¹³ As redes são virtuais e ao mesmo tempo reais, são técnicas, mas também são sociais, são estáveis e, ao mesmo tempo dinâmicas, ativas e não passivas, as redes não têm em si mesmas seu princípio dinâmico, que é o movimento social. Santos (2006).

um acontecer homólogo¹⁴, um acontecer complementar¹⁵ e um acontecer hierárquico¹⁶.

No segundo texto, Souza (2006), parte do princípio de que o território significa uma das dimensões singulares do espaço geográfico, que se constitui na base operacional do processo de globalização e fragmentação. A autora se refere as geografias das desigualdades, como um produto do sistema-mundo, que está longe de alcançar um equilíbrio. Nesse sentido, a geografia nos ajuda a entender esses processos complexos, globais e fragmentados que se revelam no território.

Na perspectiva de compreender, segundo a visão de outros autores, o significado de território na Geografia, percebemos que muitos já confundiram o conceito de espaço e território.

Raffestin (1993), por exemplo, descreve que espaço geográfico e território não são termos equivalentes, e coloca que é essencial compreender que o espaço é anterior ao território, e que o território, se forma a partir do espaço.

¹⁴ O acontecer homólogo é aquele das áreas de produção agrícola ou urbana, que se modernizam mediante uma informação especializada e levam os comportamentos a uma racionalidade presidida por essa mesma formação que cria uma similitude de atividades, gerando contigüidades funcionais que dão os contornos da área assim definida. (SANTOS, 2006).

¹⁵ O acontecer complementar é aquele das relações entre cidade e campo e das relações entre cidades, conseqüência igualmente de necessidades modernas da produção e do intercâmbio geograficamente próximo. (SANTOS, 2006).

¹⁶ Acontecer Hierárquico é um dos resultados da tendência à racionalização das atividades e se faz sob um comando, uma organização, que tendem a ser concentrados e nos obrigam a pensar na produção desse comando, dessa direção, que também contribuem na produção de um sentido, impresso à vida dos homens e à vida do espaço. (SANTOS, 2006).

Nós não compartilhamos dessa discussão, pois há uma divergência na concepção do território do Raffestin e da matriz metodológica que está nessa dissertação. Como já foi dito, território usado na perspectiva miltoniana é sinônimo de espaço geográfico.

Na obra *A questão do Território no Brasil* (2004), o Geógrafo Manuel Correia de Andrade, diferencia a palavra território, quando usada nas Ciências Naturais e nas Ciências Sociais. Para ele, o uso da palavra nas duas ciências se apresenta divergente, muito embora, ambas expressem o sentido de domínio e de poder.

Na primeira, a expressão território é comparada à "área de influência e predomínio de uma espécie animal que exerce o domínio dela", mais fortemente no centro, ao passo que esse domínio vai perdendo a veemência ao se aproximar da área periférica, onde irá confrontar com os domínios de outras espécies. Na segunda observação, o autor descreve que a palavra território:

(...) vem muito utilizada, desde o século passado por geógrafos, como Frederico Ratzel, preocupado com o papel desempenhado pelo Estado no controle do território, e também por Elisée Reclus que procurava estabelecer as relações entre classes sociais e espaço ocupado e dominado. Os especialistas em Teoria do Estado, costumam afirmar que o Estado se caracteriza por possuir três elementos essenciais: o território, o povo e o governo, ao passo que a nação é caracterizada pela coexistência do território e do povo, mesmo inexistindo o governo e, conseqüentemente o Estado. (ANDRADE, 2004, p. 19).

Essa relação é própria ao conceito de território da geopolítica, que tem haver com domínio e poder, também usado por Raffestin, e não se coaduna com o território usado da geografia que estudamos.

Sobral em sua totalidade merece ser entendida através da ciência geográfica, ciência da ação, do movimento. As contradições da realidade se mostram importantes para percebermos o conjunto de sistemas que move o uso do território. Entretanto, julgamos fundamental entender o conceito de espaço banal, criado por François Perroux.

O território usado deve considerar a totalidade, buscando perceber o espaço como o espaço banal, o espaço de todos, de todos os processos, dos acontecimentos, das instituições, das empresas, da globalização, dos ricos e dos pobres, pois o espaço geográfico é território usado pela ação do homem, ou seja, pela ação de todos, sobre o qual todos possuem os mesmos direitos de uso.

No período técnico-científico e informacional, sabemos que apesar de todos terem os mesmos direitos de uso, essa é uma realidade contraditória, pois vemos a cada dia o território usado para os interesses políticos, do mercado e das empresas, ficando em segundo plano os interesses públicos. As ações desiguais, que nele acontecem, se expressam através dos objetos geográficos, que respondem ao movimento do mundo.

O conceito de território usado nos introduz pelo uso no conceito de lugar, como veremos a seguir.

O LUGAR ANIMA A CIDADE

O espaço geográfico como um sistema indissociável de sistema de objetos e sistema de ações, nos dá a possibilidade, pelo uso do território, de interpretar os acontecimentos do mundo a partir dos lugares.

Santos (2006), nos fala que "a Geografia é uma ciência da ação, e a ação se dá nos lugares". Entendemos que o lugar é o espaço da ação, "é o depósito final, obrigatório, do evento" Santos (2006 p. 144).

Estudar Sobral nos instiga a elucidar questões relevantes e interpretativas do sistema de ações materializados no seu território. Neste presenciemos os acontecimentos dos múltiplos lugares que nascem e morrem todos os dias, na geografia, ele se revela no território usado.

No lugar, os eventos se materializam a cada instante. Os eventos são, simultaneamente, como nos fala Santos (2006), "a matriz do tempo e do espaço". O mundo em movimento supõe uma permanente redistribuição de eventos.

Santos (2006), quando se refere a um evento passado, fala de sua presença num dado ponto da flecha do tempo, de um "presente passado". Pelas técnicas pode-se identificar o exato momento em que os eventos acontecem, pois as técnicas como um fenômeno histórico, são possíveis de serem datadas.

A datação pode se dá tanto na escala de um lugar, quanto na escala do mundo, como nos afirma Santos (2006), "ela é também possível à escala de um país, ao considerarmos o território nacional como um conjunto de lugares". Em cada momento, a unicidade do mundo produz a diversidade dos lugares.

Diante dessa afirmação, são muitos os elementos que constituem o conjunto de lugares que formam o território de Sobral. A radiografia que tentamos fazer ao longo desse trabalho mostra como os usos desses lugares são diferentes, e como estão sujeitos ao funcionamento vindo de várias escalas do mundo. Principalmente quando ligados às exigências de empresas, que no processo de globalização, buscam nas cidades, encontrar apoio de toda ordem.

Os eventos, no atual período, buscam áreas mais favorecidas de materialidades, essas conhecidas como os "espaços luminosos". Esses lugares são dotados de objetos, ações, técnicas e fluidez, criadas por meio das ações hegemônicas.

Nesse sentido, para apreendermos a nova realidade dos lugares, temos que percebê-lo como espaços dinâmicos, ativos, que reúnem necessidades de comandos de outros pontos e de outros territórios. Nesse sentido, como nos fala Santos, o sistema de técnicas nos mostra a estrutura de um lugar:

Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva a criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra sua dinâmica e se transforma.
(SANTOS, 2006. p. 63).

Em cada lugar, considerando suas peculiaridades, percebemos esses sistemas e compreendemos que a totalidade é o mundo. De acordo com Souza (1995), quando se refere à compreensão do mundo e dos lugares, afirma que o mundo para nós geógrafos tem uma realidade concreta. "O mundo para os geógrafos se torna real, concreto".

Santos (1997), afirma que o lugar é uma das categorias geográficas, que concretiza a formação sócio-espacial. É o lugar que oferece à dinâmica do mundo a possibilidade de sua realização mais eficaz. Para se tornar espaço, o mundo depende das virtualidades do lugar.

Pode-se compreender ainda esse lugar, como parte do espaço em que ocorre o reconhecimento das pessoas em relação ao seu redor, buscando-se entender o lugar a partir das relações que se estabelecem. O lugar é aqui entendido como sendo um espaço do acontecer solidário, de acordo com a proposição de Milton Santos em sua obra.

Nesse sentido, perceber o lugar depende de como este é observado, em seus processos e no que estes representam para a vida de cada habitante.

Em cada lugar processam-se conexões entre lugares próximos ou distantes, vizinhos ou longínquos; em cada lugar confrontam-se diversidades, diferenças e identidades. (FERRARA, 2003, p.127).

O lugar aparece então com uma dimensão importante para a compreensão do real. É a relação com o lugar que singulariza a abordagem geográfica do cotidiano e define a escala dos acontecimentos interpretados pela geografia.

A noção de lugar discutida por Santos (1999), está ligada à resistência, à força que se materializa no lugar, ocorrendo embates entre o local e o global, assim a construção dos lugares sofre forças externas, existindo ainda a manifestação de elementos novos e velhos, cada momento observados.

Diante dessa afirmação, é pertinente discorrer que, nos últimos anos, devido ao processo de globalização, o estudo do lugar parece tomar mais força. Na concepção de Souza (2004, p.2), em palestra no Seminário sobre Política Municipal realizado na Universidade Estadual Vale do Acaraú, no dia 30 de agosto de 2004, afirma que a partir dos lugares se pode conceber estratégias e ação de toda ordem. Significa que no mundo do presente, com os recursos tecnológicos disponíveis, é possível, sem sair do lugar, realizar uma série de tarefas e serviços, estes afetados pelo chamado processo da globalização, que Milton Santos chamou de meio técnico-científico-informacional que une o Lugar ao mundo, atribuindo assim para Sobral uma dimensão importante. Na afirmação de Souza (2004) na mesma palestra: é o lugar que sofre todos os impactos da globalização. (Informação verbal)¹⁷.

Diante da globalização do mundo ou do mundo globalizado, percebemos que esse processo se dá nos lugares, que estão sujeitos às novas imposições das realidades do mundo do presente, simplesmente porque todos os lugares estão ligados, e a partir dele temos a possibilidade de apreensão do todo.

Mas, qual a relação com Sobral? Como ocorre a dinâmica do acontecer solidário nos diferentes lugares que constituem o território sobralense?

¹⁷ Notícia fornecida por Jornal Expresso do Norte, Sobral, 04 set 2004.

No exercício da apreensão da totalidade para melhor entendimento dessa relação, é fundamental compreender o lugar real e epistemológico. Os novos usos do território sobralense são merecedores de análise, e comprovam que Sobral, nos últimos anos, tem seu território preparado para atender às demandas que o tempo presente exige.

Essas podem ser percebidas nas atividades econômicas, sociais, comerciais, ou, além dessas atividades, existem outras formas de circulação e de uso da cidade, nascidas das necessidades do cotidiano e da dinâmica do lugar. (SANTOS; SILVEIRA, 2001). O capítulo 06 vai tratar desse assunto.

No capítulo 06, tentaremos entender como a lógica do uso do território, no período técnico-científico-informacional, fez Sobral passar a ser uma cidade com conexão global, dentro do ponto de vista da totalidade lugar-mundo, pois como nos fala Santos "cada lugar é, a sua maneira, o mundo. Ou como afirma Souza (1995, p. 65), todos os lugares são virtualmente mundiais". (...) "Para apreender essa nova realidade do lugar, não basta adotar um tratamento localista, já que o mundo se encontra em toda parte". Santos (2006. p. 314).

A compreensão do conceito de lugar na geografia nos possibilita refletir sobre os eventos passados e presentes ocorridos no território sobralense. Estes revelam os processos de desenvolvimento de sua formação territorial, resultante dos sistemas de ações como veremos a seguir.

FOTO 03 - PARQUE ECOLÓGICO LAGOA DA FAZENDA

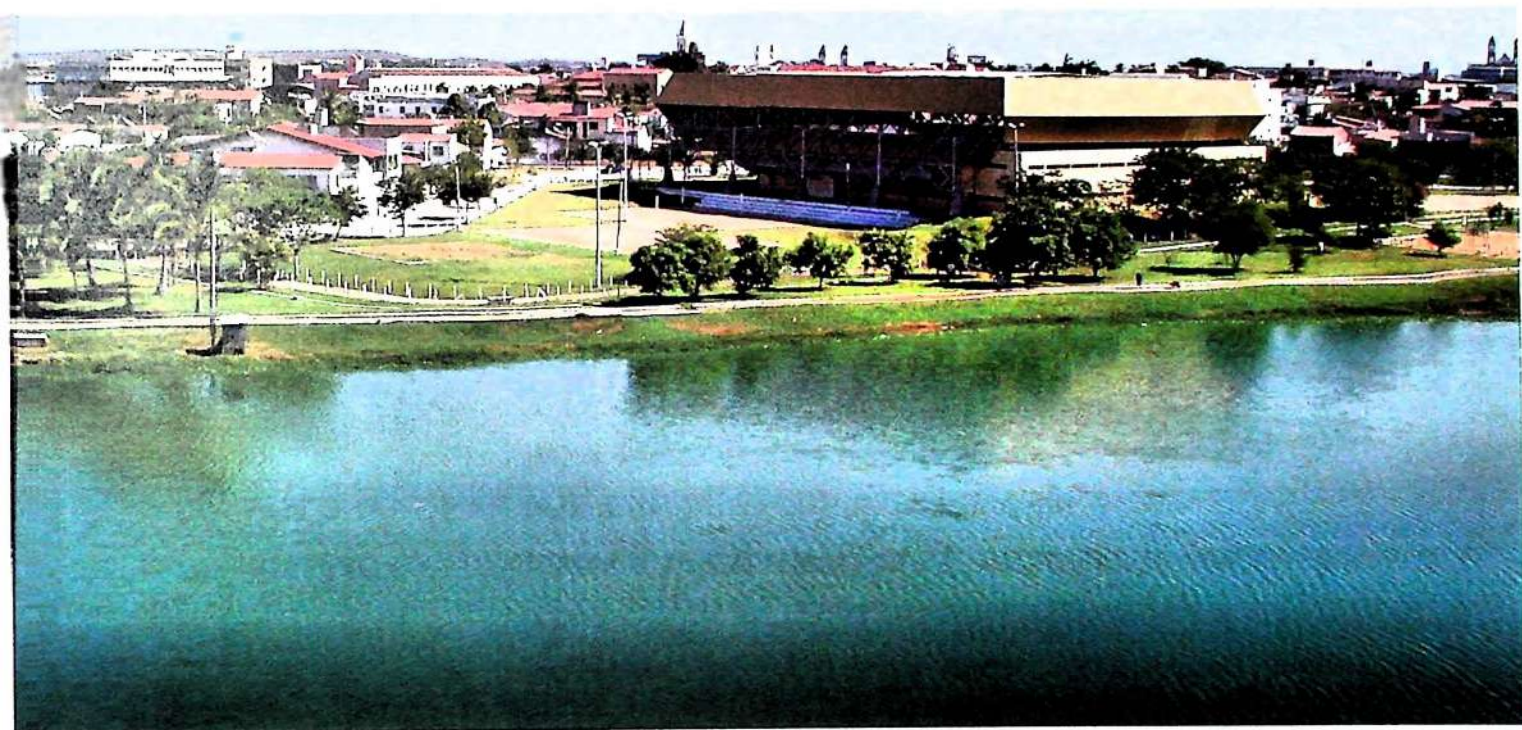


Foto: PMS/SD

CAPÍTULO 02

FORMAÇÃO TERRITORIAL SOBRALENSE: FRAGMENTAÇÃO DO TERRITÓRIO E CRIAÇÃO DE MUNICÍPIOS

Tudo ao redor de Sobral, do calor ao esplendor do sol, é sempre novo, promissor e crescente, como se espera de um lugar que se reinventa.

Primor e posto avançado de civilização a realçar as qualidades de seu povo.

De frente às majestosas torres brancas de suas Igrejas ou debaixo de um céu suspenso bem acima de nossas cabeças, é bom assistir ao espetáculo das cores se desmanchando, ao correr do ano, pelas encostas de suas serras, ou desfrutar de cintilantes pontos de vistas da paisagem desta cidade que se aninha amistosa entre o sopé da Meruoca e as águas do Acaraú.

(Campelo Costa. Da Origem dos Distritos).

Neste capítulo vamos introduzir a compreensão dos fundamentos da formação territorial de Sobral, feita a partir de uma discussão teórica dos conceitos que fundam a dissertação.

Entre estes é fundamental entender o conceito de meio técnico, que explica a formação territorial e, possibilita a compreensão do processo de divisão político-administrativa que vai dando origem ao território, fragmentando-o e criando novos municípios.

EVOLUÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DA FORMAÇÃO TERRITORIAL SOBRALENSE

A formação do território se deu pelo uso das técnicas, pelo trabalho humano. Em cada período histórico o homem produzia uma forma de viver que atendesse às necessidades do presente. A cada novo período surgia novos conteúdos de técnica, ciência e informação que eram imediatamente agregados ao território, sobretudo no período atual.

A compreensão do conceito de "lugar" e da categoria de análise "uso do território" na geografia, é importante para o entendimento dos processos de globalização e fragmentação nas formações territoriais. Para Souza (2006), os processos de globalização e fragmentação implicam territórios diversos que se constituem, especialmente neste fim de século, em geografias das desigualdades.

Buscamos entender o processo de fragmentação do território como uma realidade. Como nos fala Souza (2006), "a fragmentação explode os territórios com regionalismos e regionalizações de toda ordem e interferem na vida do homem". Esperamos com essa reflexão contribuir sobre o entendimento dos processos desiguais do território sobralense.

Para Souza (2006), o Brasil é um país que se urbaniza fantasticamente, ou seja, conhece um dinâmico processo de divisão

social e internacional do trabalho. Processo este com traços marcantes de tecnificação do seu território.

Com o processo de urbanização no país, as desigualdades se multiplicam, pois, o território se globaliza e se fragmenta, sobretudo, no atual período técnico-científico informacional, que o território usado apresenta lugares selecionados.

A análise dos usos do território sobralense deve considerar características desde o período de sua formação, pois, combinam o resultado de ações solidárias, que manifestaram, em determinados lugares, práticas desiguais e fragmentadas.

O meio técnico é um fundamento da evolução político-administrativa que justifica um passo da formação territorial de Sobral e a constituição atual do meio técnico-científico e informacional.

Compreender a formação territorial de Sobral e os processos de uso do território, não significa simplesmente contar a história da evolução de Sobral, tampouco a sucessão de eventos que ocorreram, pois estes são concomitantes, mas, principalmente, analisar criticamente os processos que aconteceram ao longo do tempo e que nos permitem perceber como a sociedade sobralense vive hoje.

O critério para o estudo da formação territorial, que será exposto a seguir, pauta-se, no conhecimento da evolução da divisão político-administrativo do território sobralense de 1773 a 1958. Com o passar dos anos, Sobral foi perdendo parte do seu território, decorrente da emancipação de novos municípios.

O território de Sobral, em poucos anos, saiu da condição de um município para se constituir em dezoito.

No processo de pesquisa, conseguimos construir uma cartografia interessante, sobre as metamorfoses territoriais pelas quais passou o território sobralense, à medida que ia perdendo território decorrente da emancipação de municípios. A referida cartografia vai do mapa 02, de referência de 1773, ano em que Sobral se emancipou com o nome Vila Distinta e Real de Sobral, até o Município de Sobral hoje.

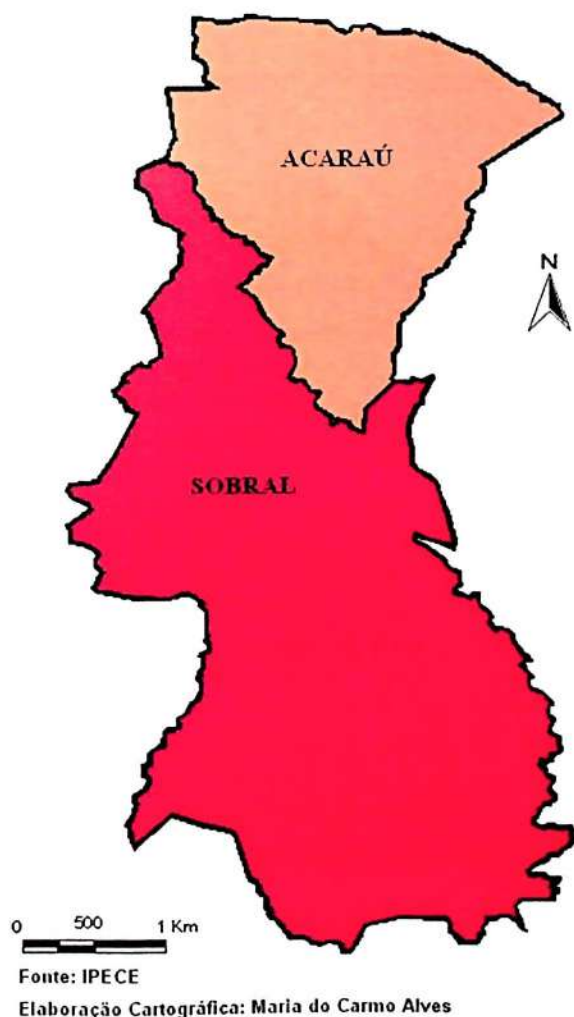
MAPA 02 – Vila Distinta e Real de Sobral, 1773.



Esse território compreendia uma extensão que atualmente abrange, além de Sobral, mais dezessete municípios, todos fazendo parte do antigo território sobralense.

Em 1842, Sobral deixou de ser vila e passou a ser considerado município. O território de Sobral, por mais de setenta anos, compreendia a mesma extensão da fazenda Caiçara, mudando sua configuração territorial, com a emancipação de Acaraú, em 1849, e sete anos depois, perdeu grande extensão territorial com a emancipação de Santa Quitéria.

**MAPA 03 – Sobral:
Formação Territorial 1849**



**MAPA 04 – Sobral:
Formação Territorial 1856**



Com o passar dos anos, vê-se o desdobramento que vai reconfigurando o território sobralense. Essa fragmentação mostra como no período técnico-científico e informacional os territórios são manipulados. Novos municípios surgem para atender a interesses do lugar e também interesses estranhos a ele.

MAPA 05 – Sobral:
Formação Territorial 1885



Fonte: IPECE

Elaboração Cartográfica: Maria do Carmo Alves

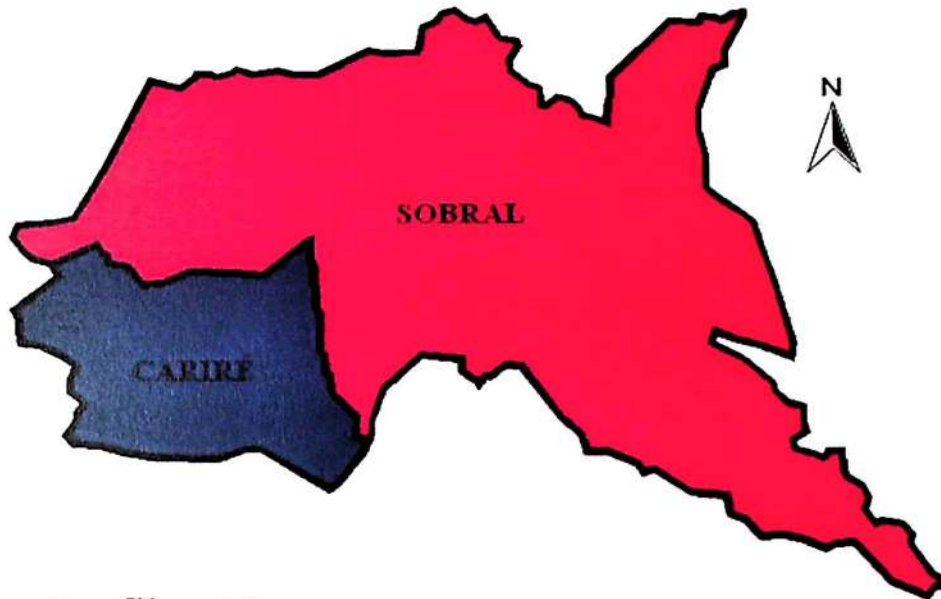
MAPA 06 – Sobral:
Formação Territorial 1897



Fonte: IPECE

Elaboração Cartográfica: Maria do Carmo Alves

MAPA 07 – Sobral: Formação Territorial 1929

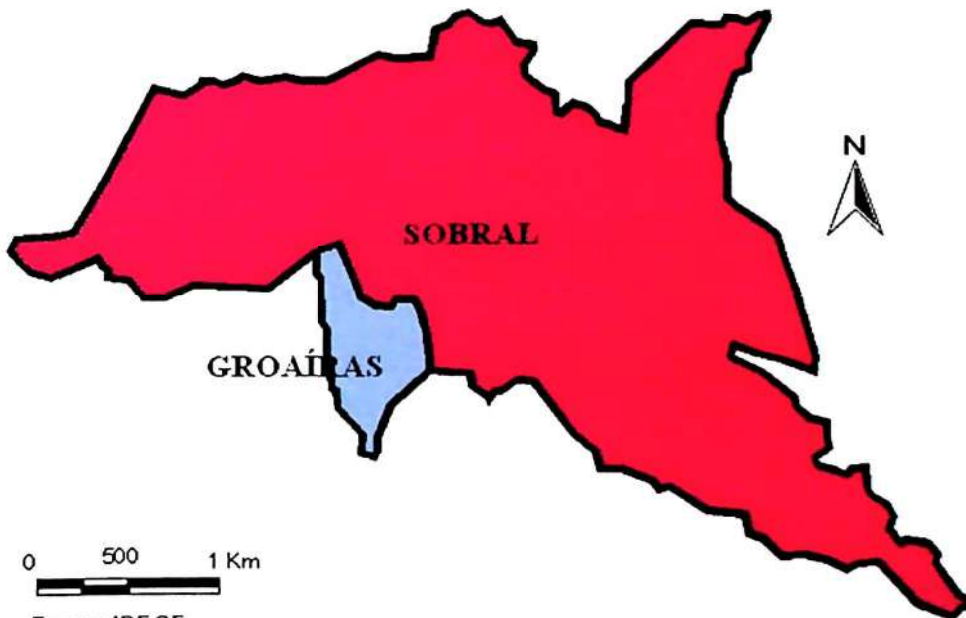


0 500 1 Km

Fonte: IPECE

Elaboração Cartográfica: Maria do Carmo Alves

MAPA 08 – Sobral: Formação Territorial 1957

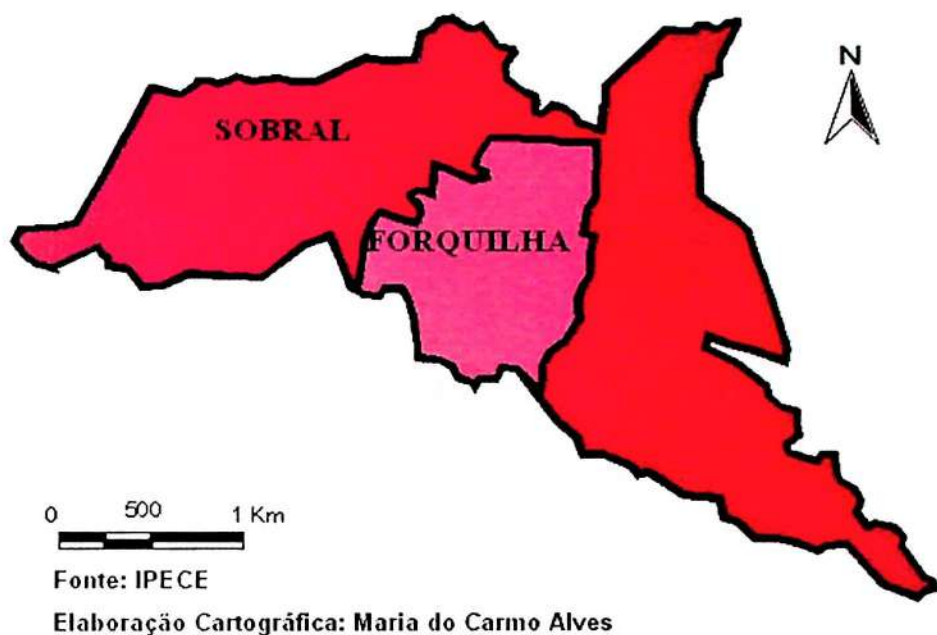


0 500 1 Km

Fonte: IPECE

Elaboração Cartográfica: Maria do Carmo Alves

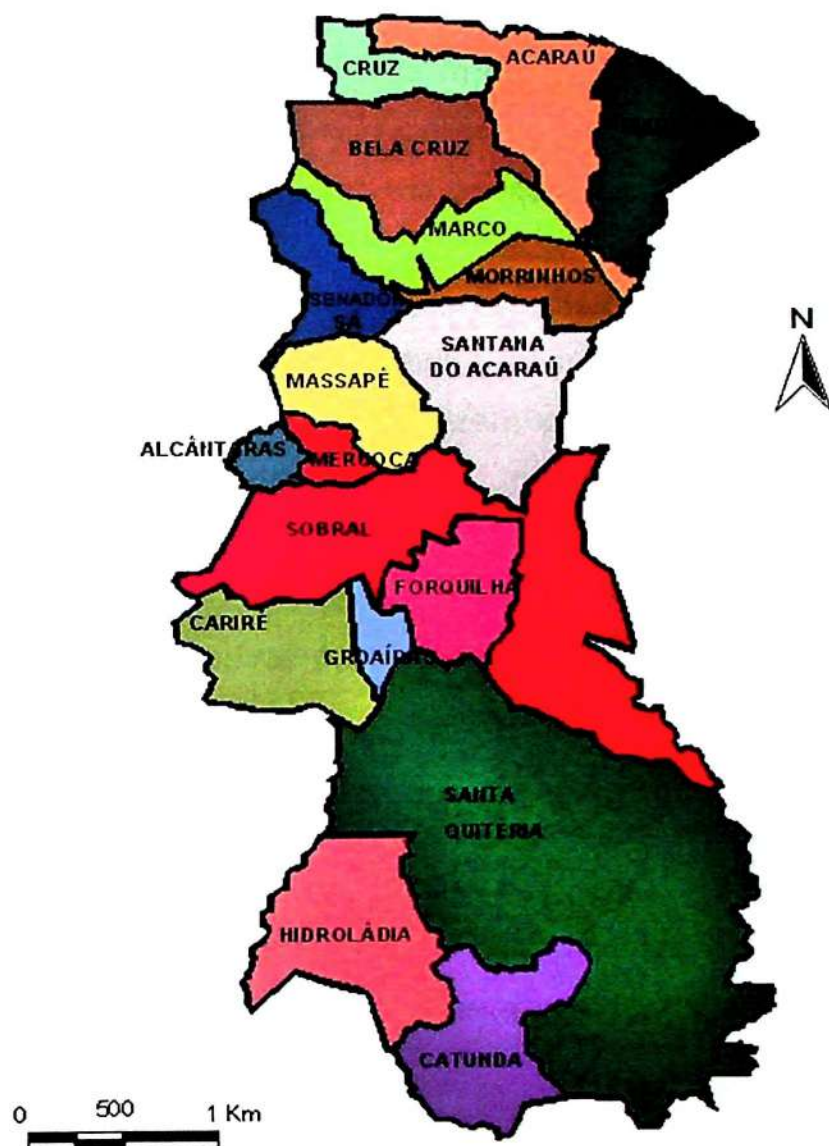
MAPA 09 – Sobral: Formação Territorial 1958



O último desmembramento que sofreu o território sobralense foi no ano de 1958, com a emancipação do Município de Forquilha.

Dissemos anteriormente que o território de Sobral se desmembrou em dezoito municípios, o que é verdade. No entanto, como nos mostra o mapa 10, os municípios Cruz, Bela Cruz, Itarema, Marco, Morrinhos, Senador Sá e Santana do Acaraú, quando se emanciparam, já não pertenciam mais a Sobral e sim a Acaraú, que foi o primeiro município a se desmembrar de Sobral. Já os municípios de Hidrolândia e Catunda se desmembraram de Santa Quitéria que foi o segundo município desmembrado de Sobral (Mapa 10).

MAPA 10 – Sobral: Evolução da Formação do Território, 1772 a 1958.



Fonte: IPECE

Elaboração Cartográfica: Maria do Carmo Alves

A informação mais importante desse processo de fragmentação que ocorreu no território de Sobral, no contexto da política de criação de novos municípios, é a forma prática que o território usado se revela para nós.

Para Cataia (2001), " o aumento do número de municípios no Brasil denuncia um território que se impõe aos homens e as atividades". O autor continua dizendo que com o desenvolvimento das novas tecnologias, se produziu sintonias entre pontos distantes, fazendo com que a coerência do lugar junte-se a imposições estrangeiras, estranhas ao lugar. Hoje, os municípios não possuem apenas ligações horizontais, mas também verticais, chamadas solidariedades.

A expressiva fragmentação política do território, também significa normatização. Esta possibilita aos lugares receber atividades econômicas, atrair empresas, que trazem ao território novos eventos e, com esses, novas densidades técnicas e informacionais.

A extrema e sucessiva dinâmica de fragmentação do território foi política e administrativa, porém, todos esses municípios continuam mantendo com Sobral as mesmas relações que sempre mantiveram.

Sobral, então, continua a centralizar as principais atividades de comércio, serviços, saúde, educação, etc. Essa relação mantida por Sobral com esses municípios vem desde o início da formação do território sobralense, por isso, constata-se a existência de solidariedades entre eles.

A tentativa de aprofundar o conhecimento da dinâmica do uso do território de Sobral e as relações com os municípios da região, nos diversos momentos históricos encontra-se com o pensamento de Santos (2005, p.11), ao afirmar que "o período presente será estudado como um resultado da evolução assim descrita e será dada ênfase às suas principais características". Entendemos, dessa forma, que o que se revela no presente é resultado do processo de evolução da sociedade.

Para Cataia (2001), “falar do mundo é falar das sociedades e falar destas é falar dos territórios”, porque não existem sociedades fora do território. O uso do território é que faz dele um condicionador das atividades”.

Inicialmente o território condicionava as atividades da sociedade ao meio natural, o homem retirava da natureza o que era necessário à sua sobrevivência, no século XVIII e, sobretudo, no século XIX o território se mecaniza, nesse momento temos a criação do meio técnico¹⁸. Hoje, a sociedade avança e conta com o meio técnico-científico¹⁹, que está atrelado a uma sucessão de eventos e está presente em todos os lugares.

Assim, nosso esforço de entender a cidade de Sobral, está fundamentado nos ensinamentos de Santos ao afirmar que:

Nenhum estudo de Geografia Urbana que se respeitasse podia começar sem alusão à história da cidade às vezes até de forma abusiva. Era impossível abordar esta ou aquela cidade, sem essa preocupação de contar o que foi seu passado. Hoje, fazemos freqüentemente uma geografia urbana que não tem mais base o urbanismo. É uma pena, porque praticamente não mais ensinamos como as cidades se criam, apenas criticamos a cidade do presente. (SANTOS, 1994, p. 69).

Desse modo, entender o processo de formação territorial nos parece fundamental para perceber o papel ativo do território e de sua produção contínua. Dentro da nossa perspectiva, tentaremos entender a formação territorial de Sobral como resultado do que foi criado no

18 Testemunha a emergência do espaço mecanizado. (Santos, 2008).

19 Meio técnico-científico, isto é, o momento histórico em que a construção ou reconstrução do espaço se dará com um crescente conteúdo de ciência, de técnicas e de informação. (SANTOS: 2005, p. 37).

passado, que reflete um papel ativo no presente, em processo de evolução para o futuro.

Compreender a formação territorial do município é importante para mergulharmos no conceito de uso, para podermos discorrer sobre a constituição do meio técnico-científico e informacional. Isso se faz necessário para mais adiante fazermos a relação entre a construção da cidade e seu planejamento, como veremos a seguir.

SOBRAL, DE VILA A CIDADE: A CONSTRUÇÃO DO MEIO TÉCNICO

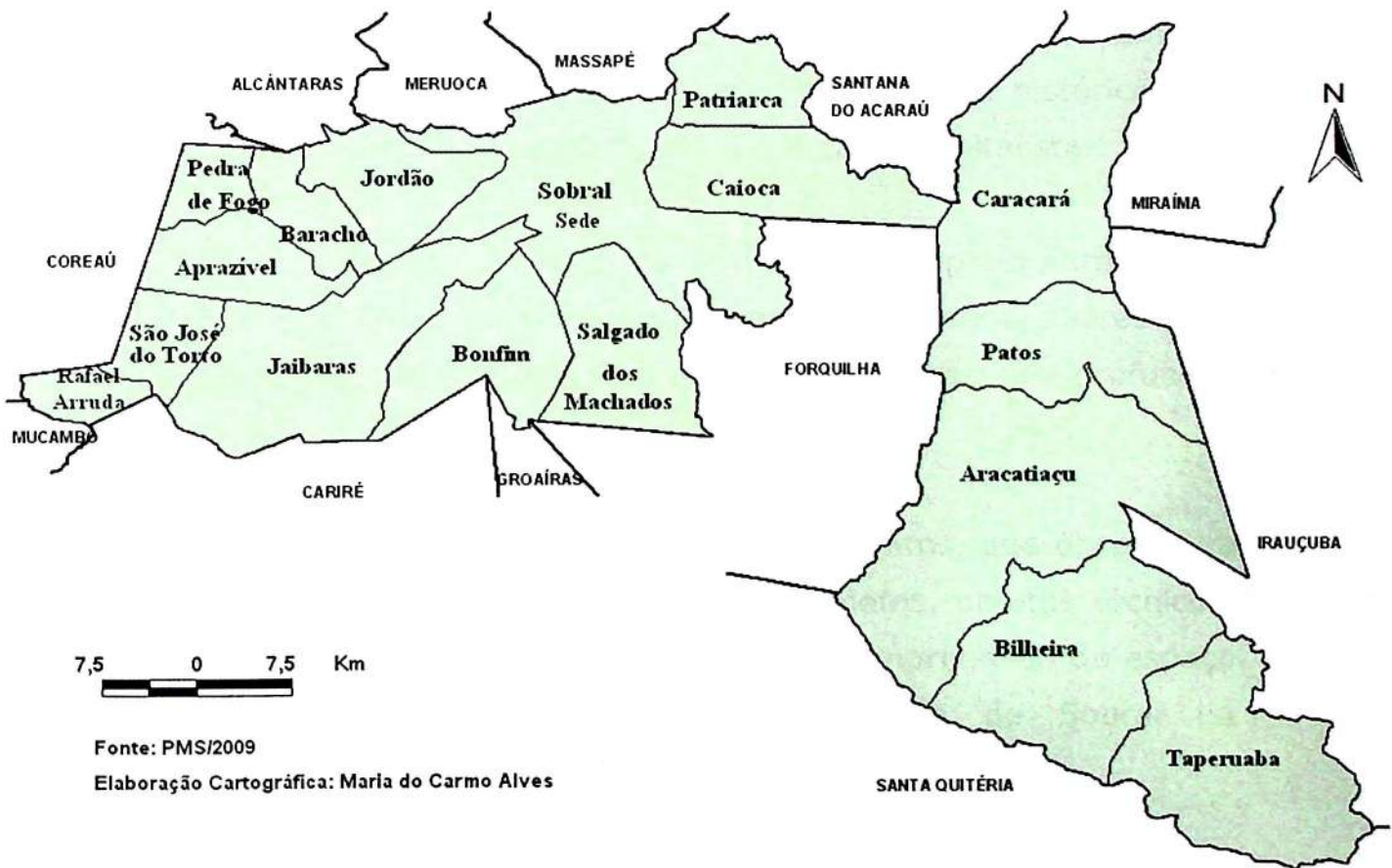
Vimos até aqui o processo de formação territorial do Município de Sobral. Porém, para ir fundamentando a relação desse processo e da construção da cidade com o planejamento, mostrou-se necessária a introdução dos conceitos de cidade, meio técnico e meio técnico-científico e informacional.

Definir a cidade não é tarefa fácil, diante da nossa reflexão no período atual. Vamos aqui começar conceituando a cidade de acordo com os estudos sobre a Evolução da Rede Urbana Brasileira, que Pinchas Geiger, assim define:

No Brasil, oficialmente, cidades são sedes dos municípios que compõem o país. Deste modo, a palavra cidade adquire um sentido político-administrativo. Os municípios se dividem em distritos, havendo, em cada um deles, uma localidade-sede denominada vila; cidades e vilas são considerados centros urbanos. (GEIGER, 1963, p.7).

Fazendo referência a citação acima, Sobral, atualmente está dividido em dezessete distritos, considerando a sede, que também é um distrito com perímetro urbano definido (Mapa 11).

MAPA 11 – Sobral: Divisão Distrital e Suas Sedes 2009.



A cidade é, diante da realidade que nos aparece, o meio técnico-científico e informacional, pois, a formação sócio-espacial como um fator histórico explica os atributos do presente. Os eventos que são representados nas modernizações, nas verticalidades, no acontecer solidário, apresentam-se na configuração territorial sob a forma de redes, que fundamentam a globalização, assim como, contraditoriamente a existência das desigualdades socioespaciais.

A vila era o meio técnico, pois no seu período histórico, o uso do território era condicionado pelos elementos naturais, assim como as técnicas e o trabalho eram limitados.

Sobral, como todas as cidades, é fruto da realização humana, uma criação que foi sendo moldada ao longo do processo histórico, que está associada ao modo de produção, no nosso caso, capitalista.

Estudar Sobral é importante para compreendermos as transformações ocorridas no seu território que, no presente, apresenta-se em processo de desenvolvimento acelerado e passa por profundas mudanças.

Com base na reflexão teórica de Milton Santos, que observa na indissociabilidade contraditória do sistema de objetos, objetos técnicos, e no sistema de ações, as possibilidades para a compreensão do espaço geográfico, analisaremos a dinâmica do território de Sobral na atualidade.

Considerando, também, os efeitos das mudanças implementadas pelo processo de modernização, que se revela através da

configuração de uma nova paisagem, retratada nas formas espaciais e na caracterização de um novo modo de vida em que valores, usos e costumes (re) definem novos sentidos para esse território, em suas divisões jurídico-políticas e suas heranças histórico-culturais (Santos, 2002).

A reflexão sobre configuração do território²⁰ sobralense, ao longo de sua história, instiga-nos a verificar como, no período técnico-científico e informacional, os sistemas de objetos e os sistemas de ações interagem. Isso se dá através de uma racionalidade que muitas vezes foge aos interesses da cidade, por estar atrelada a interesses particulares, ligados à atuação privada ou política que dispõe do uso do território como um todo para a sua ação.

Sabemos que para entendermos Sobral hoje, é necessária uma interpretação geográfica dos processos passados. Para se constituir como se apresenta hoje, houve todo um processo de desenvolvimento socioespacial. Sobral será vista conforme nos fala Santos (2005), "o período presente será estudado como um resultado da evolução". É baseado na compreensão da sucessão de mudanças ocorridas que pretendemos revelar Sobral e o uso do seu território. Diante dessa reflexão, é pertinente ao se referir ao acumulado processo de formação das cidades, considerarmos o que diz Corbusier (2004, p. 09):

(...) Uma ruptura na vida social, que era ritmada pelo andar do cavalo, da velocidade na produção e no transporte das pessoas e das coisas. As cidades explodem

²⁰ Configuração Territorial é dada "pelo conjunto de objetos culturais que ao lado ou no lugar dos objetos naturais, cuja significação modificam (...)". (SANTOS, 1996, p. 61).

ou se congestionam, o campo se despoeva. Nesse momento, a cidade e a aldeia, atravessam uma crise terrível. Nossas cidades crescem sem forma, indefinidamente.

Tentando entender Sobral, nesse contexto, é necessário fazer uma periodização dos processos que a levaram a se constituir como se apresenta na atualidade. Foi com a criação de vilas no século XVIII, que a urbanização cearense começou seu desenvolvimento, tendo a pecuária extensiva como um fator importante na ocupação do território. Segundo Coelho (2005, P. 18):

As fazendas de gado deram origem a muitos povoados, vilas e, depois, a cidades. As primeiras vilas localizavam-se nas proximidades das margens dos rios, facilitando assim a obtenção da água e o aproveitamento dos solos mais férteis para as culturas de subsistência.

É desta forma que se inicia a instituição do meio técnico ou meio geográfico, cuja evolução chegou até nossos dias.

Sobral nasceu às margens do Rio Acaraú, e até 1772 era a antiga Fazenda Caiçara. Em 1773, emancipou-se, recebendo o título de Vila Distinta e Real de Sobral, nome de origem lusitana. "Distinta por ser colonizada por brancos". Como dizem vários autores que escreveram sobre a origem da cidade.

Girão (2007) afirma que a proximidade com o Rio Acaraú e a privilegiada posição geográfica, no entroncamento das rotas que levava fazendeiros e comerciantes ao Piauí e Maranhão, e, ainda, próxima aos portos de Acaraú, Itapajé e Camocim, se constituíram em fatores essenciais para que a povoação da Fazenda Caiçara mantivesse uma relação de intercâmbio de produtos regionais em escala internacional.

Tais como, mobiliário, louças, cristais, tecidos, peças de adornos, vestuário, entre outros.

Essas mercadorias chegavam nas embarcações oriundas de portos nacionais e estrangeiros que vinham para o norte cearense, logo, Sobral, em busca de couro e charque. A favorável posição geográfica foi fundamental para que a Fazenda Caiçara se desenvolvesse firmando a centralidade que Sobral teria na região a qual permanece até hoje.

Seu desenvolvimento teve início quando os proprietários da Fazenda Caiçara mandaram erguer uma igreja em honra a Nossa Senhora da Conceição. A pedra fundamental da igreja foi lançada em 1777, e em 1783 ela foi inaugurada. Com a construção da igreja, o povoamento se intensificou ainda mais, o comércio que já existia foi crescendo e a cidade se expandindo, tornando-se cada vez mais perceptível as mudanças no território. O meio técnico então se ampliava.

O considerável aumento da população propiciou o desenvolvimento de atividades econômicas paralelas à pecuária, como o comércio e outros serviços que, posteriormente, cresceram e, em algumas cidades, desenvolveram a cultura comercial voltada para o mercado de exportação. Esse foi o caso de Sobral, que tem como exemplo o ciclo do algodão.²¹

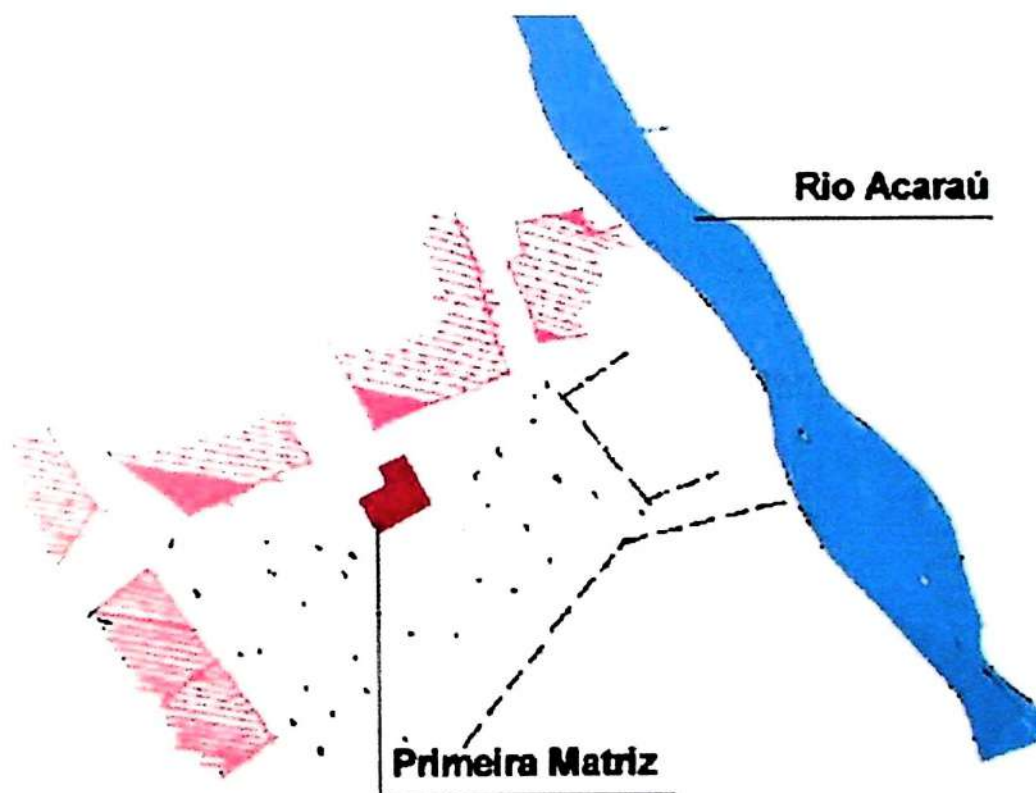
Em 1841, era notória a rapidez com que crescia a vila e coincidiu com sua elevação à categoria de cidade com o nome "Fidelíssima Cidade Januária do Acaraú". Mais tarde, a pedido do povo, o

²¹ Nova estrutura econômica que se montava em função do algodão, exportado em um favorável momento nacional e internacional. O algodão promoveu uma mudança radical na economia cearense no século XIX. Sobral se destacou com a indústria do charque e soube aproveitar bem o período do cultivo do algodão. Costa (2008).

nome foi mudado para Sobral, de acordo com a Lei nº 244, de 25 de outubro de 1842. (Rocha, 2003).

Segundo Rocha (2003), as primeiras ocupações se deram no entorno da praça da matriz (Mapa 12). Sobral foi se estruturando gradativamente mais à oeste do que ao longo do rio.

MAPA 12 – Sobral: Primeiro Núcleo Urbano Final do Séc. XVIII.

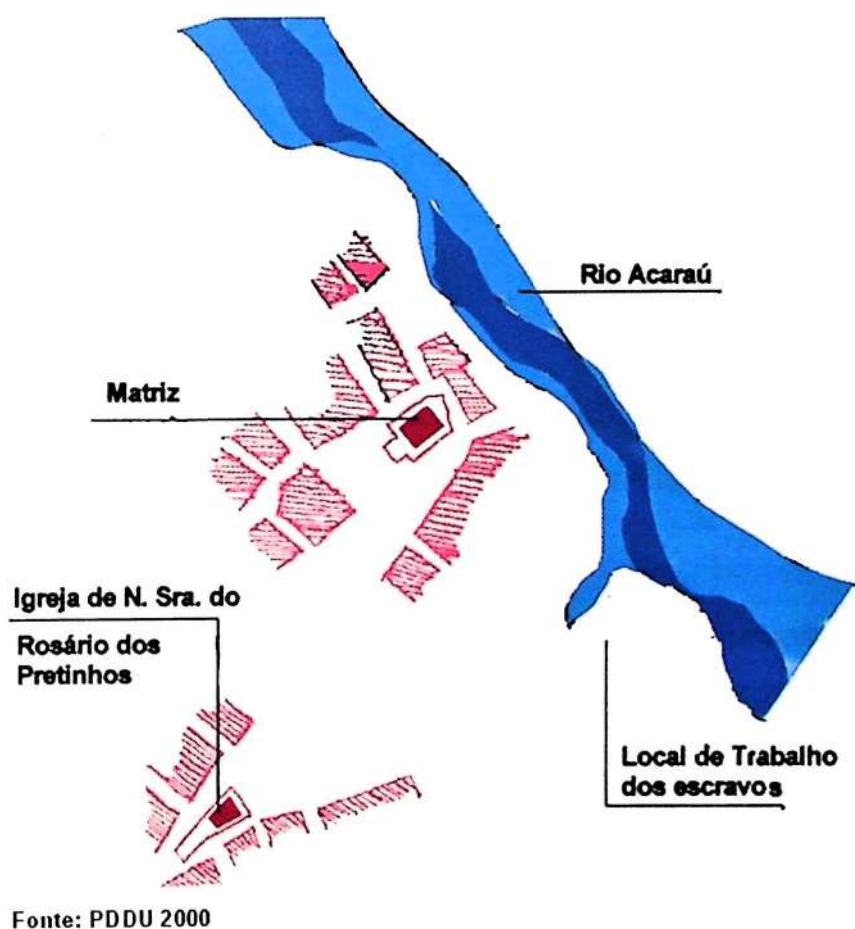


Fonte: PDDU 2000

Sobral continuou se expandindo. Nesse período, percebia-se que o núcleo urbano se consolidava normalmente nos locais onde já haviam igrejas. No mapa 13, vê-se o segundo núcleo urbano.

O Rio Acaraú e a estrada de ferro implantada no final do século XIX representavam um limite físico, onde existia o centro da cidade com as mais diversas atividades acontecendo.

MAPA 13 – Sobral: Segundo Núcleo Urbano Final do Séc. XVIII.



A foto 04, representa o local constituído pelo primeiro núcleo urbano, tendo ao centro a imagem da igreja matriz. Essa foto, as margens do Rio Acaraú representa o local onde teve início a formação territorial de Sobral. Esta atualmente mostra parte do centro da cidade.

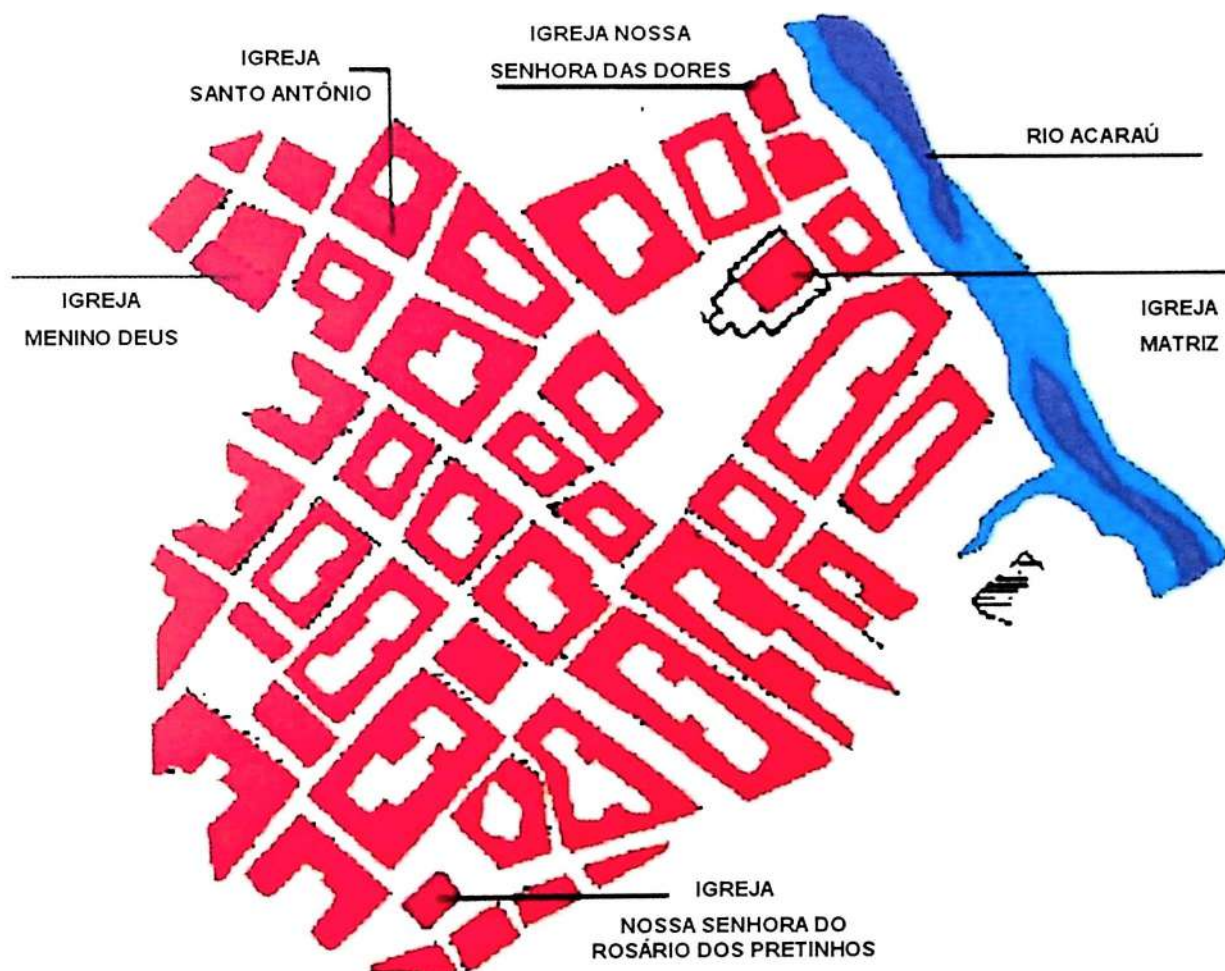
Foto 04: Primeiro Núcleo Urbano de Sobral (Foto recente).



Fonte: PMS/SD

O mapa 14 mostra a expansão do núcleo urbano, com a intensificação das construções de várias igrejas, que foram erguidas em pontos diversos, consolidando a sede da Vila. Conseqüentemente, notamos que, ao redor dessas igrejas, a zona central, que correspondia na época à cidade, foi se organizando e estruturando o que futuramente viria a ser o bairro centro da cidade. O meio técnico se consolida.

MAPA 14 – Sobral: Intensificação de Igrejas Católicas Séc. XIX.



Fonte: PDDU 2000

No século XIX, então, ocorre a inauguração da Estrada de Ferro no trecho Sobral – Camocim, em 1882, atendendo as necessidades do ciclo do algodão. Também com a inauguração em 1887 da fábrica de tecidos, um dos símbolos da emergência do período técnico, iniciou-se um novo passo na formação territorial de Sobral e uma densificação do meio técnico.

Desse período em diante, portanto, a cidade vai modificando o uso do território, através da abertura de novas avenidas, e alargamento de outras. Nesse processo, a cidade vai se densificando e agregando coisas ao território.

Para Figuera (2003, p. 424), com a invenção e a difusão das máquinas, aparece um novo momento cujo conteúdo técnico vem viabilizar a fluidez de pessoas e produtos, alterando os usos do território. A estrada de ferro para reduzir distâncias, é um exemplo de como os objetos técnicos podem desencadear novas formas de usar, de organizar os territórios.

Segundo Coelho (2005), as facilidades de comunicações, através da estrada de ferro, a partir do final do século XIX, e início do século XX e com rodovias a partir dos anos 50, tornam possíveis os contatos entre as regiões e uma maior intensificação comercial, marcando a configuração territorial do Norte Cearense.

Coelho (2005) ainda enfatiza, que o crescimento de Fortaleza, nos primeiros anos, foi muito lento, comparado àquele de Aracati, Icó, Sobral e Acaraú que, favorecidas pela localização, tiveram, nesses primeiros anos, maior desenvolvimento. Esse processo mudaria, posteriormente, no início dos anos de 1940, com a ligação da ferrovia à Fortaleza. Sobral experimentaria uma fase de estagnação em sua economia, enquanto Fortaleza firma sua influência econômica de modo mais amplo sobre o Ceará.

Na primeira metade do século XX, com a instalação das primeiras indústrias, Sobral experimenta novas metamorfoses no espaço, uma vez que, a indústria quando se instala num lugar, traz

migração na busca por emprego e concentração da população trabalhadora, que vai resultar no problema de crescimento acelerado e desordenado da cidade, na busca por moradia.

É a partir desse contexto, que começamos a identificar as primeiras ações efetivas de normatização do meio técnico em Sobral. Os primeiros códigos de posturas fazem referências aos parâmetros construtivos da época. Rocha (2008) nos fala dos primeiros códigos de postura.

Em 1903 havia em Sobral uma legislação municipal que tratava de parâmetros construtivos que foram integralmente aproveitados na redação do Código de Posturas de 1919. Baseado na legislação fortalezense de 1893, o Código de Posturas do Município de Sobral de 1919 descrevia as dimensões dos elementos decorativos das fachadas como preconizava a boa técnica construtiva da época. Não havia inovação tecnológica significativa na construção civil do período colonial até então, muito embora se observasse uma maior liberdade na quantidade de aberturas das paredes demonstrando maior segurança dos construtores em relação à geologia, clima e ao uso dos materiais da região. A legislação urbana era muito mais um registro do saber fazer dos edifícios (...) Com a vitória da Revolução de 1930, o governo nomeou interventores para todas as cidades brasileiras. Novos Códigos de Posturas foram elaborados, muitos deles baseados no Código de Obras do Rio de Janeiro. No caso de Sobral, o Código de Posturas do Município de 1930 foi publicado alguns meses antes da vitória da Revolução e, portanto, não contemplava as inovações sobre as obras que o governo tenentista propiciou, ademais não se sabe se houve reforma da legislação local pelos interventores municipais. Desta feita, o Código de Posturas de Sobral de 1930 tomava como base os mesmos parâmetros construtivos do código de 1919, mantendo, assim, a harmonia do conjunto arquitetônico. (ROCHA, 2008, p.98).

Como se observa na afirmação acima, o código de posturas de 1930, manifesta uma legislação voltada para as preocupações com os

parâmetros da construção civil. Nesse período, a cidade já apresentava problemas devido ao aumento das migrações em busca de melhores formas de se viver.

É na segunda metade desse século que o planejamento institucionalizado, vai se concretizar, e Sobral se torna um território local normativo, com a criação de seu primeiro plano diretor em 1967, que aponta como uma de suas preocupações, o ordenamento da cidade, conheceremos um pouco desse plano mais adiante, no capítulo 08.

Nossa investigação em torno do planejamento nas transformações do uso do território, que necessariamente se dá e mesmo buscando entender as formas geográficas diante do que nos fala Santos (2007) “se alteram ou mudam de valor e o espaço se modifica para atender as transformações da sociedade”.

Nesse momento, o território ganha novos conteúdos, novas funcionalidades, em função das normas que a ele são impostas. Tornando-se necessário equipar o território para o desenvolvimento, que na realidade não ocorre na sua totalidade, e sim em poucas áreas selecionadas. Nessa situação, mostra-se a ativa implantação do meio técnico-científico em alguns pontos determinados do território.

No próximo capítulo analisaremos o desenvolvimento de Sobral, buscando entender diante da reflexão geográfica os processos de desigualdades socioespaciais, que alienam o território.

FOTO 05 - MUSEU DO ECLIPSE E IGREJA DO PATROCÍNIO



Fonte: PMS/SD

CAPÍTULO 03

AS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS SOBRALENSES E A ALIENAÇÃO DO TERRITÓRIO

"A geografia escancara o que os números
escamoteiam".

(Maria Adélia de Souza).

Nesse capítulo, verificamos como nesta atualidade, o uso do território que é social dá-se de maneira distinta pelos seus habitantes, ou seja, o movimento do mundo moderno se dá de forma acelerada e seletiva, e aprofunda as diferenças entre os lugares.

O aprofundamento das desigualdades socioespaciais de Sobral, se dá na distribuição de renda, de bens, de serviços, de obras, de infra-estruturas e no uso seletivo do território. Este se subordina ao seu sistema de planejamento.

UM TERRITÓRIO ALIENADO

Buscamos com esse estudo sobre território alienado, interpretar o papel da geografia no uso do território sobralense e compreender os processos sociais que atualmente, se concretizam no sistema de objetos e ações.

Queremos, desse modo, entender de que forma se manifesta a alienação no território, diante das novas configurações, pois, presenciamos novas situações que traduzem o seu processo de planejamento, e revelam as desigualdades socioespaciais existentes.

O processo de planejamento é entendido nesta dissertação como um seguimento do processo político. Os planos elaborados para a cidade, então, refletem uma prática política.

Verificamos, através do processo de constituição do meio técnico- científico e informacional, e através das densidades técnicas por ele criadas em Sobral, aquilo que vários autores como Cataia (2001) denominam de "alienação do território", sinônimo daquilo que Milton Santos denomina de "uso corporativo do território", fundamento do que se denomina desigualdades socioespaciais. Para Cataia (2003, p. 400):

Usar o território para vencer constrangimentos, primeiro de ordem natural (as secas, as pragas, etc) e depois de ordem social (os mercados, as produções, as circulações, etc), exigiu uma organização política do território que tomou forma jurídica na pessoa do Estado.

A reflexão teórica sobre o planejamento urbano nos remete, então a algumas considerações interessantes sobre o sentido do processo de planejamento do uso do solo, que é político.

O território usado, sinônimo de espaço geográfico, é uma totalidade complexa, que traz no seu movimento o contraditório. Visto dessa maneira, Cataia (2001 p. 92), nos traz a seguinte contribuição:

Ao mesmo tempo em que cresce a produção de territórios alienados, onde as finalidades escapam àqueles que neles vivem, também cresce a carga de contrafinalidades, ou seja, a partir do lugar pode se dar um movimento de baixo para cima, tanto do ponto de vista social, quanto do ponto de vista territorial, ou talvez se devesse dizer, de um movimento socioterritorial, porque sociedade e espaço se nutrem numa ligação necessária.

Entender o período atual e a constituição do meio técnico-científico e informacional, nos ajuda a refletir sobre a complexidade das ações, que se concretizam pelo uso dadas pela possibilidade do acesso às informações que percorrem o mundo em tempo real. Mas essa dinâmica globalizadora nos permite compreender, também, as desigualdades que se intensificam para uma parte significativa da população.

Analisamos, então, em Sobral, que o uso do território por alguns equipamentos e serviços de interesse coletivo, implicam na alienação. Desse modo, o território usado se revela como segregado.

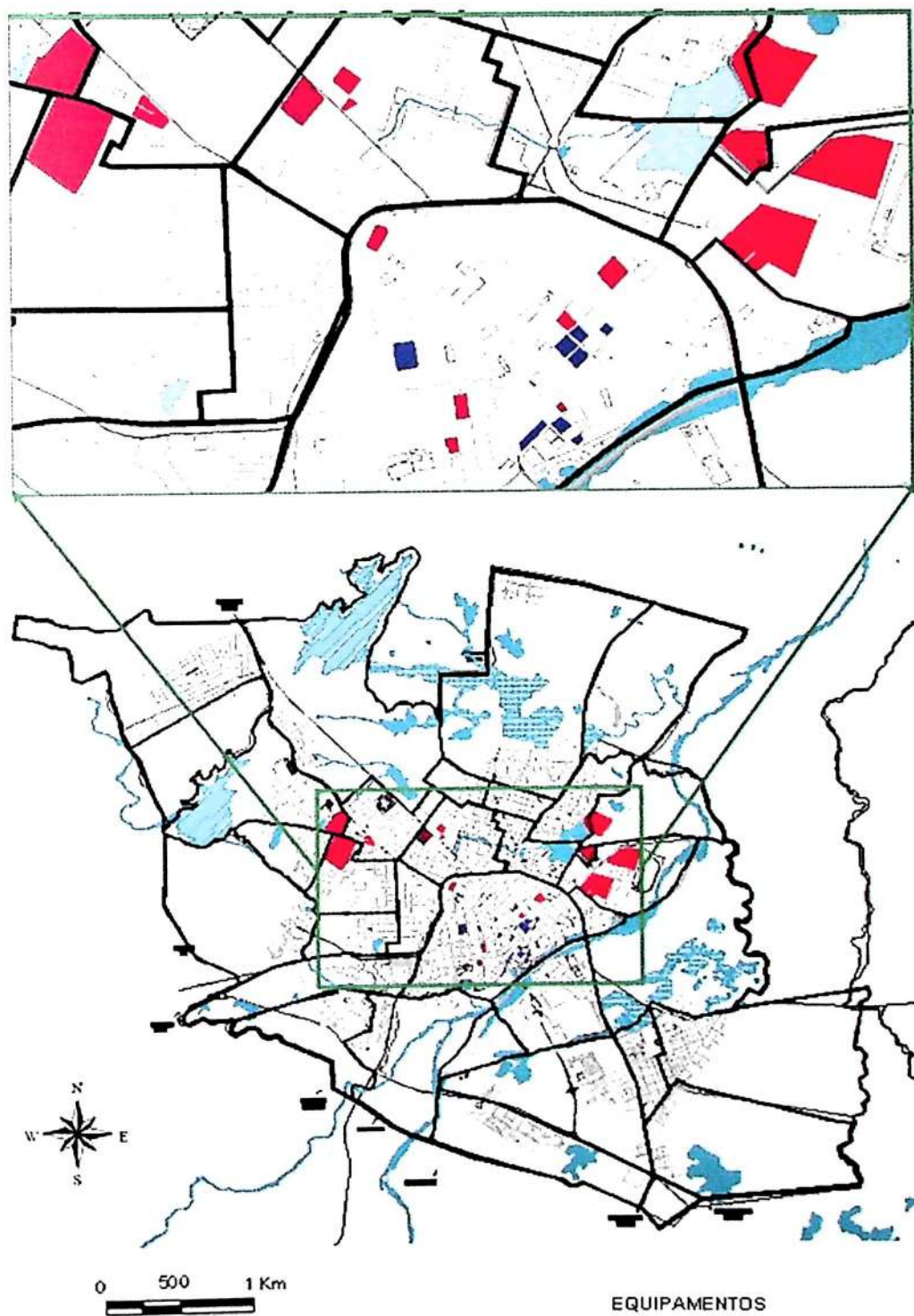
A cartografia elaborada sobre as condições de vida, de renda, de lazer, etc, da população, mostra com transparência, uma cidade com poucos espaços luminosos, que Santos (2008) associa àqueles que mais

“acumulam densidades técnicas e informacionais”, estes concentrados no centro da cidade, e muitos espaços opacos onde essas características estão ausentes, dada pelas relações de seletividade que criam na cidade.

Como exemplo dessa afirmação, o Mapa 15 nos mostra a espacialidade de alguns objetos técnicos de interesse coletivo. A grande maioria se encontra no centro da cidade.

O território bem equipado atrai os investimentos, os ricos e a riqueza, conseqüentemente, este passa a ficar mais caro, e exige cada vez mais manutenção e qualificação. Então, a lógica é que a desigualdade socioespacial naturalmente siga aumentando.

MAPA 15 – Sobral: Objetos Técnicos de Interesse Coletivo 2009.



Fonte: Levantamento da Autora/2009
Elaboração cartográfica: Maria do Carmo Alves

EQUIPAMENTOS
■ Equipamentos de Cultura
■ Equipamentos Institucionais

Como vemos, há um uso concentrado em uma única área da cidade dos equipamentos de cultura como: os museus, a casa da cultura, a escola de música, o teatro, etc, os quais estão todos no centro da cidade, enquanto os equipamentos institucionais já se vêem mais descentralizados, muito embora, mais próximos da área central.

Contudo, há outras interpretações referentes à leitura do território usado no mapa 15. Muitos autores interpretam essa realidade como resultado do processo de formação territorial, que perpassa pela própria história da cidade.

Esse fato transparece como um processo espontâneo de planejamento que valorizou apenas o centro. Porém, esta foi a realidade diante das primeiras ações no uso do território de Sobral, que se consolidaram nessa área.

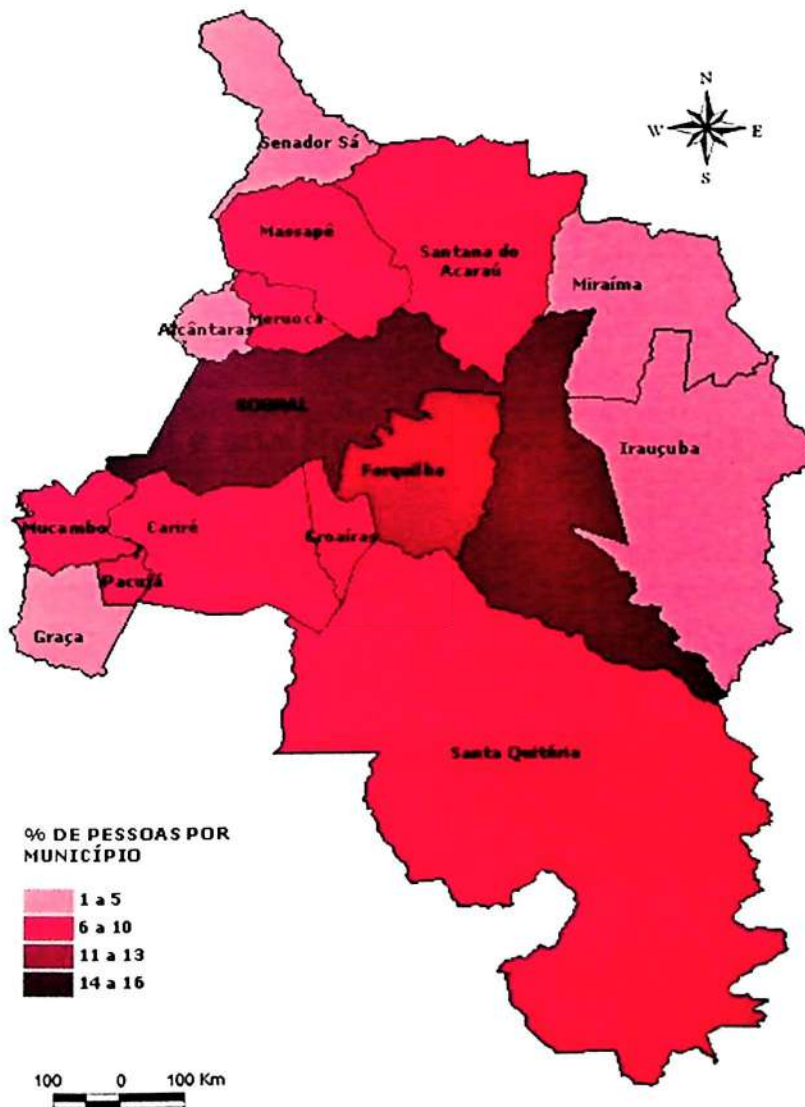
Isso não significa que na atualidade não possa haver uma mudança no uso. O mapa 15, mostra que ainda hoje, mesmo com a expansão urbana da cidade, o centro continua a ser privilegiado na seleção dos principais investimentos públicos e privados.

A realidade que se apresenta ainda nos parece distante do que poderia vir a ser, ou seja, que o uso do território se tornasse mais solidário, como um direito de todos e não apenas de alguns.

A mesma situação do uso concentrado dos bairros, como o centro, se repete na escala municipal, no que se refere à relação dos distritos para com a sede de Sobral.

Se ampliarmos um pouco mais nosso campo de observação, saindo dos limites do município, observaremos que essa realidade se repete em relação a desigualdade que existe na região, onde se tem em Sobral a expressão maior do meio técnico regional. Os mapas 16 a 21 de representação das Desigualdades Socioespaciais no Meio Técnico Regional, confirmam essa afirmação.

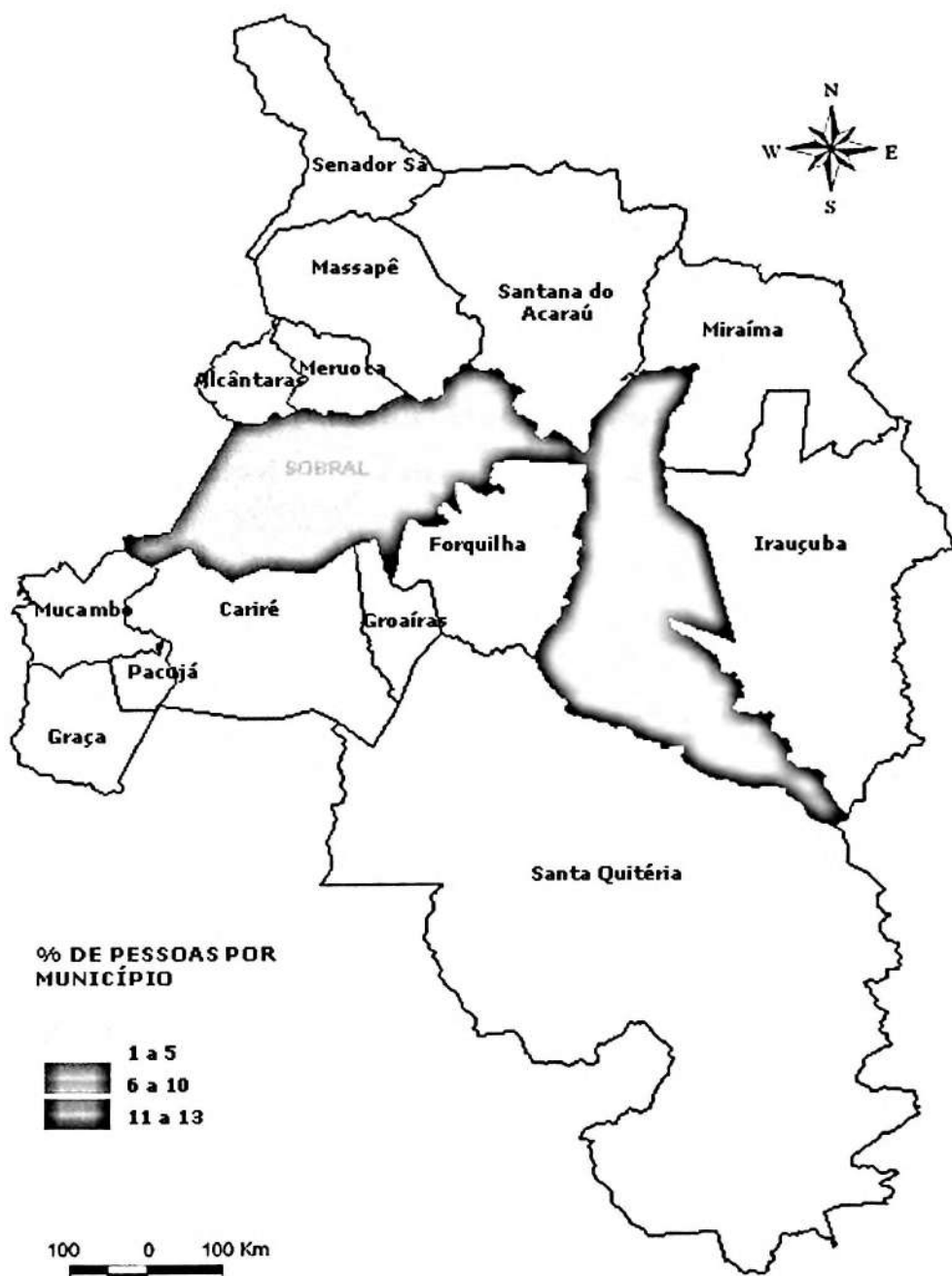
MAPA 16 – Sobral e sua Microrregião: Domicílios com Carros (% de pessoas, 2000).



Fonte: PIUD

Elaboração cartográfica: Maria do Carmo Alves

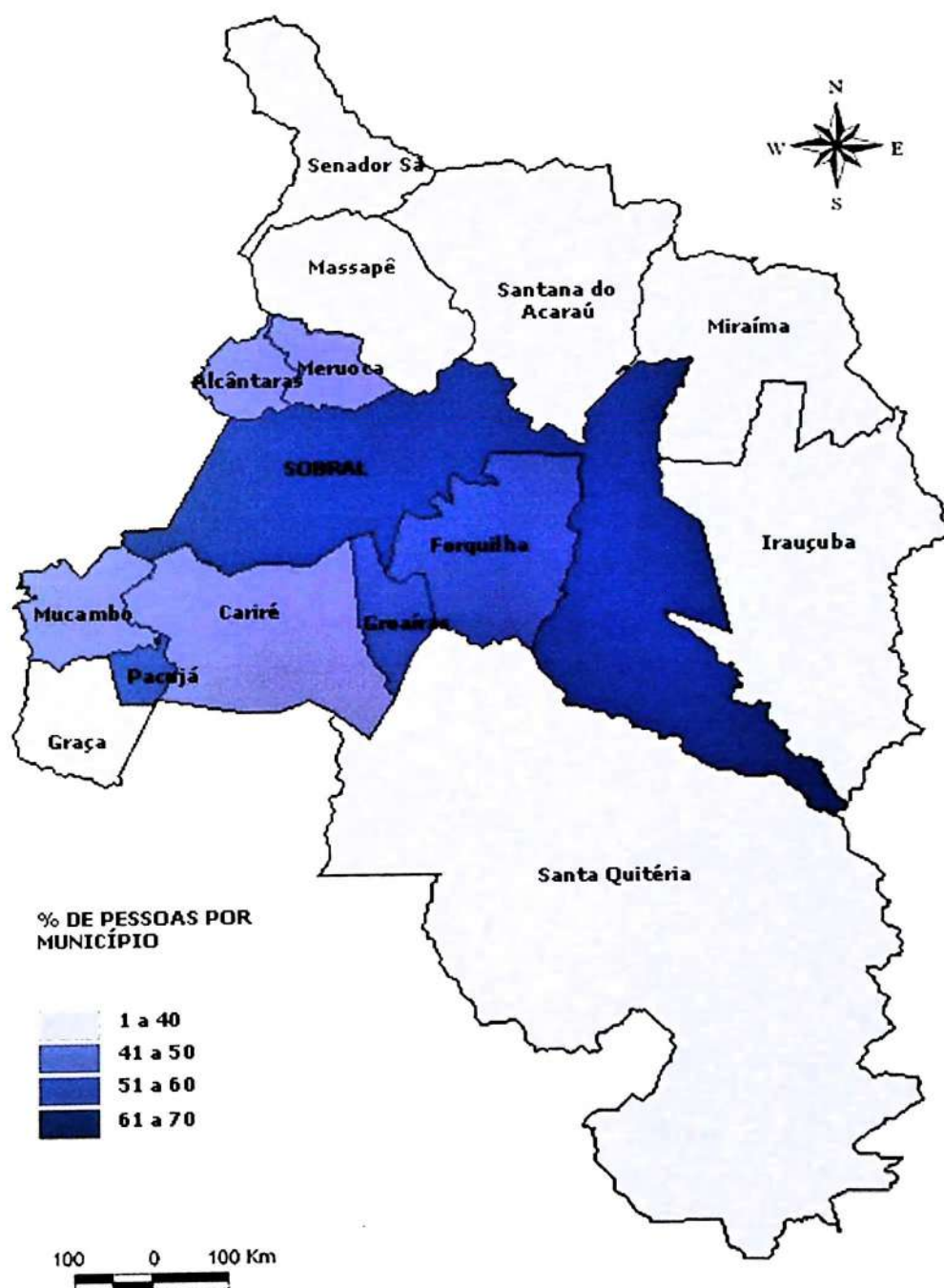
MAPA 17 - Sobral e sua Microrregião: Domicílios com Computador (% de pessoas, 2000).



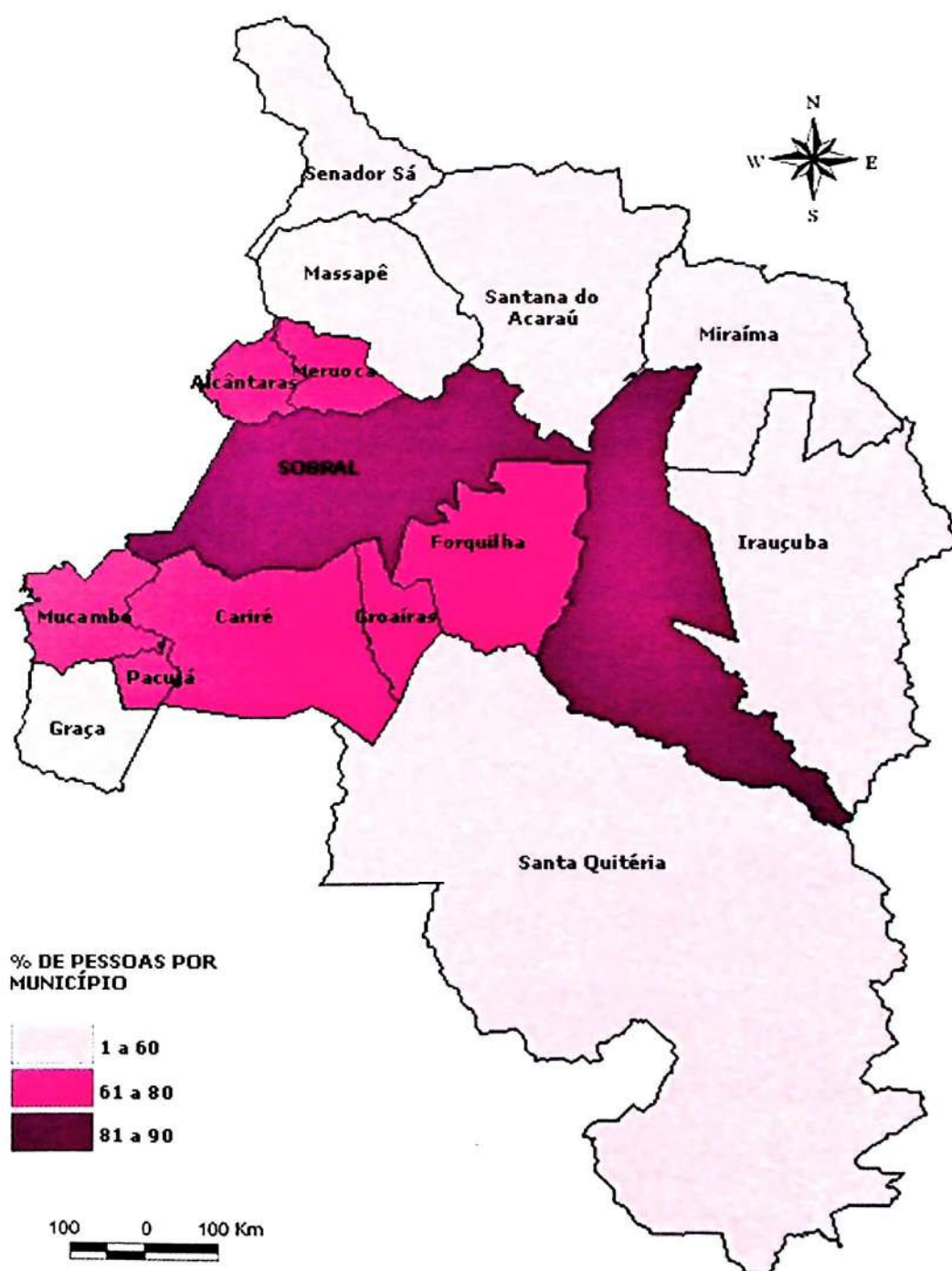
Fonte: PIUD

Elaboração cartográfica: Maria do Carmo Alves

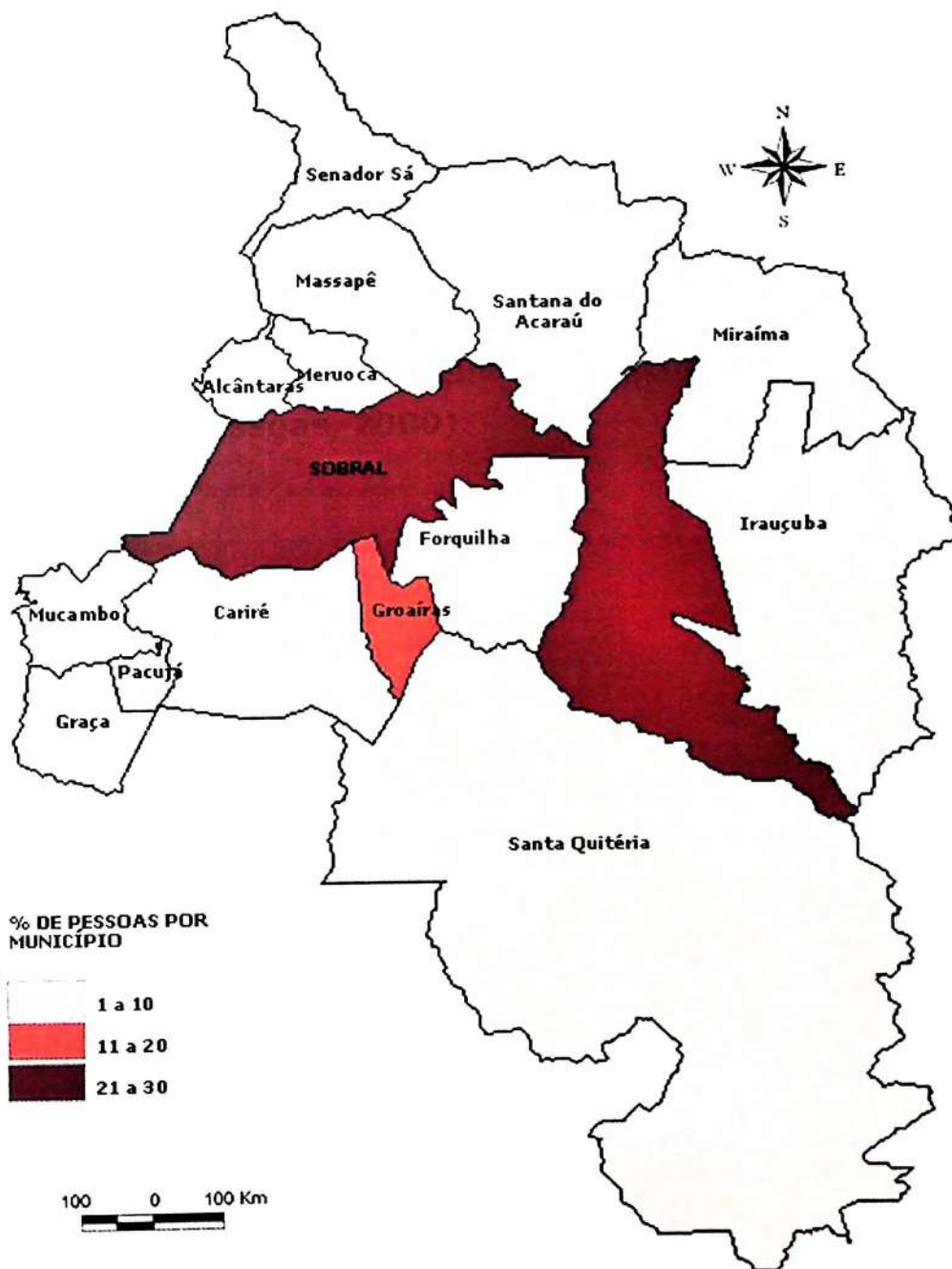
MAPA 18 - Sobral e sua Microrregião: Domicílios com Energia Elétrica e Geladeira (% de pessoas, 2000).



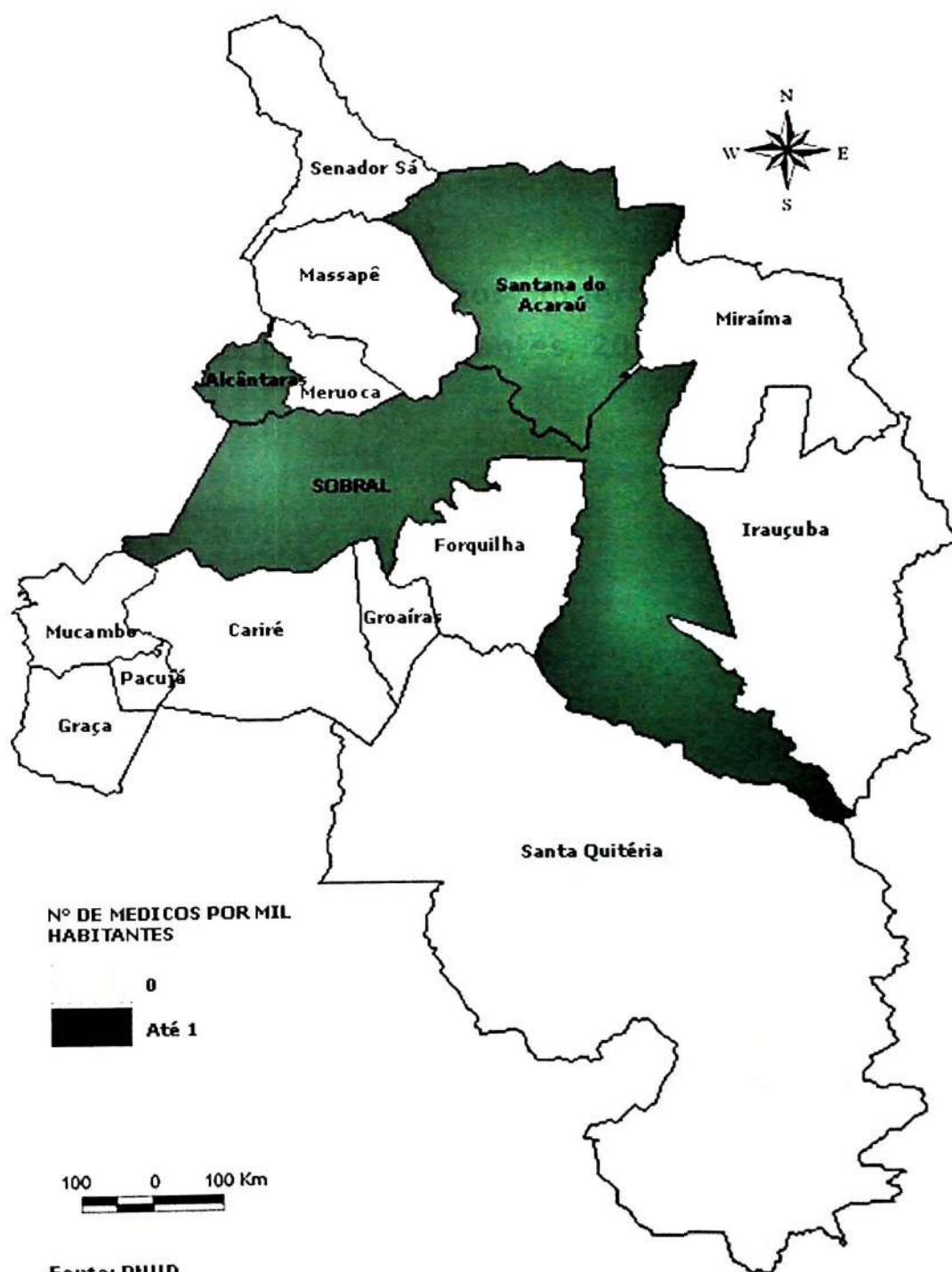
MAPA 19 - Sobral e sua Microrregião: Domicílios com Energia Elétrica e TV (% de pessoas, 2000).



MAPA 20 - Sobral e sua Microrregião: Domicílios com Telefone (% de pessoas, 2000).



MAPA 21 - Sobral e sua Microrregião: Número de Médicos Residentes por Mil Habitantes, 2000.



Nº DE MÉDICOS POR MIL HABITANTES

0
Até 1

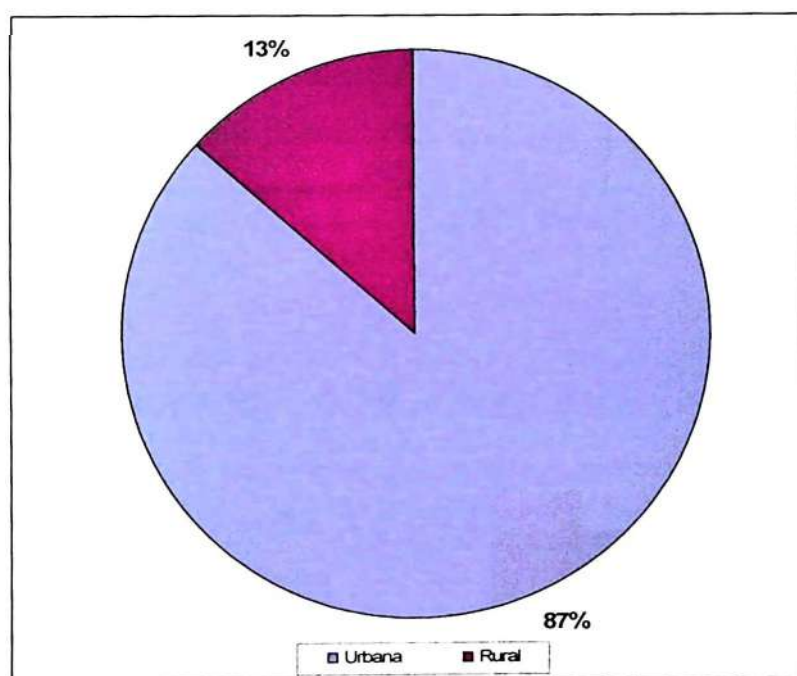
100 0 100 Km

Fonte: PHUD

Elaboração cartográfica: Maria do Carmo Alves

A caracterização dessa situação, onde Sobral, especialmente sua sede, apresenta-se como um ponto luminoso dentro da região, explica a tendência ao desenvolvimento urbano, bem como um crescimento gradativo da população urbana. Este crescimento pode ser definido como um processo de produção do uso do território alienado. No Gráfico 02, identificamos a distribuição da população no município, o que nos mostra a disparidade entre a população rural e urbana.

GRÁFICO 02 – Sobral: Distribuição da População Urbana e Rural, 2000.



Fonte: IBGE 2000

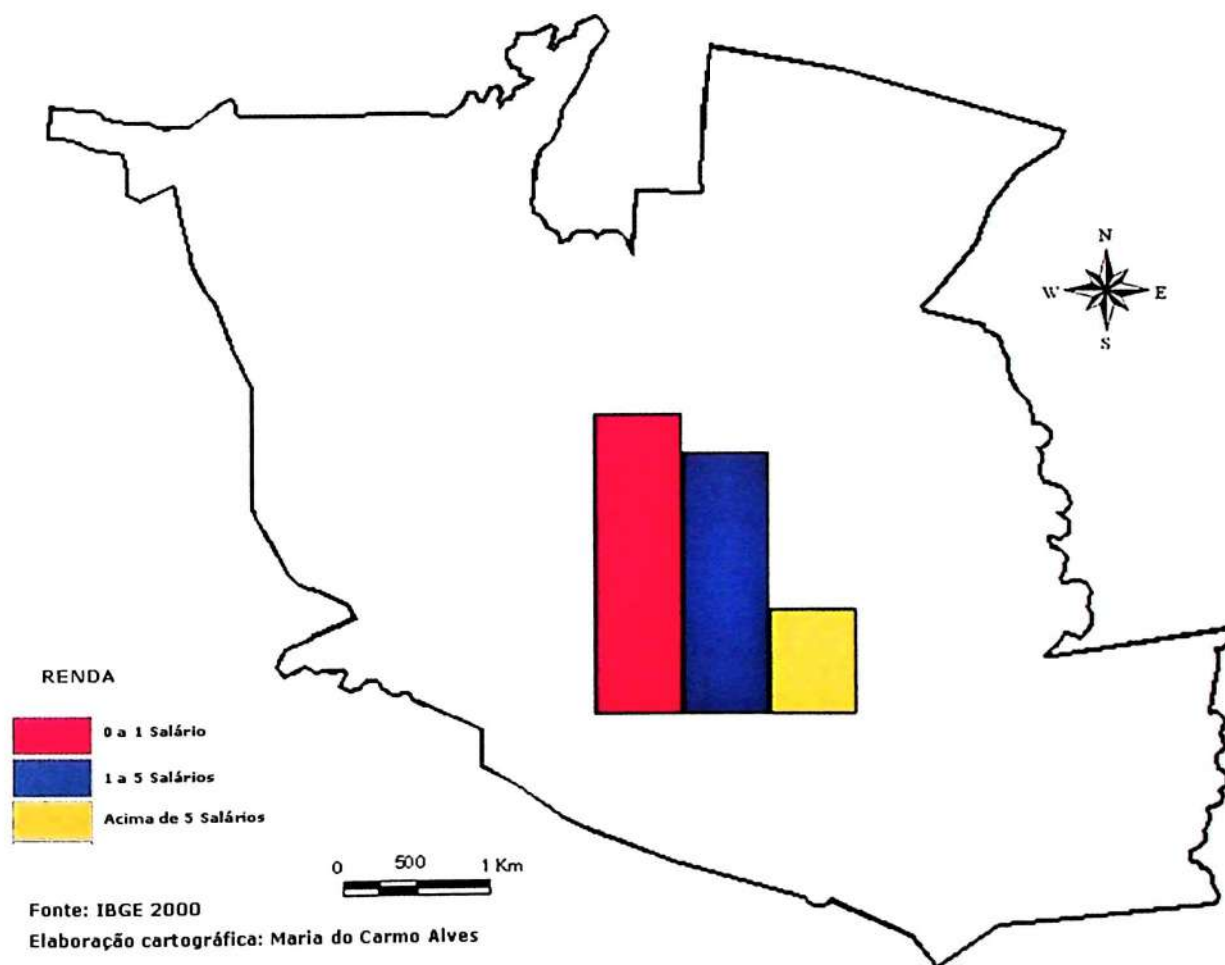
Essa representação escancara uma das características do presente período histórico, que se agrava nas cidades brasileiras. Atualmente os centros urbanos necessitam criar condições para a questão que se apresenta.

Nos últimos anos, com a modernização recente de Sobral, verificamos novos investimentos no comércio, nos serviços, na

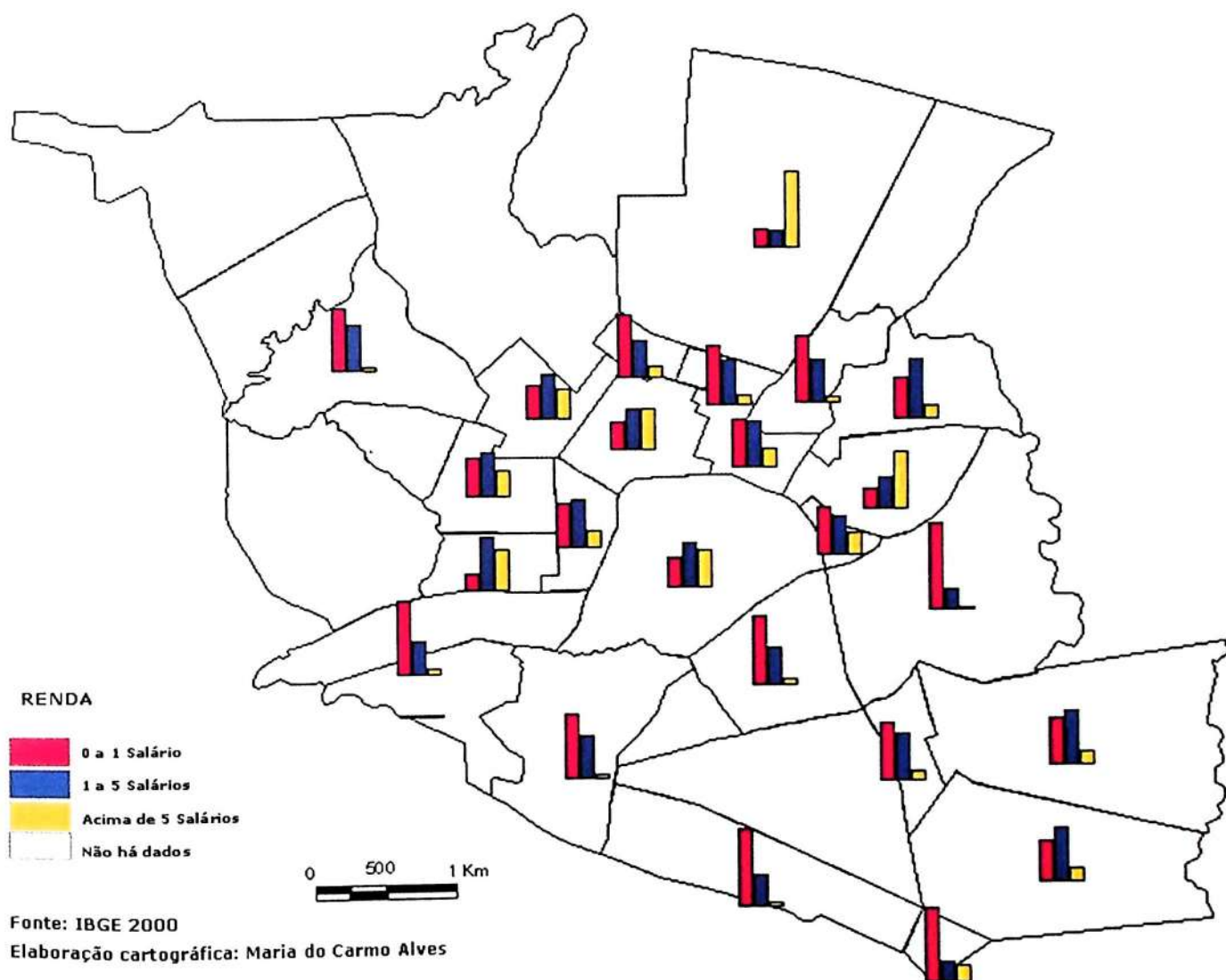
construção civil, etc. Como efeito, aumentou a oferta de trabalho, pois, esses setores se configuram como importantes na contratação de mão-de-obra, fato que gera um crescimento nos números da população empregada.

Mas não podemos dizer com isso que há uma condição de vida favorável, pois o mapa abaixo, confirma que a grande massa da população de Sobral vive em condições desfavorecidas.

MAPA 22 – Sobral Distrito Sede: Distribuição de Renda do Distrito Sede, 2000.



MAPA 23 – Sobral Distrito Sede: Distribuição de Renda por Bairros, 2000.



Em Sobral, a somatória do total de chefes de família sem rendimento e dos que ganham até 1 salário mínimo, totaliza em torno de 50% da população, ou seja, metade dos habitantes vivem em condições de pobreza.

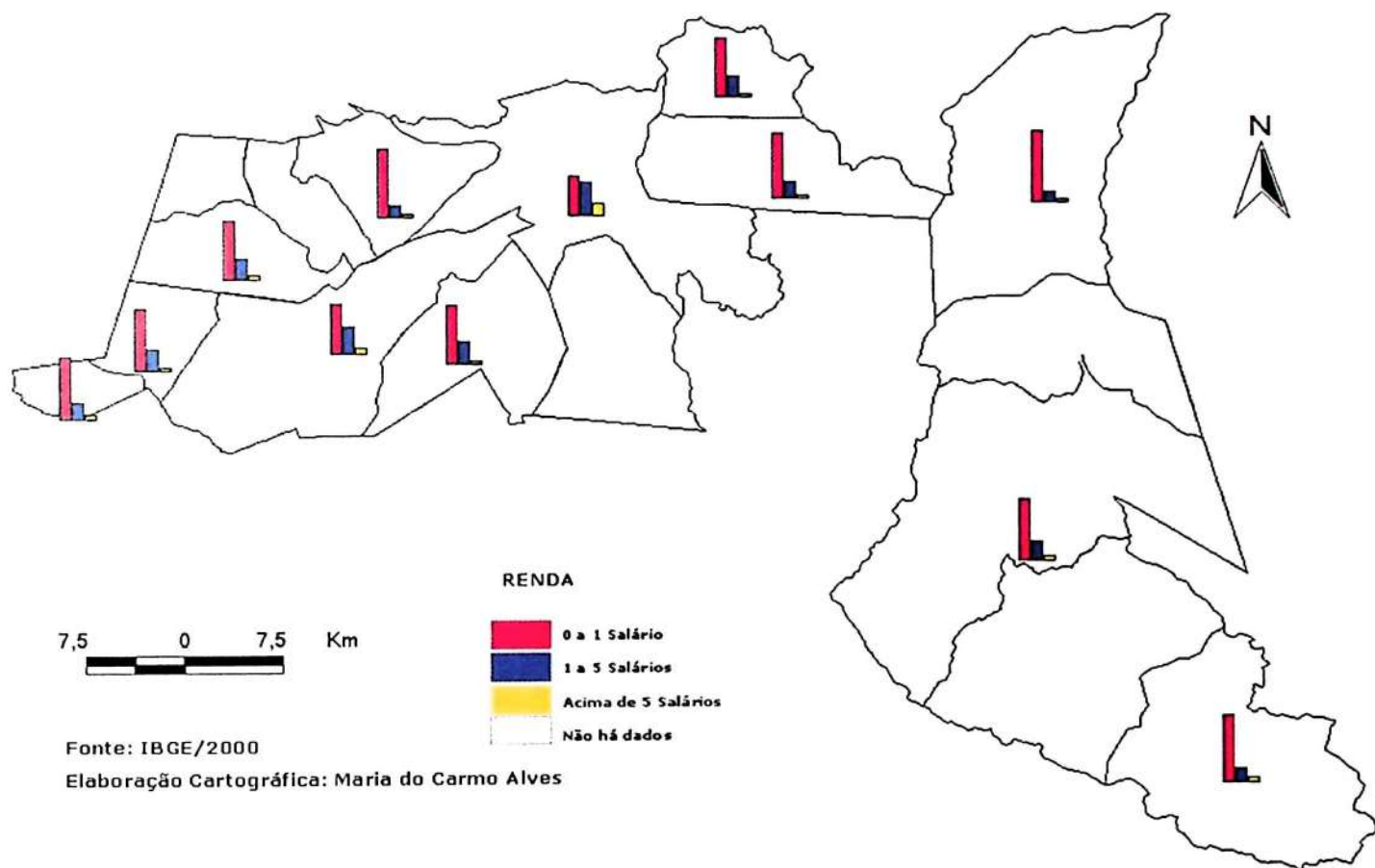
Essa é a radiografia de uma realidade vivida pela maioria das famílias sobralenses. O percentual mencionado nos leva a refletir sobre outros problemas sociais, que surgem com o aumento de pobres na cidade. Não podemos esquecer o papel do circuito inferior que cresce densificando o trabalho informal.

Mais preocupante ainda é a realidade dos moradores da zona rural, ou seja, dos distritos. O mapa 24, também mostra a realidade referente ao nível de renda da população.

Os mapas revelam as condições socioespaciais de uma cidade que cresce em números, investimentos, modernização, mas também em pobreza. A análise geográfica dos dados no uso do território, descortina uma situação fragilizada.

Analisando este aspecto da realidade, percebemos que os dados sobre a renda dos habitantes escancaram as diferenças nas condições de vida nos distritos. Estes realmente se configuram como espaços opacos, onde não há densidade de atividades econômicas, o que reflete na falta de conteúdo em tecnologia, organização e capital.

MAPA 24 – Sobral: Distribuição de Renda por Distritos, 2000.



Considerando essa realidade, entendemos que algumas considerações devem ser feitas, haja vista que esses dois mapas também revelam a alienação do território. O uso do território pela situação de renda é talvez a radiografia que mais expõe as desigualdades socioespaciais existentes, pois traduz, então, um processo de planejamento contraditório. Como nos fala Santos (2008), "o território é revelador de diferenças, às vezes aguda, de condição de vida da população"

Nos últimos anos, Sobral tem apresentado um crescimento econômico em números. Não obstante, percebemos diante da cartografia apresentada, que tal crescimento econômico não se traduz na qualidade de vida e na implantação da justiça socioespacial para com os habitantes.

Em nossa reflexão, concluímos, assim, que existe uma elevada concentração de renda nas mãos de uma pequena parte dos habitantes.

A representação dessa realidade mostra, uma complexidade social do imenso país que é o Brasil. A partir de Sobral, percebemos que para onde se olha é possível ver os contrastes entre ricos e pobres, ordem e caos, a política municipal implantada e a ausência dessa, a harmonia e a desarmonia da paisagem urbana. Entre tantos outros aspectos de desigualdade que estudamos em Sobral, sabemos que, lamentavelmente, a realidade descrita está presente na maioria das cidades brasileiras, sendo que em algumas ela é muito pior.

Como um paliativo para os problemas que se revelam nas cidades, devido à urbanização acelerada e o agravamento das desigualdades socioespaciais, é que se faz necessária à elaboração de

planos diretores que sempre devem ser entendidos como uma ferramenta política, vistos com o objetivo maior de promover a justiça socioespacial, garantindo o bem-estar de todos os seus habitantes.

Estamos certos de que os números apresentados neste capítulo correspondem a uma realidade que poucos conhecem, e que está espalhada no "espaço banal", o espaço de todos, que é usado por todos, de maneira muito diferente.

Buscamos interpretar os números dentro de uma perspectiva mais próxima do real, mas sabemos que eles muitas vezes não revelam a realidade. Qualquer representação pode ser falha, por isso nossa interpretação é empírica, decorre da análise territorial, usando a cartografia como instrumento de representação dessa realidade.

Nós não trabalhamos com a realidade passível de medição, nós trabalhamos com o conceito de processo, da realidade em movimento, dinâmica e contraditória, por isso falamos em alienação do território e desigualdades socioespaciais.

FOTO 06 – SOBRAL: FOTO AÉREA DA CIDADE (VISTA DO RIO ACARAÚ)



Foto: PMS/SD

CAPÍTULO 04

O PLANEJAMENTO SOBRALENSE E SEUS AGENTES

“É preciso não esquecer a lição de que as verdadeiras revoluções não se produzem com armas, mas com idéias, com teorias. E o processo de libertação brasileira, no que tange a questão urbana, apenas se inicia”.

(Maria Adélia de Souza).

Nesse capítulo abordaremos o planejamento de Sobral, discutido a partir da década de 1950, período em que no Brasil mais se enfatizou a importância do planejamento urbano. Analisaremos três períodos, destacando personalidades importantes que contribuíram para o desenvolvimento urbano de Sobral.

Apontamos aqui o papel importante de três agentes que muito colaboraram na construção do meio técnico-científico e informacional.

O PLANEJAMENTO SOBRALENSE

A consolidação e densificação do meio técnico veio favorecer, o rápido desenvolvimento socioespacial de Sobral. Nesse momento, a cidade necessita dispor de condições para receber as novas relações que se intensificam no uso do território.

O rápido crescimento da cidade veio a exigir um aprimoramento dos instrumentos do desenvolvimento. É nessa perspectiva que o planejamento urbano se instala em Sobral.

Numa leitura, ainda que singela da cidade, são percebidas as mudanças ocorridas nos usos do seu território. A simples atividade de circular pelas ruas, permite-nos identificar que em cada bairro da periferia, ou mesmo no centro, em um distrito ou numa avenida, é visível a gritante desigualdade socioespacial presente. O uso do território é revelador desse processo gravado nas paisagens urbanas.

É pertinente, ressaltar que, embora Sobral tenha tardiamente a institucionalização do seu processo de planejamento urbano, de fato, já existia um planejamento desde muito tempo. Tal afirmação se torna perceptível quando fazemos uma interpretação geográfica da realidade.

Realizando uma simples periodização decorrente da interpretação do planejamento de Sobral, nos deparamos com três momentos significativos, nos quais se destacam também três personalidades que muito contribuíram para que a cidade se desenvolvesse da forma como se apresenta hoje.

O planejamento é uma atividade política, que em grande ou pequena extensão tem uma série de conceitos e definições. O Geógrafo Marcelo Lopes de Souza, no seu livro Mudar a Cidade, reflete sobre o planejamento dizendo que:

Planejar significa tentar prever a evolução de um fenômeno ou, para dizê-lo de modo menos comprometido com o pensamento convencional, tentar simular os desdobramentos de um processo, com o objetivo de melhor precaver-se contra prováveis problemas ou, inversamente, com o fito de melhor tirar partido de prováveis benefícios. (SOUZA, 2008, p. 46).

No entanto, não entendemos o planejamento dessa forma, ou seja, não dá para prever a evolução de um processo que já é fato, que já está evoluído. Preferimos nos adaptar ao que Souza (1982, p. 17). Nos descreve sobre planejamento:

O planejamento por sua vez, gera planos, tenciona a sociedade, mormente a urbana, aproveitando-se idealmente dos frutos já colhidos pelos estudos de urbanização. O urbanismo enfeixando toda essa produção, realiza o urbano, em formas, as quais alimentarão novas questões urbanas, novos estudos de urbanização.

Souza (1982) ainda coloca em outros momentos que planejamento é um instrumento de ação política. Quando fala sobre planejamento urbano, a autora diz que este através de políticas urbanas é "entendido como um processo político de tomada de decisão sobre a urbanização". A autora reflete a política urbana como sendo uma manifestação do processo de planejamento, que acontece em cada cidade através do urbanismo.

A autora enfatiza que o planejamento gera planos, intenções, o urbanismo gera formas, gera a cidade.

É com esse ponto de vista que entendemos que a cidade deve ser planejada, para o uso da sociedade. Assim também nos fala Lefebvre (2001, p. 51):

Apenas hoje é que começamos apreender a especificidade da cidade (dos fenômenos urbanos). A cidade sempre teve relações com a sociedade no seu conjunto, com sua composição e seu funcionamento, com seus elementos constituintes (campo e agricultura, poder ofensivo e defensivo, poderes políticos, Estados, etc.), com sua história. Portanto, ela muda quando muda a sociedade no seu conjunto. Entretanto, as transformações da cidade não são os resultados passivos da globalidade social, de suas configurações. A cidade depende também e não menos essencialmente das relações de imediatez, das relações diretas entre as pessoas e grupos que compõem a sociedade (famílias, corpos organizados, profissões e corporações etc).

Planejar o urbano é necessário, mas não se pode pensar o ambiente da cidade sem pensar na sociedade que dá vida e funcionamento às estruturas criadas por ela própria no espaço, e é para ela, "a sociedade" que se planeja. Tendo em vista o exposto, Souza nos fala que:

(...) o espaço, sobretudo o espaço urbano reproduzem o espectro da sociedade. E é por isso que surge um falso problema representado pela elaboração dos planos e políticas de organização do espaço (as malfadadas políticas urbanas e regionais) de cunho quase sempre formalista, na maioria das vezes elaboradas, como se fosse possível moldar o espaço sem interferir na estrutura social. E este é um dos maiores desafios do Urbanismo atual. (Souza, 1988, p.6).

Procuraremos sempre entender a importância do planejamento a partir do método geográfico no âmbito do planejamento urbano que considere a sociedade como principal agente das mudanças. Nossa análise nos ajudará a entender o espaço como uma instância da sociedade.

Para interpretar o planejamento de Sobral, como já dito, existem três momentos considerados importantes, em que três personalidades de posição social diferenciada, um Bispo, um Reitor e um Prefeito, atuaram no desenvolvimento urbano de Sobral.

Essas personalidades, indubitavelmente, marcaram períodos, e deixaram sua marca registrada na cidade. A seguir apresentaremos em ordem cronológica momentos desse desenvolvimento.

O PERÍODO DO BISPO DOM JOSÉ TUPINAMBÁ DA FROTA: O FUTURO NO PRESENTE

Na primeira metade do século XX, é oportuno ressaltar o papel do poder municipal e da Diocese, na pessoa do seu primeiro Bispo Dom José Tupinambá da Frota²².

²² A Diocese de Sobral criada em 1915, teve Dom José como primeiro bispo, permanecendo no cargo por 43 anos de 1916 a 1959. Formado na Europa, figura respeitada e reconhecida pela sua mentalidade política na invejável capacidade administrativa, criou condições para que Sobral se desenvolvesse, com a criação de grandes equipamentos que balizaram a direção do desenvolvimento urbanos de Sobral. Nesse período segundo Rocha (2003), sob orientação de Dom José, além da assistência religiosa educacional e cultural, a Diocese funcionava muitas vezes como uma prefeitura paralela.

Nos anos de seu bispado, a cidade acelerou o seu desenvolvimento, quando o Bispo Dom José, por quarenta e três anos no poder eclesiástico projetou e executou um traçado urbano para a cidade.

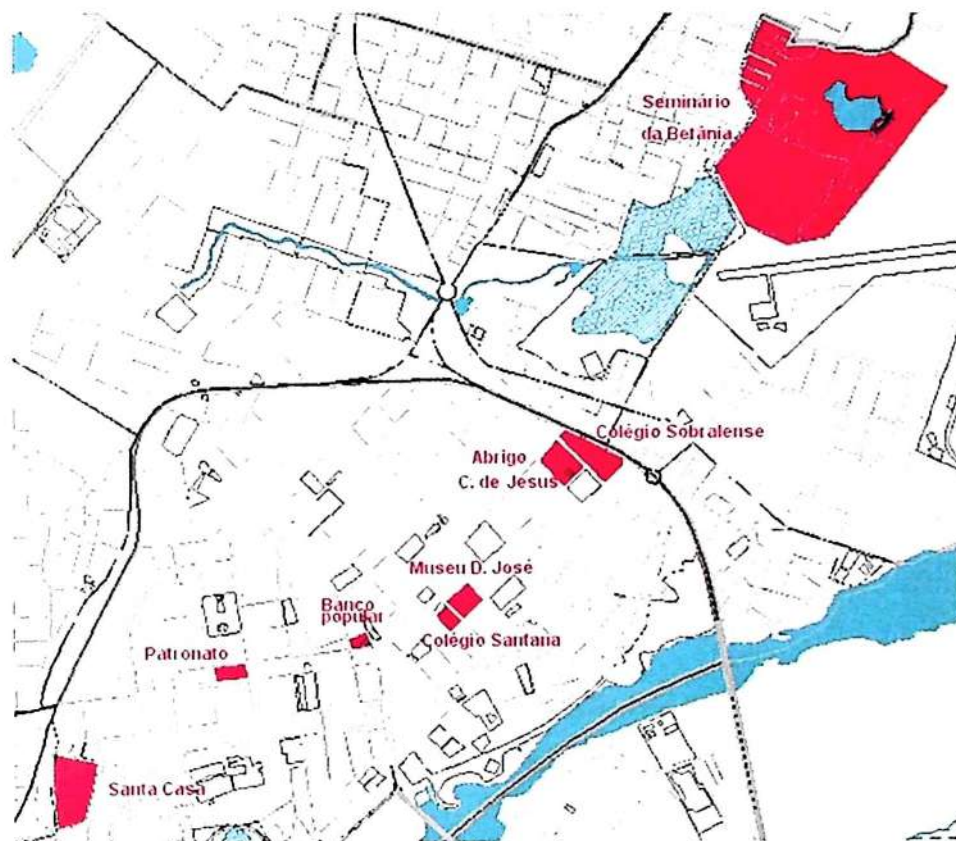
Dom José organizou o território sobralense de forma estratégica, espacializando os objetos técnicos por ele imaginados em diferentes pontos no território. Assim, o Bispo seguiu orientando os eixos de expansão e marcando a presença da igreja na cidade.

Para Soares (2006), a presença do Bispo Dom José é um marco divisório na história de Sobral. O autor afirma:

Marco divisório na história, Sobral do século XX, pode ser analisada em dois tempos: antes e depois de Dom José. Ao enfocarmos a evolução histórica sobralense, nos primeiros 50 anos do século XX, impõe-se necessariamente à análise: a expansão da cidade, período em que ocorreu um grande crescimento econômico e cultural. Tal impulso modernizador deveu-se em grande parte, à ação administrativa e educacional do primeiro bispo de Sobral. (SOARES, 2006, p. 233).

O Seminário Diocesano (atual Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA), a Santa Casa de Misericórdia, o Colégio Sant’Ana, o Colégio Sobralense, o Patronato Maria Imaculada, o Museu Dom José, o Abrigo para Idosos, o Jornal Correio da Semana (ainda em circulação), o Banco popular de Sobral (extinto), entre outros, são alguns exemplos desses objetos técnicos por ele criados, que foram valorizando, qualificando, densificando e aprimorando o meio técnico existente. (Mapa Nº 15).

MAPA 25 – Sobral: Obras construídas por Dom José.



Elaboração Cartográfica: Maria do Carmo Alves
Imagem sem escala

Fonte: Pesquisa da autora

A Universidade (seminário da Betânia) e a Santa Casa estavam localizadas estrategicamente em pontos opostos e periféricos da cidade para a época, próximos às duas fábricas mais importantes: a Companhia Industrial de Algodão e Óleos - CIDAO e a Fábrica de Tecidos Hernesto Deocleciano.

Exceto a Universidade, todas essas obras se encontram no perímetro do centro da cidade. Estes dois pontos foram os principais

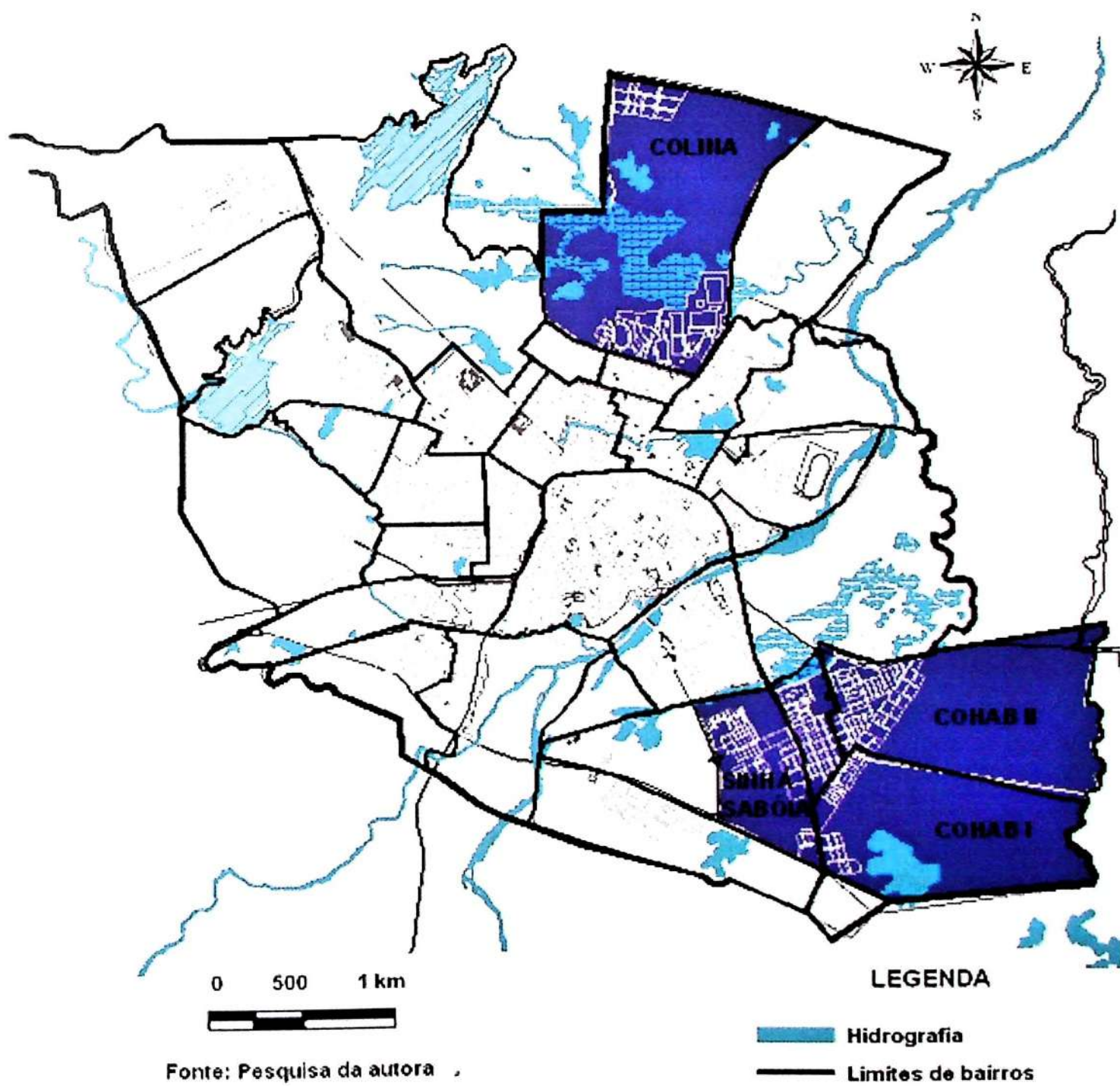
vetores de expansão da área central de Sobral. Hoje os dois estão localizados dentro do perímetro urbano da sede.

A partir desses dois eixos de expansão, iniciou-se a criação de outros bairros com as primeiras moradias fora do centro. Essa disposição territorial se confirma através do estabelecimento de novos bairros, a maioria deles com habitação de baixa renda, na periferia externa ao trilho da via férrea, que ainda hoje é o limite físico do centro da cidade.

Também nesse período, foram instalados os primeiros conjuntos habitacionais, como o COHAB I e o COHAB II, no Bairro Sinhá Sabóia. Hoje os três são bairros com intenso processo de urbanização.

Apenas o bairro Colina da Boa Vista instituído na mesma época, é considerado bairro de classe média e/ou alta.

MAPA 26 – Sobral Distrito Sede e Sua Urbanização.



Fonte: Pesquisa da autora .

Elaboração cartográfica: Maria do Carmo Alves

A instalação desses bairros cria uma nova configuração no desenho da Cidade de Sobral, que faz surgir para os gestores públicos preocupações com a paisagem urbana e a qualidade das edificações, bem como com serviços satisfatórios de infra-estruturas.

Santos (2005), nos ensina que, quando se produzem novos vazios urbanos, a população pobre necessita de habitação, e, sem ter condições de pagar pelo seu preço nas áreas mais equipadas, vai para as áreas mais distantes sem nenhuma infra-estrutura, ampliando o processo de periferização.

É exatamente o que vem acontecendo em Sobral, pois, com o aumento da população, as áreas periféricas foram se expandindo. Hoje, uma parte significativa desses bairros se apresenta em melhores condições, devido à execução de projetos de melhorias de infra-estrutura.

Sobre essa discussão, Santos (1979 apud SOUZA, 1983, p. 18), faz o seguinte questionamento, que se aplica a nossa reflexão. A autora pergunta "Então, como pensar o espaço?".

Santos (1979) focaliza de forma pertinente a questão quando propõe a divisão do trabalho social como uma nova pista para o estudo da organização espacial e da organização dos países subdesenvolvidos. "O espaço geográfico, incluindo as cidades, uma realidade em processo permanente de transformação, tem sido estudado por grande número de disciplinas: geografia, economia regional e urbana, sociologia urbana, urbanismo, arquitetura, análise regional, etc. Cada uma

dessas disciplinas adotou um enfoque particular e, também, dir-se-ia, uma epistemologia particular.

Para Souza (1983), desse ponto de vista, o estudo da cidade é entendido de modo diferente do tradicional, segundo o qual a cidade era vista sob o viés de desempenhar funções, enquanto hoje é vista como geradora de contradições. Conforme nos ensina a autora:

O espaço é história, pois é uma acumulação de tempos, manifesta inclusive por meio da forma. O espaço (a cidade em particular) é uma linguagem da História. Ingênuo pensar que o espaço urbano (urbano e rural) é um mero suporte dos homens e de suas atividades. O espaço é social. (SOUZA, 1983, p. 19).

Assim, neste estudo queremos produzir uma interpretação social da realidade, através da análise geográfica sobre o uso do território da cidade. Entretanto, o tempo histórico concreto, presente, passado e futuro, impele-nos a interpretação do que se apresenta aos nossos olhos. É o que nos afirma Souza (1983), quando nos fala que “a cidade e o campo se constituem um campo de vida” para todos os habitantes.

Assim, a autora mostra que no espaço, “cada um se apropria e se assenta: o motoqueiro, o hippie, a dona de casa, o tecnocrata, o ministro, os governantes, o punk”. Todos vivenciam e percebem o espaço de maneira diferente, o espaço que é de todos. “Mas seria esse o espaço global, o espaço que devemos debater?”.

Nossa intenção é entender a cidade pela compreensão do território usado, sinônimo de espaço banal, espaço de todos, que é o espaço geográfico, tão enfatizado pelo geógrafo Milton Santos.

A cidade é o melhor exemplo para entendermos isso, pois é nela que as pessoas vivem, estudam, trabalham, etc, e é nela que se apresenta a realidade dos acontecimentos, das carências, as necessidades, as desigualdades.

Quanto mais acelerado o crescimento urbano, maior a necessidade de melhores estruturas e serviços, uma vez que, quando novos bairros, distritos e loteamentos vão se formando, expandindo a cidade, mais esse processo vem exigir políticas urbanas e de planejamento. É sobre isso que continuaremos a discutir.

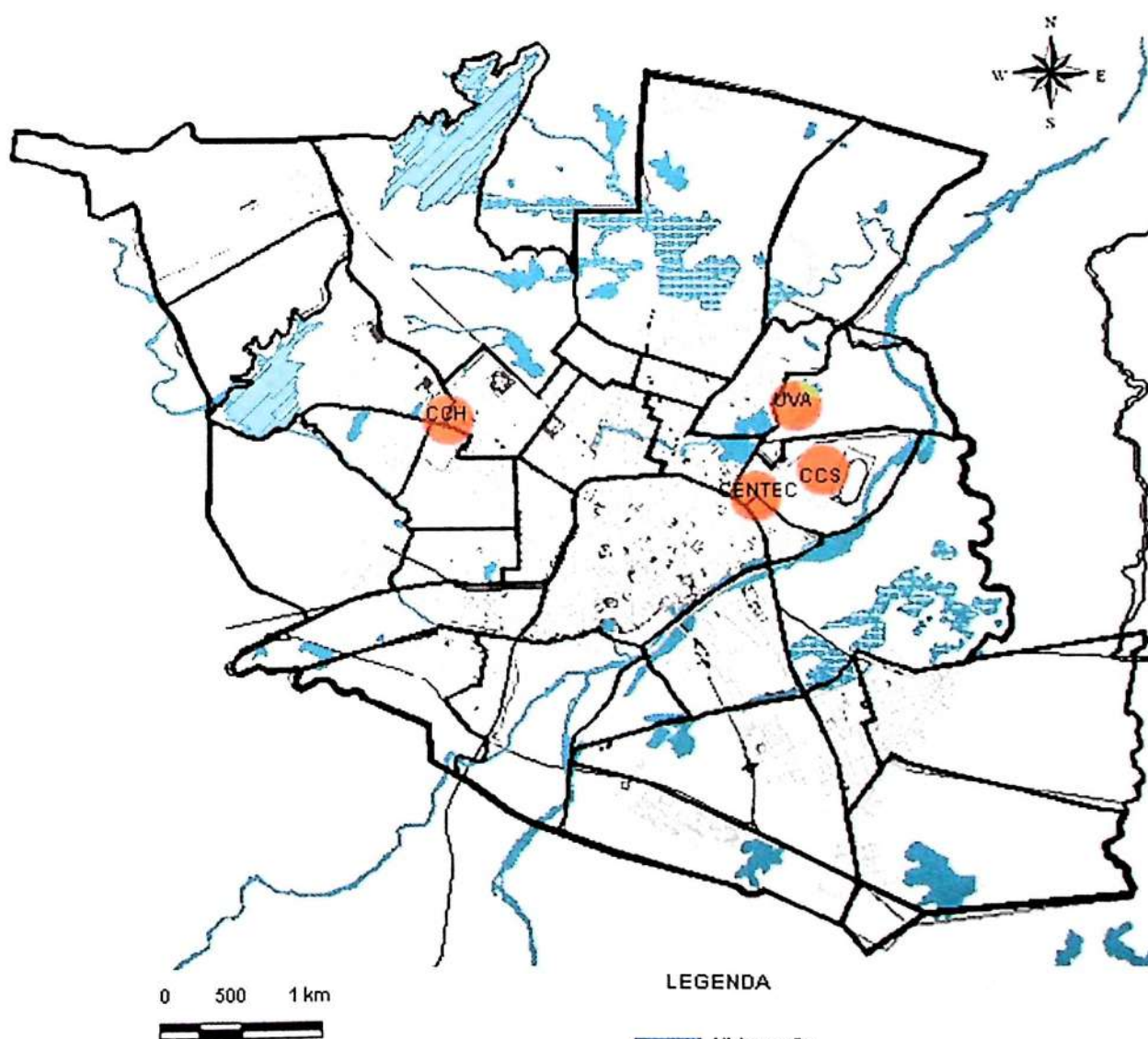
O PERÍODO DO REITOR JOSÉ TEODORO SOARES E DA UVA: O FORTALECIMENTO DA FUNCIONALIDADE UNIVERSITÁRIA

Na década de 1990, inicia-se um segundo momento importante na configuração do espaço urbano com a expansão dos campi da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. É oportuno ressaltar o papel do professor José Teodoro Soares²³.

²³ José Teodoro Soares foi reitor da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA por dezesseis anos consecutivos de 1990 a 2006. Ampliou os Campi assim como os cursos, melhorou a infra-estrutura, que repercutiu na transformação dos espaço onde se instalaram.

Durante os anos de seu reitorado, ele teve papel marcante pela sua atuação empreendedora no que se refere a instalação dos campi da UVA, que possui suas unidades acadêmicas e administrativas distribuídas em quatro campi, localizados em Sobral. O campus da Betânia (a matriz da UVA), o campus do Junco, o campus do Derby e o campus da CIDAIO. (Mapa 27).

MAPA 27 – Sobral Distrito Sede: Os Campi da UVA



Fonte: Pesquisa da autora

Elaboração cartográfica: Mariado Carmo Alves

O campus da Betânia concentra o maior número de Cursos de Graduação, é a sede da Administração Superior da UVA. Os demais são: o campus do Junco, o campus do Derby e o campus da CIDAO, os três oferecem cursos de graduação nas áreas de Administração, Biologia, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Ciências da Matemática, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Física, Filosofia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Química, Tecnologia em Construção de Edifícios e Zootecnia.

O CAMPUS DA BETÂNIA

A instalação dos campi em pontos diferentes na cidade também promove desenvolvimento dessas áreas, e sinaliza eixos de expansão, uma vez que a universidade em qualquer lugar que se instala é um equipamento de atração de fluxos, de pessoas, de transportes e de serviços, assim como de infra-estrutura, etc. Os objetos técnicos quanto mais especializados, necessitam de maior fluidez do território, para sua funcionalização.

O campus da Betânia é a matriz da UVA, está localizado no bairro Jerônimo de Medeiros Prado, bairro da periferia, ele foi a sede do antigo Seminário da Betânia, fundado por Dom José Tupinambá da Frota.

Foto 07: Sobral, Campus da Betânia



Foto: PMS 2004

Nessa área da cidade por ser um bairro periférico, o desenvolvimento não se deu no mesmo, a construção de pousadas para os estudantes, restaurantes, livrarias, etc, cresceram na direção do centro da cidade, até porque a Universidade está no bairro, mas de costas para o referido bairro.

O CAMPUS DA CIDAO

O campus da CIDAO está localizado no antigo território da fábrica que lhe dá o nome. Atualmente abriga também o Instituto Federal do Ceará - IFCE. Nesse local da cidade houve uma dinâmica nos fixos e nos fluxos, principalmente nos serviços para atender a demanda estudantil, com pousadas para os estudantes, restaurantes, bares, livrarias, etc.

Foto 08: Sobral, Campus da Cidao (antiga fábrica CIDAO)



Foto: Carmem Alves/2009

O campus da Cidao está situado numa localização estratégica, no limite do bairro Derby a caminho do campus da Betânia, bem ao lado do corredor cultural e do sítio histórico tombado pelo IPHAN.

Essa área é uma das mais dinâmicas da sede, nela acontecem diversas atividades sociais e culturais. É o local onde se concentram os principais eventos. Vale ressaltar que é a melhor área servida de transporte público, que tem grande deficiência em Sobral. Esses motivos, entre outros, proporcionam interesse na classe empreendedora a fazer vários tipos de investimentos.

O CAMPUS DO DERBY

O campus do Derby se situa no bairro que lhe dá nome, próximo ao campus da CIDA0, não muito distante do campus da Betânia. Fixou-se em uma área de classe média e alta, não havendo aí muita modificação devido ao excelente padrão da área, que é essencialmente residencial. Mas, favoreceu, principalmente, o crescimento da especulação imobiliária.

Foto 09: Sobral, Campus do Derby



Foto: Carmem Alves/2009

Atualmente também abriga a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC (Foto 10). Vale ressaltar que em Sobral está sendo construída no prédio da antiga fábrica Ernesto Deocleciano o campus da UFC, programado para funcionar em 2010.

Foto 10: Sobral, Prédio da Faculdade de Medicina



Foto: PMS/SD

As mudanças no uso do território que mais saltam aos olhos é a construção grandes objetos técnicos, como academia de ginástica dentro do próprio campus, bem como, a construção de hotéis e restaurantes no seu entorno como nos mostram as fotos (11 e 12), para atender aos estudantes. Todos com bom padrão, para a cidade, haja vista este ser um bairro de classe alta da elite sobralense.

Foto 11: Sobral, Academia de Ginástica de Sobral- AGIS



Fonte:www.uvanet.br 2009

Foto 12: Sobral, Derby Hotel e Restaurante Japonês



Foto: Carmem Alves/2009

O CAMPUS DO JUNCO

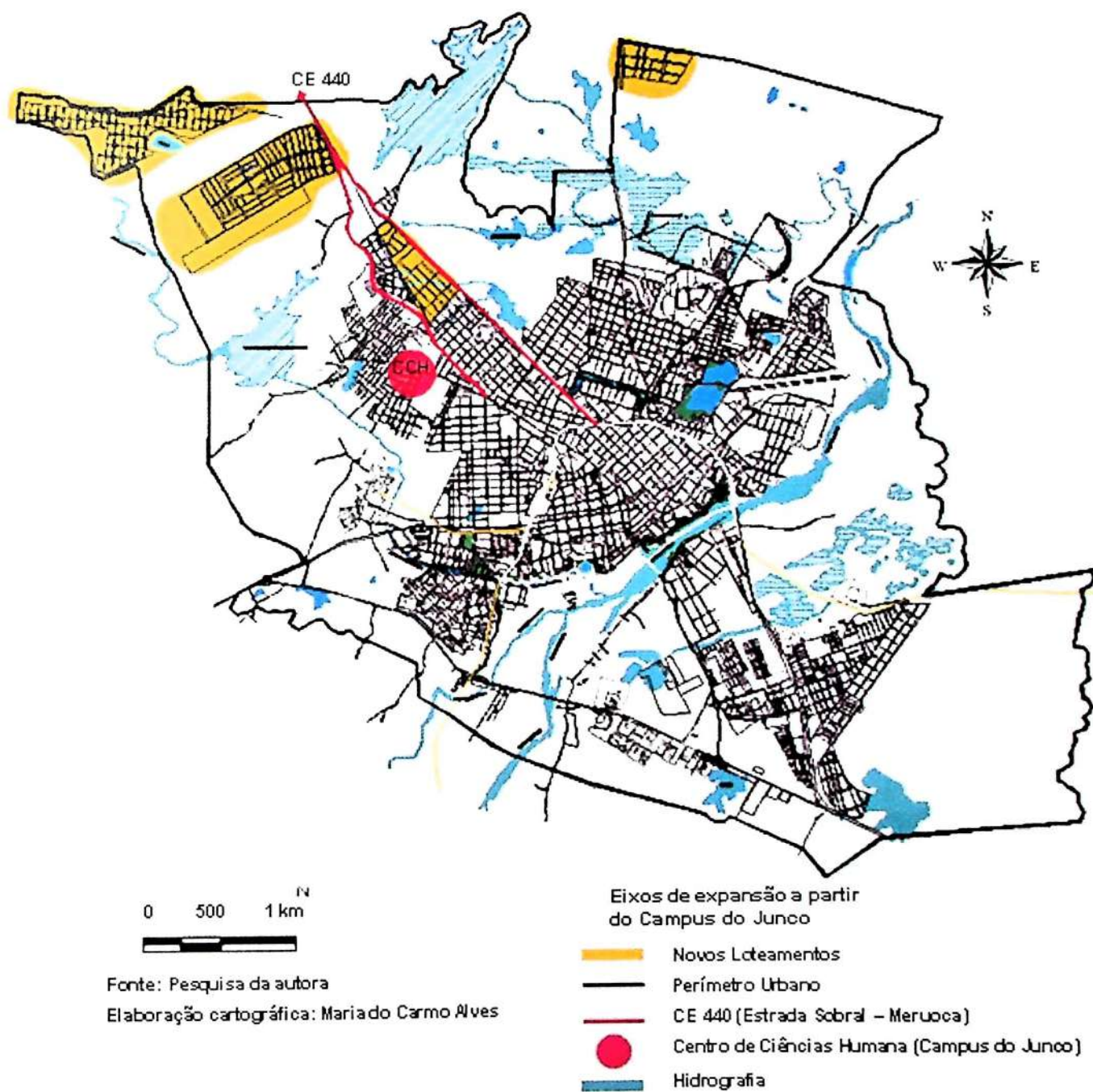
O campus do Junco foi dos três, o que mais interferiu na dinâmica do uso do território (Foto 13). Está localizado em um dos principais eixos de fluidez e crescimento urbano da cidade, no caminho que vai para a Serra da Meruoca, ao lado da CE 440. Nesse eixo de crescimento se encontra a instalação de vários loteamentos, que nos últimos anos se tornaram bairros na cidade, e motivaram a ampliação do perímetro urbano da sede de Sobral. (Mapa 28)

Foto 13: Sobral, Vista Interna do Campus do Junco



Fonte: www.uvanet.br

MAPA 28 – Sobral Distrito Sede: Novos Loteamentos ao Lado da CE 440.



Com a instalação da universidade e de seus campi, o meio técnico-científico e informacional se instala requerendo, novas funcionalidades para atender a uma maior fluidez do território. A instalação do campus do junco, portanto, contribuiu para acelerar o uso do território nessa área.

O referido reitor projetou e organizou esses espaços estratégicos, instalando esses importantes objetos técnicos representados pela UVA em diferentes pontos do território.

Assim, como Dom José, ele interferiu, ainda que em menor escala na dinâmica territorial da cidade. Orientou, ainda, novos eixos de expansão em pontos que até então eram desvalorizados.

Com a instalação do campus do Junco onde está o Centro de Ciências Humanas - CCH, o meio técnico, científico e informacional, continua a se ampliar e se densificar, expresso pelo eixo da CE 440.

Os fluxos aumentam com esse crescimento e também em virtude da crescente demanda estudantil, além da reestruturação dos fixos nesse eixo. Isto despertou o interesse dos especuladores imobiliários, de empresários do ramo de supermercados (fotos 14, 15 e 16), cinema, restaurantes, clubes dançantes, etc, que investiram e se fixaram na Av. John Sanford.

Fotos 14, 15 e 16: Sobral, Pinheiro Supermercado.



Foto: Alycia Alves/2009.

O poder público também investiu na melhoria das vias de acesso, melhorando a infra-estrutura como o alargamento da Av. John Sanford e projeção de ciclovias, para melhorar a fluidez de pessoas e produtos.

Foto 17: Sobral, Alargamento de Avenidas e Construção de Ciclovias



Foto: PMS

Foto 18: Sobral, Reforma e Ampliação da Av. John Sanford



Fonte: PMS

Com esses novos usos, houve uma supervalorização do território, aumentou a população do bairro, criaram-se então, novos bairros, novos loteamentos e um melhor investimento nos serviços públicos para melhoria dessa parte da cidade.

A dinâmica no uso do território dessa área, com a implantação do campus, foi fundamental para as modificações da estrutura do sistema urbano. Entender esse processo diante da atividade do planejamento e das políticas urbanas, nos remete a uma olhada nos processos socioespaciais que nela se revelam.

Porém, esse processo de consolidação do meio técnico, científico e informacional prossegue.

O PERÍODO DO PREFEITO CID FERREIRA GOMES: A MODERNIZAÇÃO RECENTE DE SOBRAL

O prefeito Cid Gomes é eleito nas eleições de 1996 e passa a administrar Sobral por oito anos consecutivos, seu primeiro mandato vai de 1997 a 2000, e seu segundo mandato, vai de 2001 a 2004. Na gestão que durará oito anos, Cid Gomes se consolida como líder político também do Estado.

A partir de 1997, Sobral passa por significativas mudanças implementadas no seu território, dada a capacidade administrativa da nova gestão.

Esta nova administração consegue captar recursos para investir em projetos que vão dar uma outra dinâmica para a cidade, transformando-a em referência para o Estado, que posteriormente conduziria, seu prefeito ao Governo do Estado do Ceará nas eleições de 2006.

Esse é o que consideraremos como terceiro momento de transformações de Sobral, ou seja, após um período de estagnação, esse novo período se apresenta como um divisor de águas da história da cidade. As ações políticas desenvolvidas vão se tornar um marco de mudanças significativas no uso do território sobralense.

Nessa gestão, Sobral passa a conhecer uma nova forma de governar. As mudanças ganham importância quando a cidade começa a receber grandes investimentos em infra-estrutura. O aumento da fluidez

do território é o foco importante da nova gestão, a partir da implementação de objetos técnicos que se concretizam em projetos arquitetônicos modernos e de grande visibilidade, que vão mudando favoravelmente planejados os espaços urbanos.

Estes trazem novos usos e nova configuração ao território. Grande parte dos investimentos municipais resultaram na realização de projetos e equipamentos estruturantes de intervenções urbana.

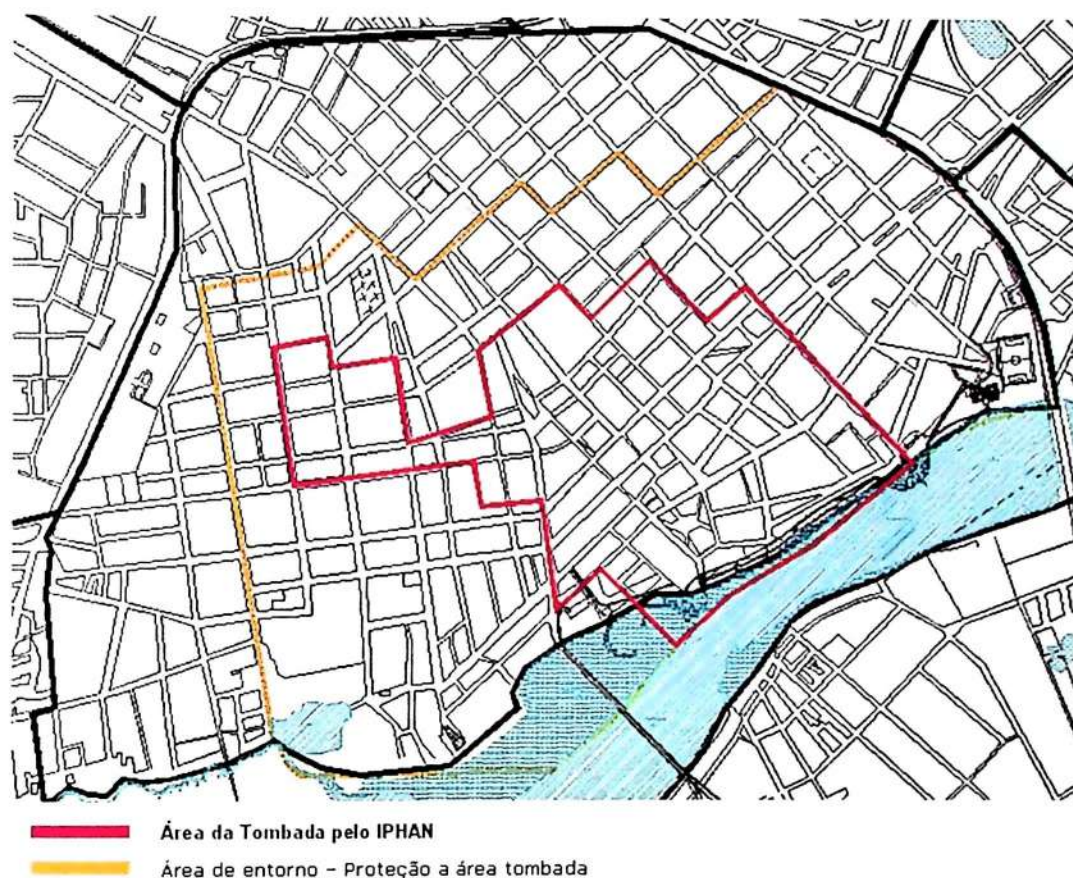
Vale ressaltar que durante a administração do prefeito Cid Gomes, em agosto de 1999, o centro histórico de Sobral foi tombado como Patrimônio Nacional pelo IPHAN²⁴, através da iniciativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, elaborado por sua 4ª Superintendência Regional.

Com essa ação, houve uma maior valorização da área central, tanto na busca de empreendimentos, como de investimentos públicos e privados. Uma vez que há principalmente na instância do Governo Federal, um número significativo de verbas para financiamentos e execução de projetos nas cidades com sítios históricos tombados.

Os elementos e aspectos que ambientam o conjunto urbanístico de Sobral estão contidos em uma poligonal que tem um perímetro total de 5,33 Km, com uma área de 1,484 Km², sendo a área de preservação rigorosa de 0,455 Km² e a área de proteção 1,029 Km², mais vasta. (Mapa 29).

²⁴ Processo de Tombamento nº 1.379 – T – 97 IPHAN

MAPA 29 – Sobral: Sítio Histórico Tombado



Fonte: PMS

Apesar das mudanças impactantes havidas, Sobral é um exemplo da complexidade socioespacial que acontece em todos os cantos desse país. Em todas as cidades brasileiras, encontramos semelhanças e contrastes. Conseguimos perceber que a modernização e o desenvolvimento, não se dá no território de forma homogênea, e que ao mesmo tempo traz um agravamento, como as desigualdades que saltam aos nossos olhos.

As imagens da cidade como será vista no capítulo 08, revela que se priorizou um novo sistema de engenharia, para efetivar as ações que contribuíram para implantação de modernos equipamentos que cooperaram para o embelezamento da cidade, que se tornou uma vitrine. Concomitante a esse momento houve um grande investimento no marketing²⁵ de projeção da imagem da cidade nacionalmente.

O marketing de Sobral se efetivou na forma de notícias e propagandas, que ressaltaram Sobral, como uma cidade com novos rumos. As notícias saíram em revistas, jornais, comerciais de tv's locais e até participação em quadros de programas de tv de nível nacional e internacional como, por exemplo, na rede globo. Alguns exemplos podem ser vistos nas figuras 01, 02 e 03.

Figura 01 e 02: O Marketing de Sobral



Fonte: Jornal Municipal

²⁵ Marketing Urbano, tema bem trabalhado por Wainer (2003).

Figura 03: Sobral, Notícias de Obras em Jornais.



Fonte: Jornal Correio da Semana, abril de 2000.

Como se pode perceber, implantou-se em Sobral novo sistema de objetos e ações, tornados públicos através da imprensa que constantemente disponibilizava informações, vendendo a imagem da cidade, aqueles que interessasse. Contudo, na região norte do Estado, não se pode negar que Sobral é uma cidade diferenciada, por isso se projetou a nível nacional como uma cidade de destaque e preparada para os grandes investimentos.

Em contrapartida a cartografia da cidade também revela a falta de investimentos nos bairros pobres que não tem nenhum tipo de embelezamento. Apesar dos novos equipamentos implantados serem de uso público, devido à distância da periferia e a não existência de

transporte coletivo na maioria dos bairros, esse uso torna-se inacessível para a maioria dessa população.

Em Sobral, portanto, vemos que é realmente necessário fazermos uma análise do meio técnico, científico e informacional que nele se instala e levam a novas práticas socioespaciais que precisam ser compreendidas. Elas buscam acompanhar o movimento do mundo contemporâneo. Através das insistentes modernizações as quais vem sendo submetido o uso do território sobralense.

O novo sistema de objetos e ações exigiram maior atenção aos novos interesses locais. É aí que podemos destacar o que foi de maior importância para o planejamento urbano do território usado, nessa administração. À elaboração e implantação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU que discutiremos com detalhes no último capítulo dessa dissertação.

FOTO 19 – SOBRAL, PRAÇA JOÃO DIAS



Foto: PMS

CAPÍTULO 05

URBANISMO, URBANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO.

“É preciso não esquecer a lição de que as verdadeiras revoluções não se produzem com armas, mas com idéias, com teorias. E o processo de libertação brasileira, no que tange a questão urbana, apenas se inicia”.

(Maria Adélia de Souza).

Neste capítulo, faremos uma reflexão teórica sobre o planejamento urbano de Sobral no que concerne ao urbanismo e à urbanização, para melhor entendermos as mudanças implementadas no uso do território.

Discutiremos sobre como, na atualidade, Sobral segue reconhecida como uma “metrópole regional”, em virtude de seu potencial de desenvolvimento urbano, o qual atrai diversas atividades que a dinamizam e, contraditoriamente, atrai problemas socioespaciais que apresentam desafios a serem enfrentados pelos urbanistas e administradores urbanos.

URBANISMO, URBANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO.

Uma distinção entre o urbanismo, a urbanização e o planejamento urbano é de fundamental importância para este estudo. Embora sejam termos associados ao ordenamento da cidade, tentaremos discerni-los para compreendermos o processo de urbanização sobralense. Esta é uma das maneiras de entender as mudanças na dinâmica do uso do território de Sobral.

Atualmente, esse uso revela um agravamento das desigualdades socioespaciais, com uma notável segregação manifestada em um "modelo de desenvolvimento" excludente, com espaços cada vez mais organizados segundo os padrões estratégicos de consolidação e manutenção da ordem capitalista, que induz o crescimento da problemática urbana.

A paisagem urbana contrastante das cidades é o testemunho vivo do intenso processo de urbanização, que sempre foi desigual. Em Sobral, esse processo se apresentou com força, sobretudo nos anos de 1960, quando ele ganhou novo conteúdo e nova dinâmica, diante da intensificação da divisão do trabalho que opera na cidade. Portanto, como nos diz Souza:

Qualquer que seja o instante em que a examinemos, as formas tomadas isoladamente representam uma acumulação de tempo; e sua compreensão, desse ponto de vista, depende do entendimento do que foram as divisões do trabalho pretendido. Seu valor sistêmico, porém, que é seu valor atual e real, depende da divisão do trabalho atual. A sociedade evolui no tempo e no espaço

que é simultaneamente contínuo, descontínuo e irreversível. Tomado isoladamente, tempo é sucessão, enquanto espaço é acumulação – justamente uma acumulação de tempos. (SOUZA, 1983. p. 18).

A cada momento histórico analisado, a combinação dos fatores e das técnicas na modernização do território da cidade, nos dão o perfil do nível de seu desenvolvimento.

Maria Adélia de Souza (1982), nos revela que a palavra URBANISMO foi forjada em 1867, pelo engenheiro e arquiteto espanhol Idelfonso Cerda. A autora esclarece que “Ele tem apenas um precursor, Ebenezer Howard, que propõe e realiza pela primeira vez as “cidades-jardins” concebidas para oferecer habitação decente aos trabalhadores de Londres”. A autora continua:

Contudo, é Cerda considerado não apenas o inventor da palavra urbanismo, como também seu primeiro teórico “dessa disciplina como ciência”.

Cerda inventa o urbanismo e cria em 1867 sua Teoria Geral da Urbanização que “marca uma etapa essencial na história das idéias relativas ao meio ambiente e ao planejamento urbano. (SOUZA, 1982, p. 4).

Souza (1982), também enfatiza, além do seu pioneirismo, o seu conteúdo, e analisa o salto que se estabelece na explicitação conceitual da urbanização (processo de formação das cidades) para o urbanismo (seu recorte temporal). Passa então do exame dos processos ao exame dos atributos, ou seja, os recorte temporais já citados como: sistema viário, uso e parcelamento do solo, zoneamentos, etc.

Essa autora faz uma diferenciação entre urbanização e urbanismo: o primeiro, como “um processo social manifesto no espaço, pois o espaço é social”, e o segundo, como “uma técnica”.

Outro autor que nos faz refletir sobre a urbanização como expressão social é Milton Santos:

Como se define, hoje, a urbanização brasileira? Alcançamos, neste século, a urbanização da sociedade e a urbanização do território, depois de longo período de urbanização social e territorialmente seletiva. (...) a urbanização brasileira tornou-se praticamente generalizada a partir do terceiro terço do século XX(...) (SANTOS, 2006. p.9).

O espaço geográfico é sempre reformulado, pois em cada momento a história social, política e econômica de uma dada sociedade se transforma, seja, parcialmente, seja refletindo o constante fazer e refazer do espaço.

Assim, na cidade de Sobral, o que se assiste hoje é uma reorganização espacial onde a dinâmica socioespacial produz um território fragmentado e articulado, de acordo com os interesses predominantes da elite econômica:

Ora, a vontade política é o fator por excelência das transfusões sociais. Nesse particular, as tendências que a urbanização assume neste fim de século aparecem como dado fundamental para admitirmos que o processo irá admitir dinâmica política própria, estrutural, apontando para uma evolução que poderá ser positiva se não for brutalmente interrompida. (SANTOS, 2005, p. 140).

Santos (2006) ainda nos fala que a cidade em si, "como relação social e como materialidade, torna-se criadora de pobreza".

Entendemos que o modelo espacial que se apresenta nas cidades brasileiras reflete uma realidade carente da maioria dos habitantes, principalmente os que vivem nas periferias dos centros

urbanos, que no seu cotidiano enfrentam dificuldades básicas, necessitando de um planejamento urbano que resolva, ou que amenize, as carências urbanísticas dessas áreas.

Santos (2006), diz que "o nível da urbanização, o desenho urbano, as manifestações das carências da população são realidades a ser analisada a luz dos subprocessos econômicos, políticos e socioculturais (...)"

O gráfico nº 01 da pág. 33 evidencia o ritmo do processo de urbanização sobralense nas últimas décadas. A dinâmica desse processo acelerado de urbanização não é atendida na mesma proporção pela implantação dos equipamentos e serviços de interesse coletivo, gerando as desigualdades socioespaciais, conforme foi visto no capítulo três.

Sobre a reflexão que queremos fazer aqui, é pertinente citar o que nos diz Souza:

Não é nosso objetivo aqui discorrer sobre a pobreza, no sentido mais amplo do fenômeno – o social -, mas tentar relacioná-lo com a organização das cidades. E não se trata apenas de analisar a pobreza do ângulo do cidadão, mas também das instituições. Tudo parece indicar que as instituições, para nos determos apenas nas instituições públicas municipais, conhecem um fenômeno análogo do empobrecimento e da impotência diante do desafio urbano, em qualquer escala ou dimensão. (SOUZA, 1988, p. 23).

A autora ainda nos chama a atenção para os desafios a serem enfrentados pelos urbanistas e administradores urbanos, que lidam com a pobreza que se traduz no espaço urbano, nas crescentes periferias, cada vez mais ampliadas e distantes.

A carência dos recursos financeiros na gestão urbana, a inadequação tecnológica, a especulação imobiliária e uma infinidade de dilemas que o capitalismo insiste em remediar, quando se trata da questão urbana, como se um instrumental qualquer do tipo legislação urbana, zoneamentos, transporte rápido pudesse “consertar” o urbano e, conseqüentemente, “atenuar” as “agruras” das camadas pobres da sociedade. (SOUZA, 1988, p. 8).

Enfim, é importante fazer uma análise do papel das políticas e da relação do Estado com a sociedade e, sobretudo, com a população pobre que necessita de uma vida digna. Será que através de mecanismos, como a elaboração do planejamento, e através do plano diretor, com seus instrumentos legais (como a lei do parcelamento, uso e ocupação do solo, entre outras) o Estado consegue de fato planejar a cidade? Será que a intensificação da constituição do meio técnico, científico e informacional que ocorre em todas as cidades, e também em Sobral, como vimos anteriormente, não agrava a miséria das periferias urbanas?

Souza (1988) fala em “ousar” na administração de uma cidade. A autora enfatiza que há de se abrir mão de certas prerrogativas arcaicas, para haver um comprometimento maior no trato com a coisa pública e melhorar o futuro das cidades para uso dos cidadãos.

O desafio de controlar os problemas causados pelo agravamento da urbanização das cidades é algo concreto. Reconhecemos as limitações do planejamento urbano e sabemos que ele não resolverá as necessidades que a sociedade e a cidade apresentam. Mas o planejamento, como instrumento político, é necessário.

O planejamento urbano ainda hoje, para muitos, está associado à figura do arquiteto, o que consideramos um equívoco. Essa atividade planejadora de natureza multidisciplinar, cada vez mais congrega profissionais das mais diferentes áreas. Não se planeja uma cidade sozinho. A cidade é heterogênea, um híbrido, e deve ser planejada para uso da sociedade.

Portanto, consideramos que, além dos arquitetos, é imprescindível a participação de profissionais de diferentes formações, como: geógrafos, cientistas sociais, economistas, engenheiros, especialistas em direito urbano, entre tantos outros que atuam em áreas de diferentes peculiaridades na cidade.

Nesse sentido, Le Corbusier nos fala que:

O urbanista nada mais é que o arquiteto. O primeiro organiza os espaços arquiteturais, fixa o lugar e a destinação dos continentes construídos, liga todas as coisas no tempo e no espaço por meio de uma rede de circulações. E o outro, o arquiteto, ainda que interessado numa simples habitação e, nesta habitação, numa mera cozinha, também constrói continentes, cria espaços, decide sobre circulações. No plano do ato criativo, são um só o arquiteto e o urbanista. (CORBUSIER, 2004, p. 14).

Nessa afirmação, o autor descreve o arquiteto como um profissional que exerce sua atividade na organização dos espaços. Sabemos que sua atividade profissional não se restringe apenas a isso. Contudo, em nosso entendimento, o planejamento urbano só tem sentido quando considera a sociedade como um todo, e esse só é

apreendido na sua amplitude, quando considera o espaço como uma instância da sociedade. Como nos fala Santos (1997), "*A essência do espaço é social*". Esse autor nos fala que o espaço não é formado apenas dos objetos geográficos, naturais ou artificiais cujo conjunto nos dá a natureza". Mas afirma que:

As formas geográficas contêm frações do social, elas não são apenas formas, mas formas-conteúdo. Por isso estão sempre mudando de significação, na medida em que o movimento social lhes atribui, a cada momento, frações diferentes do todo social. (SANTOS, 1997, p.2).

Nosso esforço de compreender o processo de urbanização, assim como de planejamento de Sobral, está no íntimo dos ensinamentos de Santos, a partir da geografia. Ela é o que entendemos ser a ciência que mais tenha condição de tratar desse assunto.

Uma das ferramentas que muito nos auxilia para fazer uma leitura do planejamento e da urbanização é o geoprocessamento e a cartografia digital.

Neste trabalho, produzimos alguns mapas que nos aproximaram de uma radiografia da realidade de Sobral, pelo menos no que se refere à visão espacial do planejamento e ao uso do território pelos objetos técnicos. Essa radiografia nos permite perceber a seletividade de usos do território pela sociedade.

Dessa forma, verificamos que as relações existentes no espaço urbano de Sobral apontam para um perfil de urbanização e planejamento que reflete um processo de modernização desigual, típicos

das áreas urbanas. Cada vez mais cresce a manifestação de pobres na busca por melhores condições de vida na cidade, agravando ainda mais os problemas socioespaciais. A seguir será exibida essa radiografia de Sobral na atualidade.

SOBRAL E A ATUALIDADE

Até chegar no período atual, ou seja, no período técnico-científico e informacional, já vimos que o território de Sobral passou por muitos processos de organização na sua configuração socioespacial.

É importante conhecer como Sobral, em sua história, deu esse salto qualitativo que a transformou na cidade mais importante e desenvolvida do Norte do Estado, reconhecida como centro dinâmico e prestador de serviços. Em contrapeso, também gerou um processo de produção de pobreza espalhada na periferia.

Segundo Modesto (2005), Sobral historicamente se transforma em um centro urbano dinâmico, pois seu processo de desenvolvimento atraiu novas atividades e a fez chegar ao final do século passado como importante centro industrial e de serviços, evidenciado principalmente no comércio, na educação, na saúde e na indústria de transformação.

Sobral detém o segundo maior mercado consumidor do Estado do Ceará, além de ser o epicentro econômico da Região Norte cearense. Essa influência extrapola fronteiras, chegando a atingir mercados em diferentes níveis. É nesse contexto que o município de Sobral impõe sua importância regionalmente, com índices crescentes em vários aspectos sociais.

Como centro regional importante, Sobral atrai pessoas que buscam oportunidades, seja na sua universidade, na sua atividade comercial, industrial, etc. Isto implica na recepção de fluxos econômicos, de pessoas e de riquezas de várias regiões do país. Merecem destaque os municípios do Norte do Estado, alguns desmembrados do território sobralense.

Embora juridicamente autônomos, continuam com uma relação de dependência e estabelecendo solidariedades com a sede de Sobral, pois dela dependem para o suprimento de bens, serviços e na movimentação de renda.

Essas solidariedades se estabelecem também com municípios fora de sua área administrativa de Sobral e que nunca pertenceram ao território do interior do Estado.

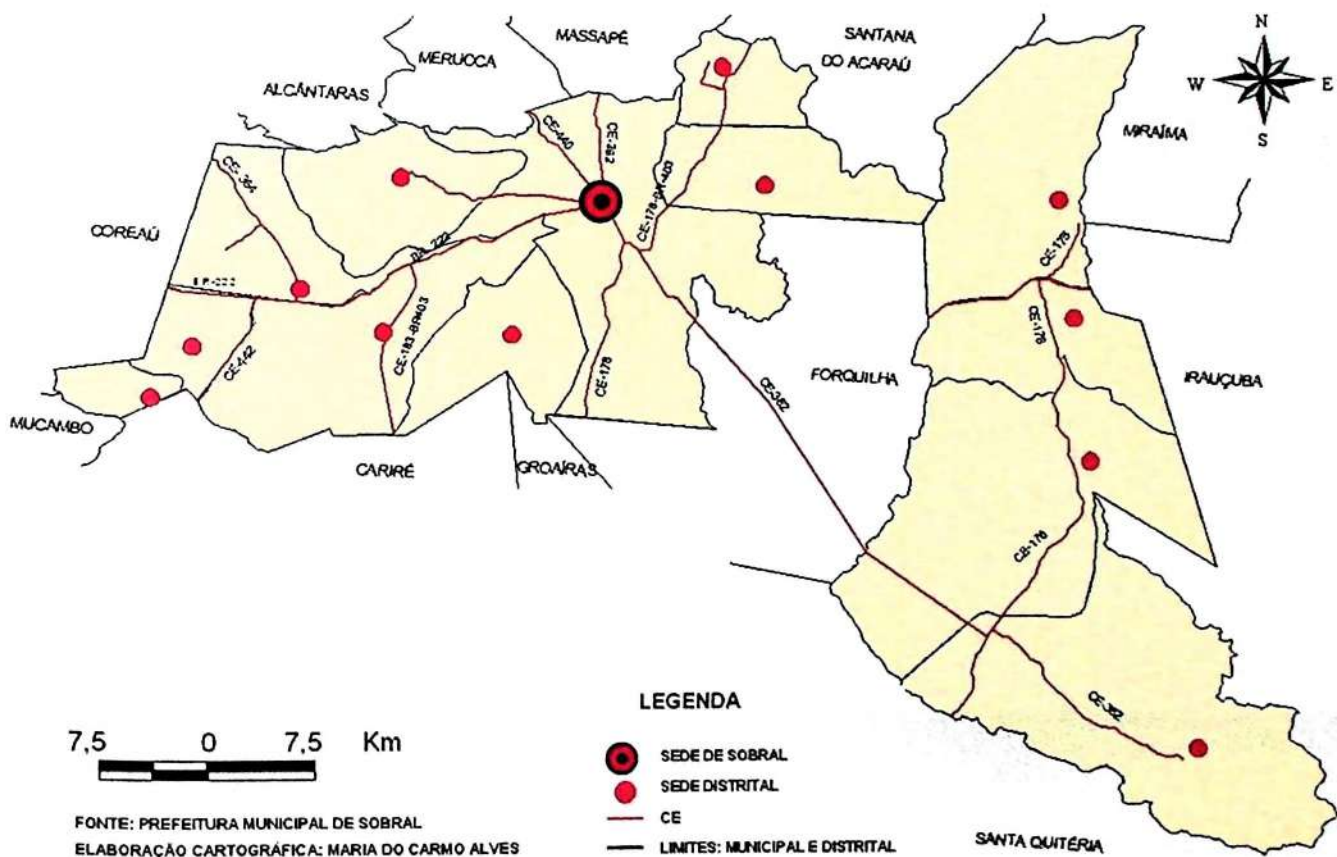
A Zona Norte do Estado do Ceará reconhece a Cidade de Sobral como sendo, conforme definiu Souza (2004), "uma metrópole regional".

Sobral atrai fluxos diários desses municípios que com ela interagem, dada a complexa malha viária (fluidez do território), que facilita seu acesso pela sua estratégica posição geográfica. Atualmente,

Sobral é provida de boas estradas vicinais que a liga à sede dos distritos.

A sede está também no entroncamento de várias CEs²⁶ e da rodovia federal, a BR 222, (Mapa 30), bem como dispõe de um aeroporto, para recebimento de aviões de médio porte, com pista balisada de 34.500 m². Eis, na sua essência, o meio técnico- científico e informacional de Sobral se consolidando.

MAPA 30 – Município de Sobral: Malha viária.

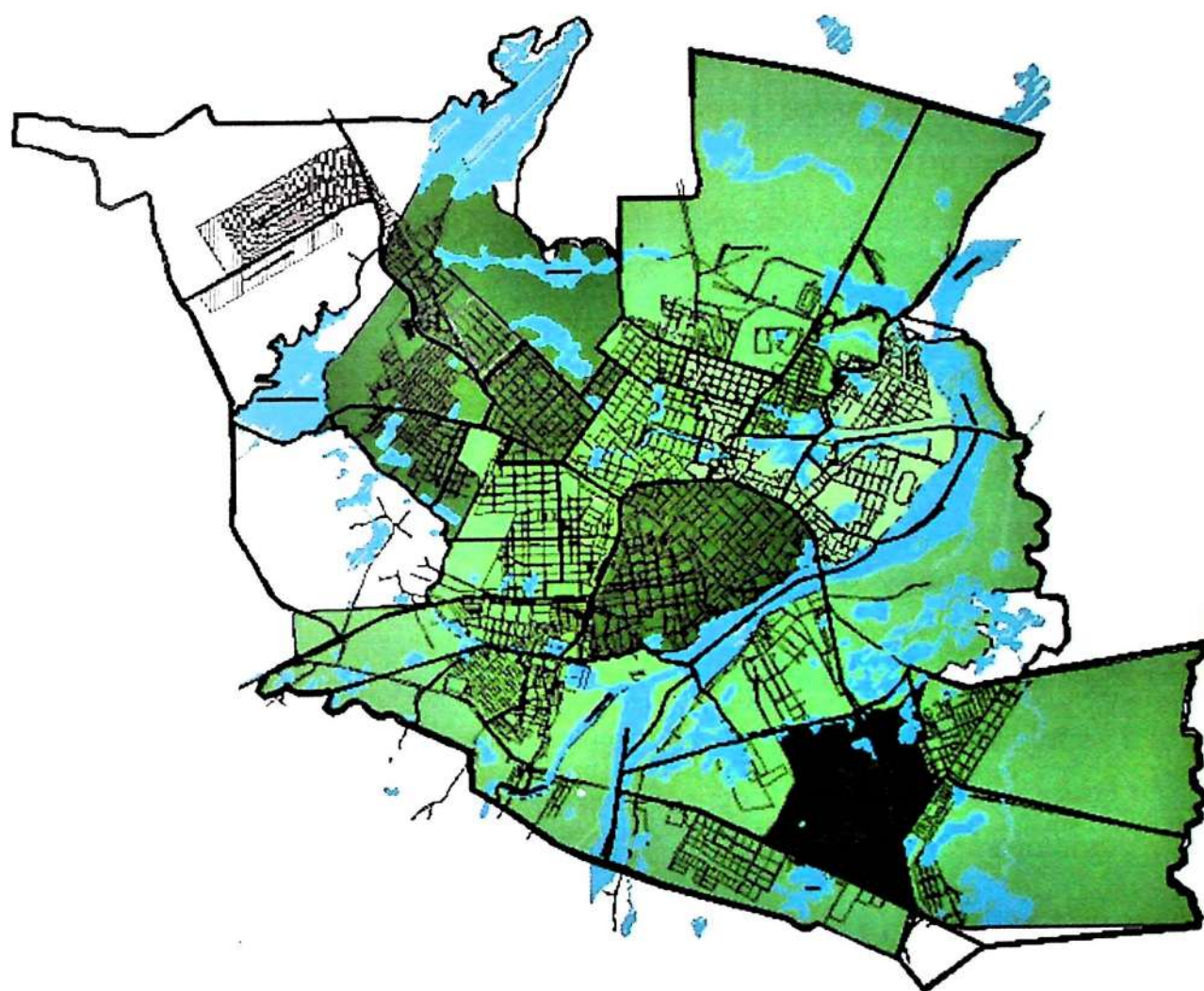


²⁶ Rodovias Estaduais

A busca da população por melhores condições de vida reflete problemas inerentes às cidades, como a busca de melhores condições de emprego, renda e moradia.

Constatamos, em recentes pesquisas efetuadas na Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente - SPLAM, a ampliação de bairros e loteamentos em Sobral. A partir do levantamento do quantitativo de licenças de construção, emitidas nos anos de 2004 e 2005, vimos que é relevante a procura por um lugar na cidade. (MAPA 31).

**MAPA 31- Sobral Distrito Sede: Licenças de Construção
Concedidas 2004/2005.**



Elaboração Cartográfica: Maria do Carmo Alves

LEGENDA

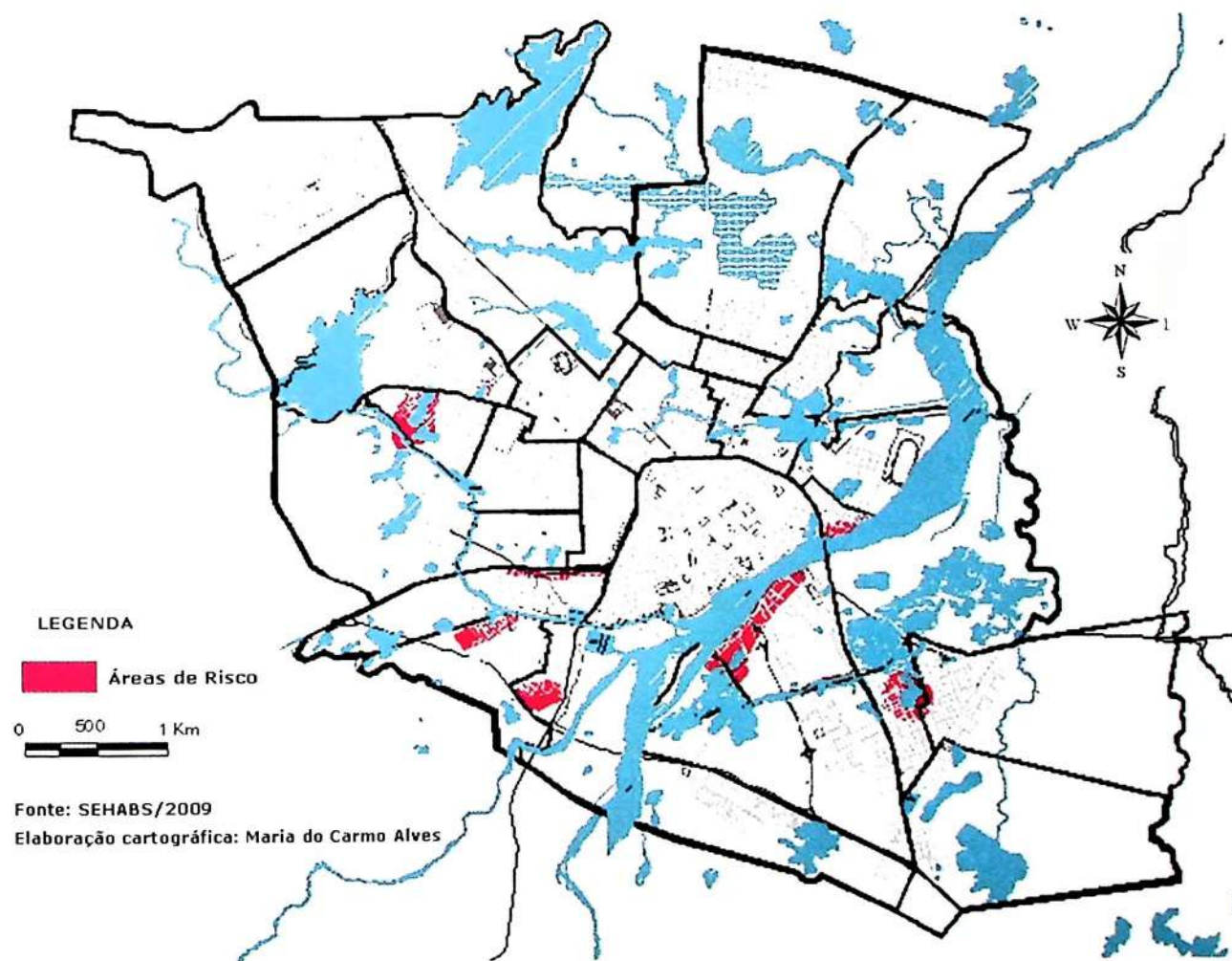
- 0 A 100
- 101 A 200
- MAIS DE 200
- SEM DADOS

Os dados cartografados referentes à sede do Município de Sobral, mostram as áreas e a direção nas quais a cidade vem se expandindo e se adensando. É perceptível que os bairros que mais sofrem esse processo de adensamento são os bairros carentes e populosos da periferia, nesse caso, os bairros Sinhá Sabóia e Dom Expedito. Há também um considerável número de licenças no centro da cidade que, diferentemente das características dos bairros periféricos, retrata um processo de renovação urbana.

A moradia é uma questão de ordem social, por ser um dos direitos fundamentais do cidadão. Também é uma questão movida economicamente, haja vista que está intrinsecamente associada ao mercado imobiliário, à especulação da terra urbana, e beneficia uma parcela mínima da população correspondente às classes média e alta.

A parcela menos favorecida da população, desprovida de qualquer recurso, passa a ocupar as áreas periféricas e sem infraestrutura, intensificando a segregação socioespacial, e, assim, agravando o processo que inflama o número de ocupações irregulares ou em áreas de risco. (Mapa 32).

Mapa 32 – Sobral Distrito Sede: Áreas de Risco 2009



Como se vê no mapa 32, com o adensamento das áreas mais centrais, a população de baixa renda passou a ocupar os terrenos marginais, instalando-se próximo ao rio, aos riachos e às lagoas, aumentando o número de áreas de riscos.

Há nessa afirmação uma contra-racionalidade, pois em Sobral, no lado direito do rio, que é o lado mais baixo, está a população pobre. No lado esquerdo, e mais alto do rio, está a população de melhor poder aquisitivo. Eis aí um contraste, pois o lado esquerdo também está sujeito às inundações nas épocas de cheia. Como mostram as fotos abaixo.

Foto 20: Sobral, Biblioteca Municipal Inundada, 2009.

Lado esquerdo do rio Acaraú.



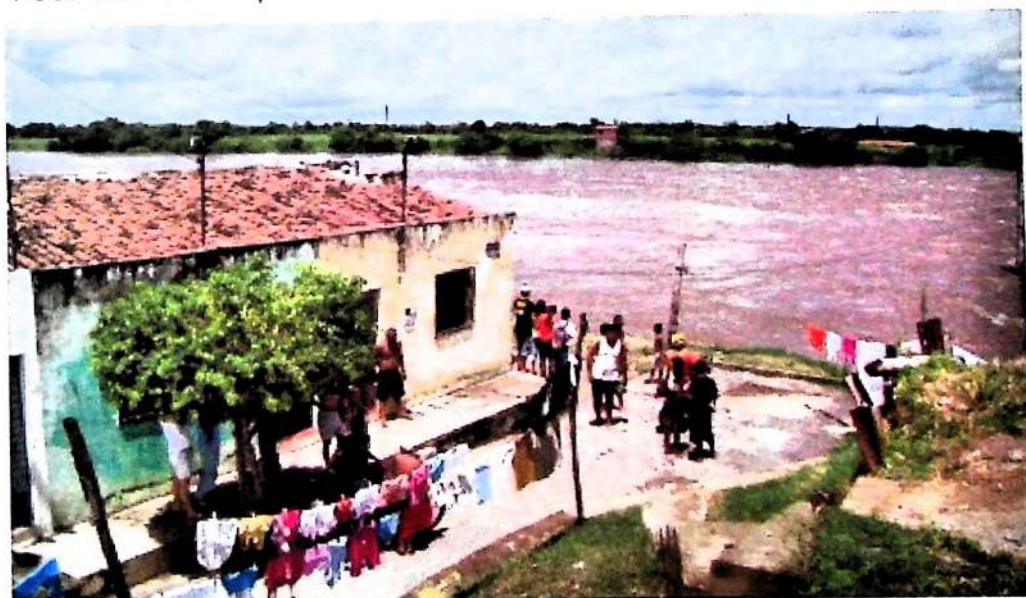
Foto: PMS/2009

Foto 21: Sobral, Lado Esquerdo do Rio, 2009.



Fonte: PMS/2009

Foto 22: Sobral, Lado Direito do Rio, 2009.



Fonte: PMS/2009

Pelas informações mostradas no mapa, o lado esquerdo do rio, o que está sendo considerado área de risco é somente uma pequena área de concentração de pobres no Bairro Pedrinhas. Então cabe a seguinte provocação ou reflexão, se a mesma margem está representada, por pobres e ricos, por que a caracterização da área se diferencia? Se em épocas de enchente ambas padecem!

Embora um grande número de projetos urbanos já tenham sido executados, para diminuir a quantidade de pessoas que vivem nas áreas de risco, ainda existem pessoas vivendo nessas áreas da cidade, não adequadas para a habitação.

Segundo a Secretaria de Habitação do município, ainda existem ocupações irregulares. Isso faz com que aumente o número de pessoas cadastradas na fila de espera de programas e projetos habitacionais.

Vale ressaltar alguns programas e projetos já concluídos, que beneficiaram várias famílias como: PROURB (2.115 famílias beneficiadas), Habitar Brasil (414 famílias beneficiadas), Morar Melhor (530 famílias beneficiadas), Casa Legal (50 famílias beneficiadas), Programa de Apoio a Auto-Construção – PAAC (415 famílias beneficiadas), Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social – PSH (500 famílias beneficiadas), Casas de Concreto Celular (90 famílias beneficiadas), Conjunto Pericentral (16 famílias beneficiadas), entre outros, que de certa forma ajudaram a amenizar os problemas de moradia de uma parte da população.

Segundo os dados colhidos no Censo Demográfico do IBGE de 2000, o déficit habitacional de Sobral era de 8.297, sendo que 75% do déficit se concentrava nas áreas urbanas e 25% nas áreas rurais.

De acordo com os estudos elaborados pelo PDP, ainda não existem dados oficiais sobre o déficit habitacional atual. Nesses estudos, ressalta-se que Sobral vem desenvolvendo políticas de governo relacionadas à moradia e a melhorias sanitárias, que estão progressivamente amenizando os problemas das áreas de risco e diminuindo o déficit habitacional do município.

Estudos mais aprofundados feitos confirmaram esta afirmação. Mas eles precisam ainda ser completamente realizados. Apesar dos dados mostrarem um avanço positivo na amenização dos problemas de habitação e moradia, os problemas na estrutura urbana são bem mais complexos do que apenas o déficit habitacional.

A intensa busca, principalmente das cidades da região, pelo dinamismo econômico-social atualmente ofertado por Sobral acentua essa problemática, haja vista que há uma gritante disparidade econômica que a diferencia das demais cidades da região, as quais apresentam carências de toda ordem, tornando-as, portanto, dependentes de Sobral em muitos aspectos como: saúde, educação, atividades econômicas, etc.

Percebemos, diariamente, um fluxo constante de pessoas procurando se inserir no contexto da dinâmica econômica do município. É diante dessa afirmação que no próximo capítulo desta dissertação, discutiremos sobre o atual contexto socioeconômico e político de Sobral. Nele consideraremos as novas relações de Sobral, a partir da constituição de suas redes e dos sistemas de objetos e ações, vale dizer, da densificação do meio técnico-científico e informacional e seu contraditório, qual seja, a intensificação do processo de segregação socioespacial e do empobrecimento da cidade.

FOTO 23 – SOBRAL, PRAÇA COLUNA DA HORA



Foto: PMS/2007

CAPÍTULO 06

AS SOLIDARIEDADES GESTADAS PELO MEIO TÉCNICO CIENTÍFICO E INFORMACIONAL

Só existem dois dias do ano em que não podemos fazer nada, o ontem e o amanhã (Gandhi).

Neste capítulo discutiremos sobre o processo de planejamento, associado à construção das solidariedades gestadas pelo meio técnico-científico e informacional em Sobral, para compreendermos de que forma, no seu território, as ações políticas se deram preparando o território para realizar o dinamismo das redes, dos fluxos, do comércio, da indústria, dos serviços, etc.

Com a modernização recente e a atração de novos investimentos, Sobral tem sido o destino diário de muitos cidadãos que buscam aqui atender a muitas de suas necessidades básicas.

SOBRAL, AS REDES E AS NOVAS SOLIDARIEDADES

Para a compreensão das solidariedades gestadas pelo “período técnico-científico e informacional” em Sobral, deteremos-nos, neste capítulo, numa discussão, ou reflexão, referente ao processo de urbanização aliado ao planejamento, ou seja, ao estudo dos aspectos de preparação do território, para a recepção das novas técnicas exigidas pelo momento atual.

Procuraremos, então, verificar a relação existente entre a construção do meio técnico, científico e informacional e o processo de planejamento da cidade.

Para Santos (2006), a partir da década de 1970, as mudanças deixam de ser quantitativas e passam a ser qualitativas. No período acima referido, a urbanização ganha novo conteúdo e nova dinâmica, graças aos processos de modernização que o país conhece e que explica uma nova situação do uso do território. As técnicas e as tecnologias que caracterizam o uso do território na atualidade indicam essa modernização.

Para Santos (2006), a diferença entre as taxas de urbanização está associada à forma sucessiva de como se deu a divisão do trabalho, ou seja, como a cada momento histórico, o uso do território é afetado pela divisão inter-regional do trabalho. Isso quer dizer como se dá a dinâmica socioespacial, ou seja, a sociedade acontecendo no seu território.

As mudanças implementadas em Sobral se dão com mais expressividade nos últimos anos, correspondentes ao final da década de 1990, resultantes de ações políticas que criaram novas formas e funções, tendo em vista um planejamento do território para atender aos interesses ligados às práticas socioespaciais, requeridas pela estratégia política implantada pelo governo sobralense, nesse período.

No período atual, cidades de características como Sobral, se tornaram um atrativo de pessoas e de investimentos, devido aos novos usos do território, que se encontra em condições de favorecer a expansão dos serviços, como o de saúde, educação, o desenvolvimento do comércio e da indústria. Os novos usos implicam diretamente no aumento de sua influência e centralidade para com os municípios da região, percebíveis numa dinâmica diária de consideráveis fluxos migratórios.

A fase atual, do ponto de vista que aqui nos interessa, é o momento na qual se constitui, sobre territórios cada vez mais vastos, o que estamos chamando de meio técnico-científico, isto é, o momento histórico em que a construção ou reconstrução do espaço se dará com um crescente conteúdo de ciência, de técnicas e de informação. (SANTOS, 2005, p. 37).

A dinâmica atual de Sobral vem traduzir empiricamente o que estamos buscando entender teoricamente, pautados na teoria de Santos (2006), sobre meio técnico-científico e informacional. O autor coloca que “nesse período os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que, graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, eles já surgem como informação. [...] O meio técnico científico e informacional é a cara geográfica da globalização”.

Com a intensificação da urbanização, algumas áreas que antes eram servidas por infra-estruturas antigas, mudam sua estrutura, para atender a novas funcionalidades, representativas das vocações do presente. Santos faz a seguinte reflexão:

As cidades locais mudam de conteúdo. Antes eram as cidades dos notáveis, hoje se transformam em cidades econômicas. A cidade dos notáveis, onde as personalidades notáveis eram o padre, o tabelião, a professora primária, o juiz, o promotor, o telegrafista, cede lugar a cidade econômica, onde são imprescindíveis o agrônomo (que antes vivia nas capitais), o veterinário, o bancário, o piloto agrícola, o especialista em adubos, o responsável pelos comércios especializados. (SANTOS, 2006, p. 56).

No caso de Sobral, há um grande contingente de profissionais letrados na busca das novas oportunidades que surgem concomitante ao desenvolvimento das áreas técnico-científicas, que se difundem na produção material e intelectual, nas novas redes de solidariedades, diante do atual contexto socioeconômico e político.

Temos hoje a condição de analisar como se constituem as solidariedades no período atual.

SOBRAL E SUAS CIRCUNSTÂNCIAS

A cidade de Sobral sempre se destacou dentro da rede urbana cearense, por seu dinamismo econômico, desde o século XVIII. Hoje é um importante centro regional de atração e distribuição de produtos, tecnologia e serviços, resultado de um conjunto de características existentes no município que promovem sua imagem na região.

Podemos citar, por exemplo, a oferta de serviços essenciais nas áreas de saúde, educação em todos os níveis, rede bancária, a movimentação de bens, escoamento da produção para os municípios da região, a razoável condição de tráfego, bem como outros serviços (energia elétrica, abastecimento de água, comércio, etc).

O desenvolvimento de Sobral, associado a uma nova concepção de vida, viabilizada com a implantação de empreendimentos econômicos estruturantes, garantiu a dinâmica econômica local, a infra-estrutura ofertada, os quais somados às políticas de incentivos fiscais e financeiros, têm feito de Sobral uma cidade com boas possibilidades para investimentos, de pequeno, médio e grande porte. É esse processo que, territorialmente preparado, denominamos de meio técnico-científico e informacional.

Sobral, como sede regional, tem influência econômica sobre toda a Zona Norte do Estado do Ceará. Alguns de seus serviços extrapolam, no seu atendimento as fronteiras do Estado, efetivando relações de solidariedade em lugares mais distantes.

Na segunda metade do século XX, Sobral experimentou um processo de decadência social, política e econômica, que permaneceu até a última década desse século.

Posteriormente é que a cidade retorna o fortalecimento de suas funções sociais, políticas, econômicas e de prestação de serviços, merecendo destaque a ampliação da Santa Casa de Misericórdia, ratificando a posição de Sobral como referência hospitalar no Ceará; o crescimento da Universidade Estadual Vale do Acaraú, com a ampliação de cursos e campi, penetrando no interior do Ceará; a instalação da fábrica gaúcha de calçados Grendene Sobral S/A em 1993, que em 2008 já tinha instalado no território sobralense sete unidades, e ultrapassaria o número de 16.000 funcionários no final do século XX, responsabilizando-se pela principal injeção de capital financeiro na cidade.

Sobral teve, então, seu território preparado para a atração de serviços, atividades econômicas, aceleração dos fluxos através de construção e reestruturação de fixos (como a abertura de ruas e avenidas), para a recepção de grandes empresas e comércios. Em compensação, a evolução da cidade proporciona também o crescimento da pobreza, do trabalho informal e da violência.

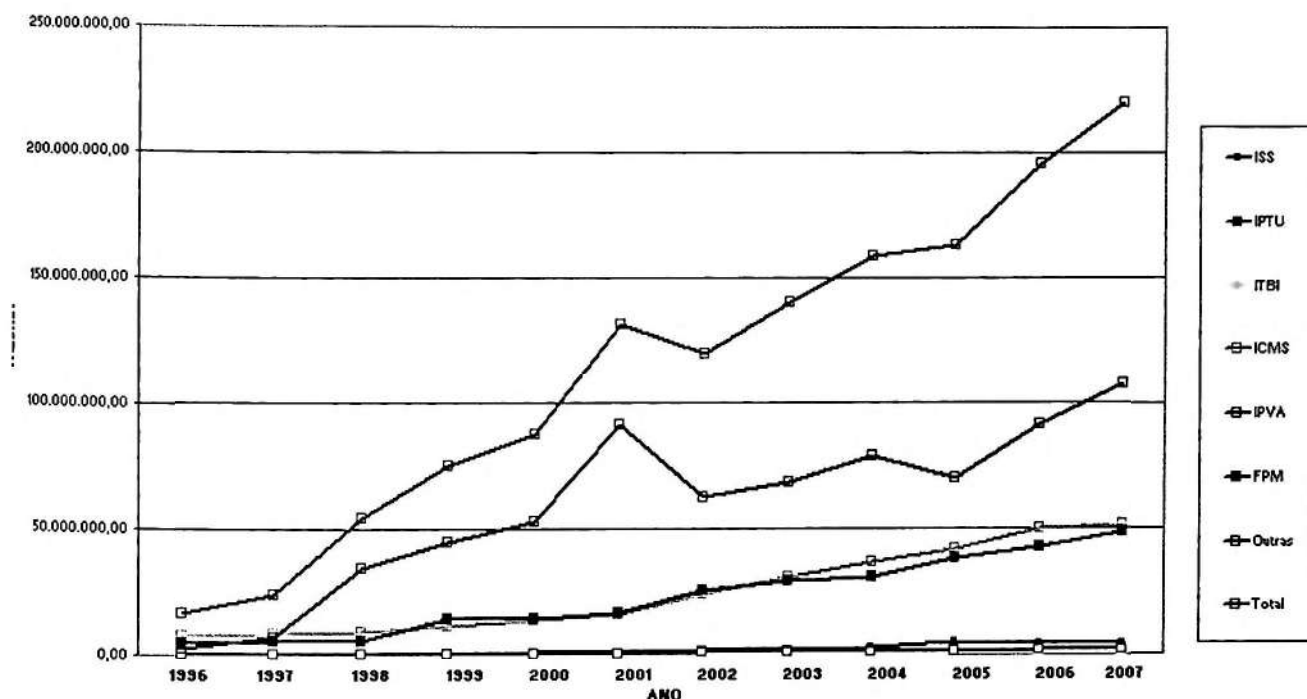
(...) A concentração das redes em determinados pontos do território normalmente irá indicar lugares que são bem servidos por diversos tipos de infra-estruturas, que se dão através de investimentos públicos ou privados, mas que servirão preferencialmente a determinadas parcelas do território e da sociedade. (TOLEDO JUNIOR, 2003, P. 95).

Como se percebe, a chegada do objeto técnico numa certa data, pode ser mapeada, o que permite dizer como o espaço se moderniza. A presença dos objetos técnicos é que nos permite falar de modernização da cidade, do território.

O espaço é planejado para receber as modernizações que chegam e se instalam nos lugares da cidade. Sua difusão não é homogênea, porque o espaço não é homogêneo. Há áreas na cidade extremamente modernas e outras com grandes lacunas. É isso que revela o agravamento das desigualdades socioespaciais.

A partir de 1997, a nova administração municipal se empenhou significativamente no incremento das receitas públicas e na execução orçamentária que tiveram um aumento fora do comum, se comparadas ao ano de 1996, último ano que antecedeu a gestão do Prefeito Cid Gomes. Os dados representados no gráfico 02, a seguir, falam por si só, e explicam por que o desenvolvimento econômico experimentado por Sobral, na virada do século XXI, contribuiu para um significativo crescimento do Ceará.

GRÁFICO 03 – SOBRAL, EVOLUÇÃO DAS RECEITAS 1996 a 2007.



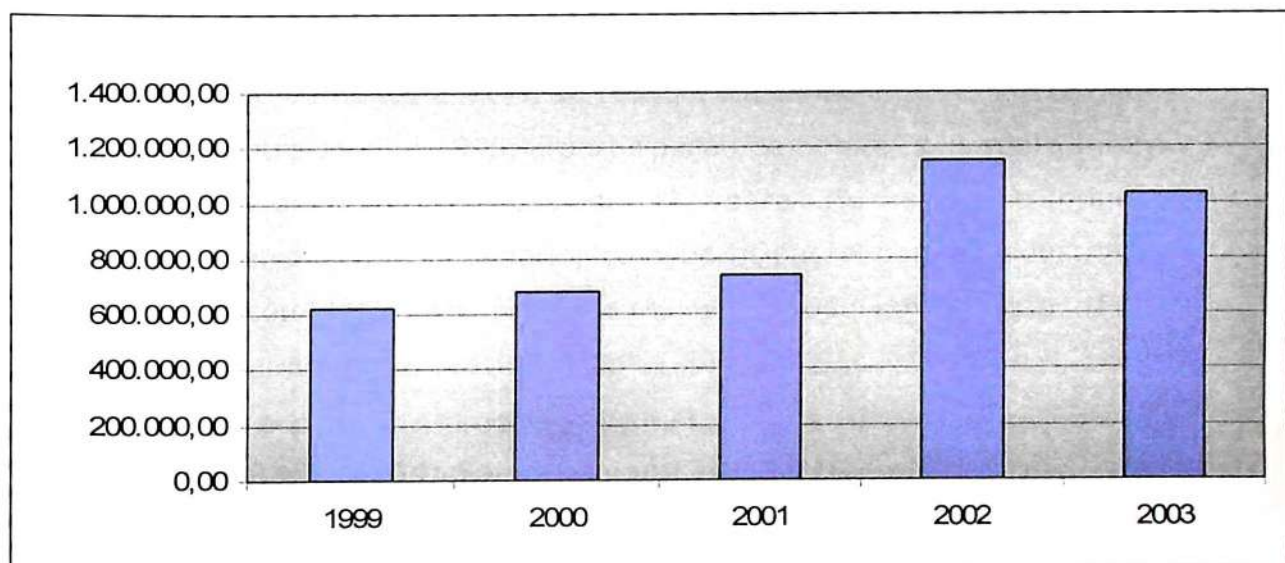
Para Cataia (2001), as taxas e contribuições de melhorias dependem da dinamização da economia local. Logo, os lugares que não possuem essas condições dependerão dos repasses das outras esferas do governo. É inquestionável o crescimento econômico e de arrecadação de impostos pelo qual o Município de Sobral vem experimentando.

Fazendo uma leitura dos dados (gráfico 02), ano a ano, percebe-se que os números só cresceram. Eles revelam claramente o significativo aumento das receitas na arrecadação municipal nos últimos anos. A implantação de uma política fiscal fez da prefeitura de Sobral a terceira maior arrecadadora de impostos no Ceará.

A dimensão econômica do município também pode ser observada a partir do processo evolutivo do seu PIB (gráfico 03), que em 1995 totalizou R\$ 456.000.000,00. Observa-se que a economia de Sobral está impulsionada pela indústria (66%), seguida pelos serviços (32%) e agricultura (2%), respectivamente.

Entre 1993 e 1995, a participação de Sobral no Produto Interno Bruto-PIB, do Ceará cresceu de 1% para 3%, sendo o principal responsável o setor secundário, cuja participação no PIB industrial do Ceará passou de 5,07% para 8,41% no período em questão. (PDDU 2000).

GRÁFICO 04: Sobral, Evolução do PIB.



Fonte: PDP 2008

Isso se dá pelo papel do planejamento na política municipal, tendo em vista que a cidade se equipa para a recepção dos novos investimentos e elementos que passarão a intensificar o uso do

território. Para isso é preciso melhorar as infra-estruturas urbanas, as redes técnicas, os serviços, etc.

Atualmente, não há maneira de se considerar como fator determinante de migração a busca de oportunidade de emprego do chefe da família, como foi em outros tempos. Hoje, nos tempos de globalização, esse perfil tem se alterado significativamente.

A cidade que passa a ser o destino de um novo contingente populacional, precisa dispor, basicamente, de infra-estrutura urbana, serviços essenciais, equipamentos comunitários e dinâmica econômica que permita a criação de solidariedades nos lugares.

Essas são as circunstâncias de aprofundamento da instalação do meio técnico, científico e informacional em Sobral, vale dizer, da implantação de fluxos e fixos, de redes e sistemas.

SOBRAL, AS REDES, FIXOS E FLUXOS

Constatam-se em Sobral, mudanças implementadas pelo processo de modernização, que se revelam através da configuração de uma nova paisagem, visível principalmente no início de 2000.

As mudanças no uso do território da cidade ocorreram associadas a um conjunto de objetos técnicos, que formam as redes concretizadas no território e que mudaram sua face. Conforme Santos (2006), "o espaço é um misto, um híbrido, um composto de formas-conteúdo". Sobral é a cidade do interior do Estado do Ceará que mais tem investido na implementação de objetos técnicos (fixos).

Sobral, impondo sua importância na Região Norte do Estado, atrai um grande fluxo de pessoas, como já foi dito, em busca da oferta de diversos serviços. Nessa perspectiva, seu território passa por uma dinâmica para atender às novas demandas que se concretizam no cotidiano da vida das pessoas no território.

Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam.(SANTOS, 2006. p. 61).

A história da cidade de Sobral esteve sempre ligada às articulações que continuamente manteve com os municípios ou estados vizinhos, ao longo de seu percurso. Entre suas dinâmicas e contradições, a manifestação das solidariedades se apresenta nos arranjos espaciais, que imprimem uma relação de uso e dependência dos serviços oferecidos.

Diante do exposto, o território local, vai sendo projetado para um uso racional com o intuito de acompanhar as exigências da evolução dos nossos dias. As mudanças socioespaciais da cidade de Sobral ocorreram junto à implantação de um conjunto de objetos técnicos, formando uma densa rede técnica que viabiliza a fluidez do território, elemento central para o funcionamento do modo de produção dominante.

Entre elas podemos citar: criação dos sistemas de engenharia, ampliação de infra-estrutura; estudos e ampliação do sistema viário; pavimentação de rodovias; abertura de largas avenidas com ciclovias; redes virtuais; sinalização do trânsito; tombamento e restauração do centro histórico; reforma e ampliação do mercado; construção de um Centro de Convenções; criação de novos distritos industriais; construção de um aterro sanitário; construção de novos equipamentos como: museus, bibliotecas, escolas, praças, postos de saúde; revitalização dos espaços públicos; construção de áreas de lazer; atração de novas universidades públicas e privadas, bem como novos cursos nessas universidades.

Sobral se destaca também pelo seu dinamismo no comércio e nos serviços. Nestes estão presentes os novos sistemas de tecnologias da informação que exercem um papel de construção de solidariedades entre lugares, numa ampliação do eixo de comunicação do local com o global. Nessa conjuntura, destacaremos alguns exemplos dessas solidariedades.

SOBRAL, AS SOLIDARIEDADES INDUSTRIAIS: A RELAÇÃO LUGAR/MUNDO

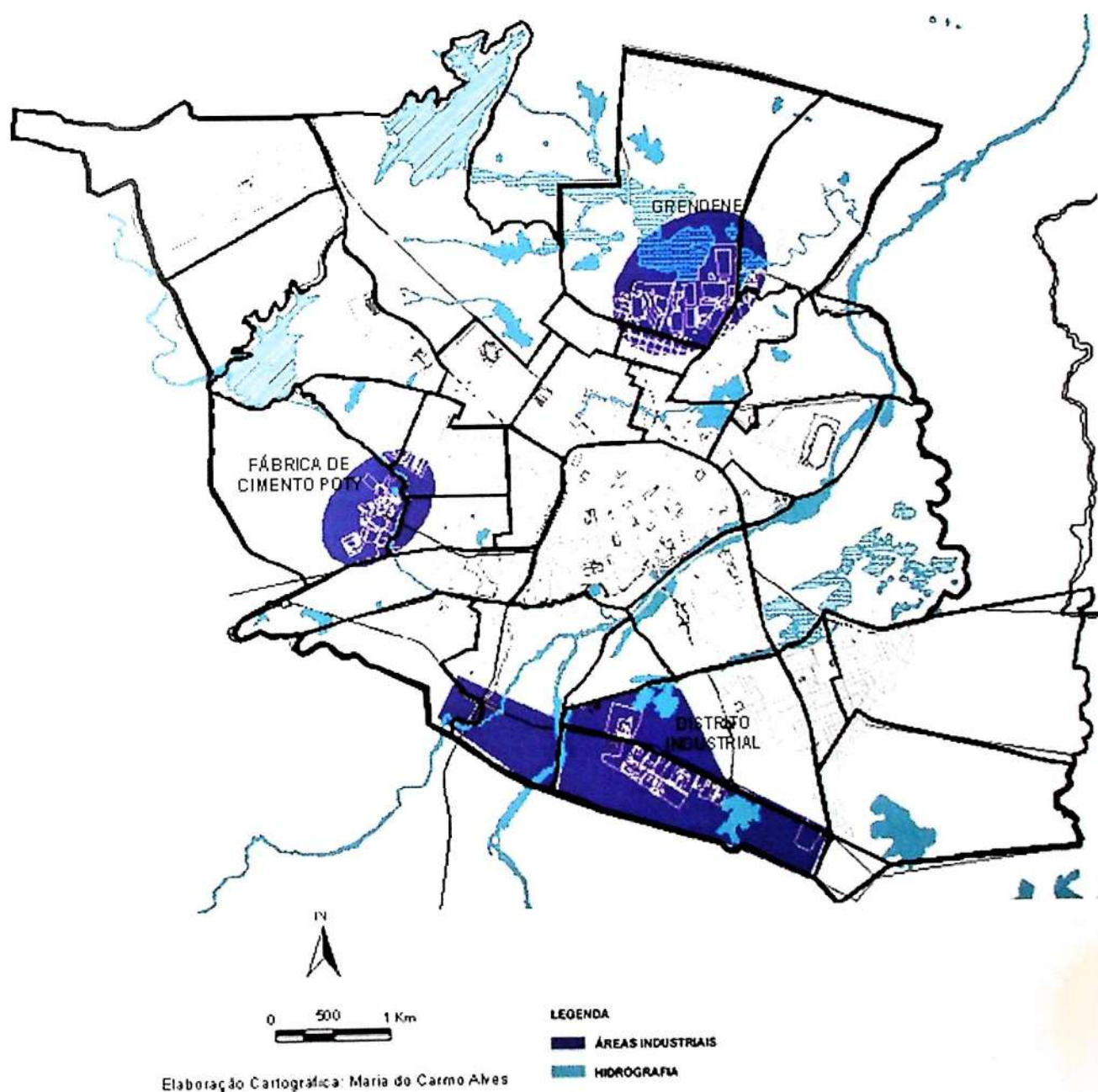
As relações industriais estão associadas à economia sobralense desde a implantação da indústria de beneficiamento do algodão no século XVIII, que marcou o início do período técnico em Sobral.

Sobral possui três distritos industriais, o primeiro deles está situado às margens da BR 222, criado para concentrar as indústrias. Apesar de nele haver instaladas mais de duzentas indústrias, estas não têm importância significativa na economia urbana, quando comparadas às duas maiores fábricas da cidade. Existem em Sobral, 275 empresas do setor industrial, distribuídas em três zonas industriais. (Mapa 33).

As duas indústrias de grande porte de maior importância são, a fábrica de cimento Poty, do grupo Votorantin, implantada na década de 1960, localizada no segundo distrito industrial, e a fábrica Grendene Calçados/S.A., vinda do Rio Grande do Sul e instalada no terceiro distrito industrial, em maio de 1993.

A Grendene será nosso foco principal para entendermos as solidariedades industriais, em virtude das mudanças que provocou em Sobral. A mesma está sediada na interseção de três bairros residenciais, da periferia da cidade, quais sejam: o Bairro Expectativa, o Bairro Alto da Brasília e o Bairro Colina da Boa Vista, este último de classe média e alta sobralense. Estes distritos industriais mencionados estão definidos na planta de zoneamento.

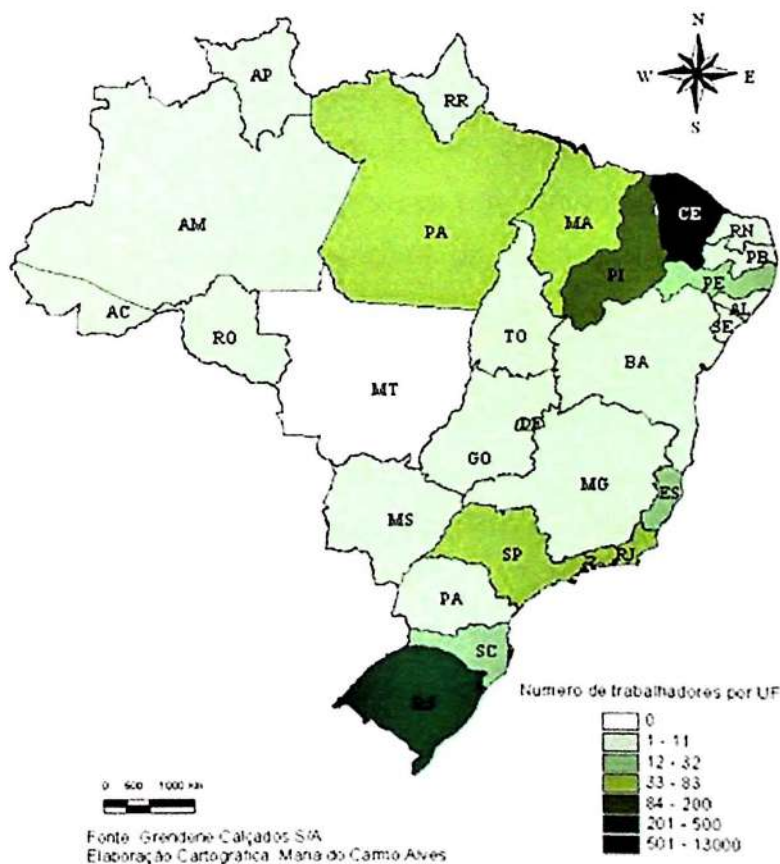
MAPA 33 – Sobral Distrito Sede: Distritos Industriais.



Após a instalação da Grendene, Sobral passa por um processo de adequação do uso do território, como a implantação de novos sistemas técnicos, e se organiza, para atender às necessidades industriais do porte da Grendene. Esta vem dinamizar o uso do território, e passa a concentrar força de trabalho, que, segundo dados da própria empresa, vem de todas as regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

É através da análise da divisão socioespacial do trabalho que poderemos entender o uso do território e o papel do lugar na sociedade de hoje. "A divisão do trabalho constitui um motor da vida social e da diferenciação espacial" (Santos, 2004, p.129).

MAPA 34-Brasil: Origem da Força de Trabalho da Grendene, 2003



Com a consolidação do meio técnico, científico e informacional, Sobral vive uma nova dinâmica. Os novos fluxos geraram transformações nos fixos e a reestruturação dos espaços mudou e intensificou as relações da cidade com o Ceará, o Brasil e o mundo.

Os impactos gerados pela dinâmica da indústria Grendene não se dá apenas nas solidariedades, mas, sobretudo, na arrecadação de tributos. Rocha (2003) afirma a importância da Grendene na arrecadação municipal do ICMS de Sobral. Segundo ele, 80% da arrecadação municipal vem da indústria. Em contrapartida, 65% dessa arrecadação diz respeito à Grendene, enquanto as demais indústrias juntas somam apenas 15% da arrecadação. Esse número revela a dependência econômica do município, que vira refém de empreendimentos exógenos.

A gestão do Prefeito Cid Gomes teve início no ano de 1997. Desde então, o poder público municipal se empenhou na modernização do território para a instalação das novas unidades da fábrica Grendene, as quais requereram novas instalações de técnica e mudanças nas já existentes.

As novas técnicas instaladas no território permitem uma melhor fluidez da produção, que se intensificou, após a instalação das novas unidades, que atualmente totalizam em sete fábricas (Foto 24).

No início da instalação da fábrica, a fluidez chegava a Sobral via BR 222, e cruzava com dificuldades as estreitas ruas da cidade que conduziam à fábrica.

Com a intensificação da fluidez, o transporte de carga necessitava da instalação de novos fixos, no que se refere à adequação do território às novas funcionalidades. Portanto, se fez necessário mudanças nos usos do território sobralense.

Foto 24: Território de Instalação das Sete Fábricas.



Fonte: PMS/SD

O PDDU de 2000 anunciava a implantação de sistemas técnicos e de engenharia para reforma e ampliação das redes viárias.

A construção de três grandes avenidas, denominadas Pericentral (Fotos 25 e 26), que ligam a periferia ao centro, foram implantadas especialmente para dinamizar a fluidez da produção e para desafogar o fluxo diário de caminhões de grande porte dentro da cidade. Aliada à construção da Pericentral, foram construídas ciclovias para o fluxo dos trabalhadores, que na sua maioria, tem a bicicleta como único meio de transportes.

Foto 25: Sobral, Abertura e alargamento de avenidas
(ciclovias ao centro).

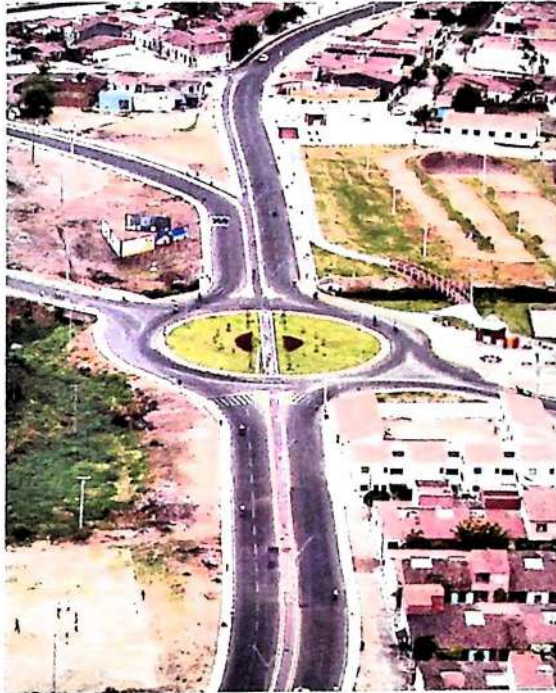


Foto:PMS

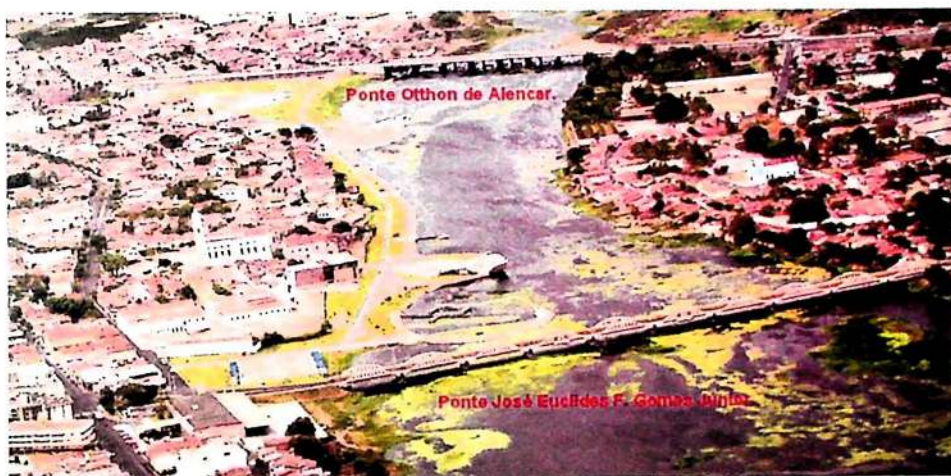
Foto 26: Sobral, Vista das pericentraís.



Foto: PMS

O poder público municipal iniciou em 1998 a construção da ponte José Euclides Ferreira Gomes Júnior (Foto 27), tendo sido inaugurada em 2000. Ela faz a ligação do centro da cidade com a Av. M. Aloísio Pinto, e esta última a BR 222.

Foto 27: Vista das pontes Otthon de Alencar e José Euclides F. Gomes



Fonte: PMS

Foto 28: Sobral, Vista da Ponte Otthon de Alencar



Fonte: PMS

A ponte José Euclides Ferreira Gomes Júnior vai desafogar o fluxo da ponte Otthon de Alencar, anteriormente a única ligação que cruzava o rio Acaraú, ligando a BR 222 aos bairros.

Durante os oito anos da gestão Cid Gomes, Sobral se manifestava como um verdadeiro canteiro de obras, a ponte Otthon de Alencar foi duplicada, a Av. Senador Fernandes Távora, que é a continuação da ponte Othon de Alencar foi ampliada e reformada até a BR 222, como mostra o anúncio abaixo.

Figura 04: Sobral, Marketing Municipal.

RECONSTRUÇÃO DA **AVENIDA** FERNANDES TÁVORA



**PROJETO NO VALOR DE R\$ 5.000.000,00
PREVÊ ADEQUAÇÃO ARQUITETÔNICA DA CIDADE**

"Mais de 30 mil moradores dos bairros Sinhá Sabóia, Cohab I e Cohab II serão beneficiados

O projeto de reconstrução da Avenida Senador Fernandes Távora, acesso Leste da cidade, apresenta dois importantes aspectos para o desenvolvimento urbano: a facilitação do fluxo de veículos e a renovação do paisagismo da via, adequando-se ao monumental arquitetônico do Espelho d'Água. É mais uma obra da Prefeitura em parceria com o Governo do Estado, integrante do complexo de projetos, nos quais se insere a remodelação dos acessos Leste e Oeste da cidade.

Fonte: PMS

A construção e ampliação de avenidas e pontes em Sobral foi, em grande parte, para atender a fluidez que a Grendene proporcionou para a cidade. Não há dúvida de que a Grendene-Sobral é mais um objeto técnico cuja funcionalidade possui papel de destaque nas solidariedades existentes e na evolução das receitas municipais.

A Grendene se constitui em um fixo industrial de grande magnitude para a cidade de Sobral, haja vista que transformou a dinâmica econômica da região e é responsável por verticalidades que definem tanto a especialização do lugar, Holanda (2007), quanto amplia as solidariedades de Sobral com o Brasil e com o mundo, através da dinâmica de suas exportações.

Essa característica da dinâmica territorial sobralense dá uma especificidade ao uso, a sofisticação pela qual passa o território, consolida o meio técnico-científico e informacional. Passaremos a conhecer mais sobre esse assunto no próximo capítulo.

FOTO 29 – SOBRAL, VISTA AÉREA DO LARGO DAS DORES

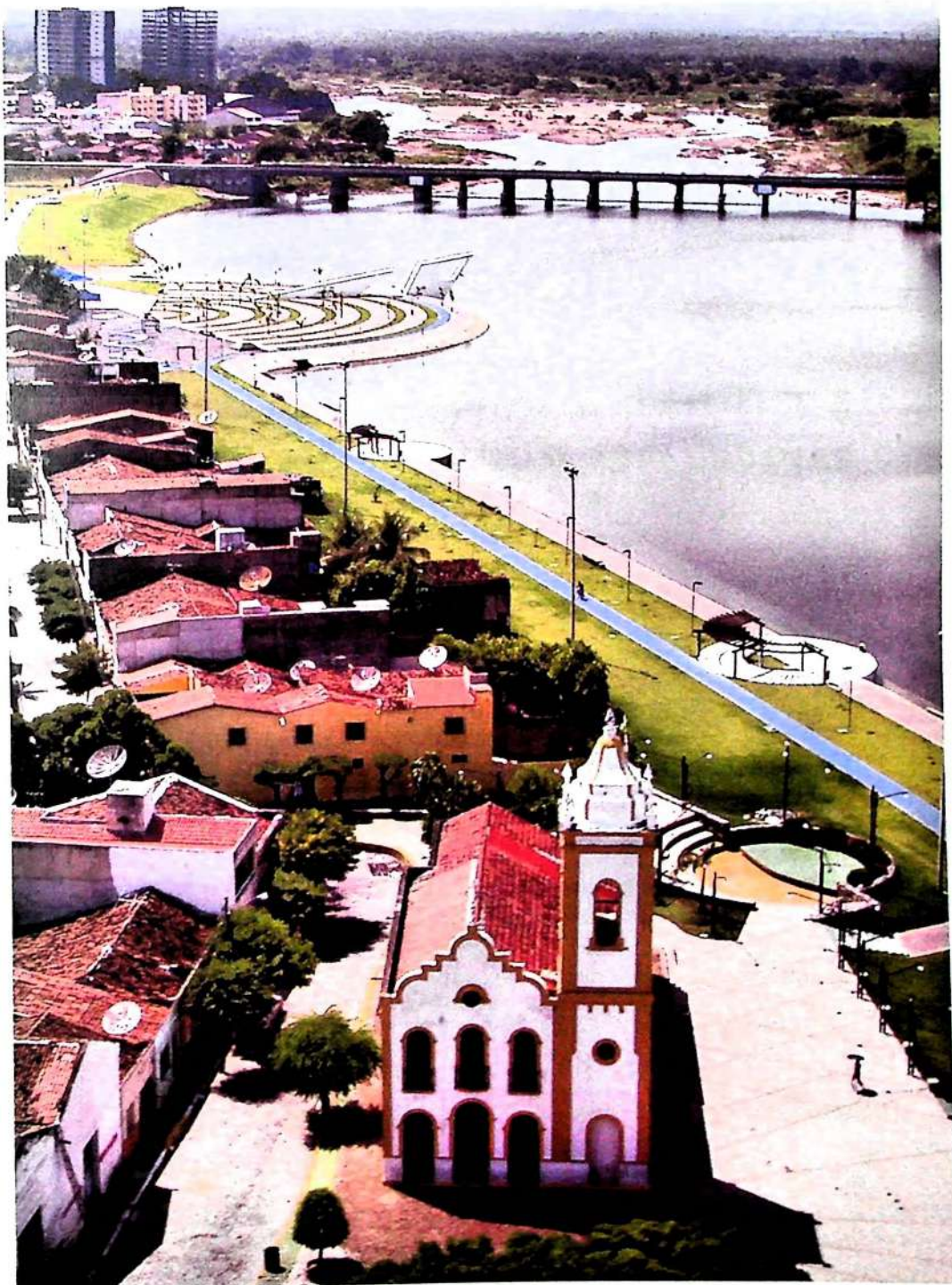


Foto: PMS

CAPÍTULO 07

A CONSOLIDAÇÃO DO MEIO TÉCNICO CIENTÍFICO E INFORMACIONAL: AS FUNCIONALIDADES URBANAS

Cabem, pelo menos, duas perguntas em um país onde a figura do cidadão é tão esquecida. Quantos habitantes no Brasil, são cidadãos? Quantos nem se quer sabem que não o são?

O simples nascer investe o indivíduo de uma soma inalienável de direitos, apenas pelo fato de ingressar na sociedade humana.

(Milton Santos. O Espaço do Cidadão)

Neste capítulo, vamos refletir sobre o uso do território pelas instituições de ensino e os serviços de saúde, criando e aprofundando novas funcionalidades.

É importante mostrar a contribuição da UVA e dos estabelecimentos de saúde, na constituição do meio técnico-científico e informacional, aprimorando o conhecimento científico e qualificando profissionais.

AS SOLIDARIEDADES E A SOFISTICAÇÃO DO MEIO TÉCNICO, CIENTÍFICO E INFORMACIONAL

Vimos até aqui como no planejamento de Sobral, se constituem as redes técnicas e como são gestadas as solidariedades no atual período. Pretendemos neste capítulo mostrar outros processos e como se criam novas solidariedades advindas da criação do meio técnico-científico e informacional.

Vamos iniciar refletindo sobre a implantação da universidade e sua ampliação desde o final do século XX. A inserção da UVA em Sobral vai refinar a implantação do meio técnico, científico e informacional.

Fazendo uma breve historicização, podemos dizer que por iniciativa do Cônego Francisco Sadoc de Araújo, foi criada em 1968 a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA²⁷. Dezesesseis anos depois, em 1984, a UVA se torna autarquia²⁸, vinculada à Secretaria de Educação, dotada de personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa e financeira.

Em 1993, a UVA é transformada em Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú, vinculada a então Secretaria da Ciência e

²⁷ A Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA foi criada através da Lei Municipal Nº 214 de 23/10/1968, e sancionada pelo Prefeito de Sobral, Jerônimo de Medeiros Prado.

²⁸ Autarquia é criada através pelo poder Executivo Estadual através da Lei Nº 10.933 de 10/10/1984.

Tecnologia²⁹. Em 1994, a UVA é reconhecida pelo Conselho de Educação do Ceará³⁰.

A UVA tem sido a universidade que mais contribuiu nesse processo de modernização e criação de novas solidariedades. Ela tem sido um suporte na dinamização do Norte cearense, além de estar presente também em outros estados com cursos e/ou programas funcionando até mesmo em outros países, através de parcerias internacionais.

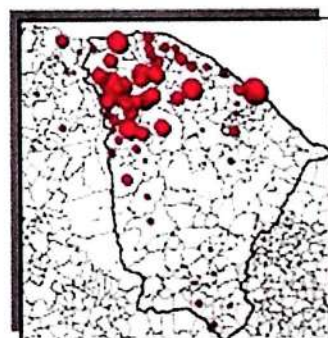
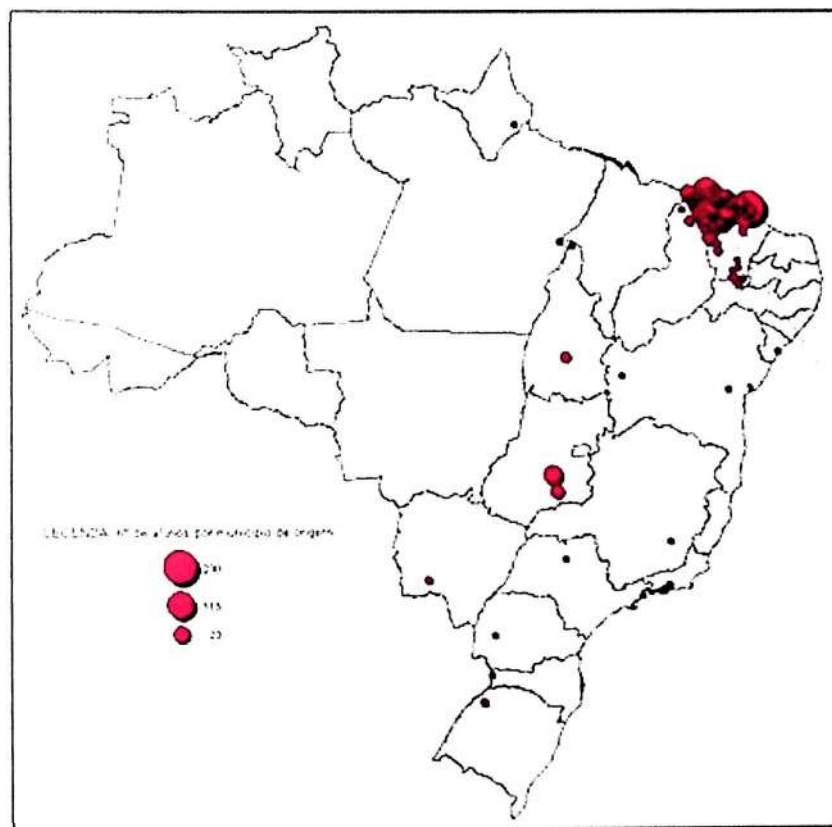
Os mapas abaixo 35 a 37, demonstram a relação de solidariedade entre a UVA com tantas cidades e estados brasileiros. Essa dinâmica de relações descreve bem, o que SANTOS (2000) chamou de "encurtamento das distâncias", que torna os lugares e serviços acessíveis para os que realmente podem se deslocar.

Fundamentado no pensamento de Santos (2000), a leitura dessa cartografia nos leva a concluir que o encurtamento das distâncias é inacessível à maioria da população, ou seja, é difícil para o aluno de poucos recursos financeiros encarar uma universidade, pois, há um processo de segregação que já começa na seleção, e segue em outros aspectos de sua funcionalidade.

²⁹ através da Lei Nº 12.077-A de 01/03/1993, publicada no Diário Oficial do Estado - DOE de 22/04/1993. A Lei nº. 13.714 de 20/12/2005 alterou a denominação da Secretaria da Ciência e Tecnologia para Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior (SECITECE).

³⁰ Através do Parecer nº. 318/94 de 08/03/1994, homologado pelo Governador Ciro Ferreira Gomes e sancionado pela Portaria Ministerial nº. 821 de 31/05/1994 do Ministério da Educação e do Desporto, publicada no Diário Oficial da União de 01/06/1994.

MAPA 35 – Brasil: Origem dos alunos da UVA 2002



Elaboração Cartográfica: Lucas Melgaço

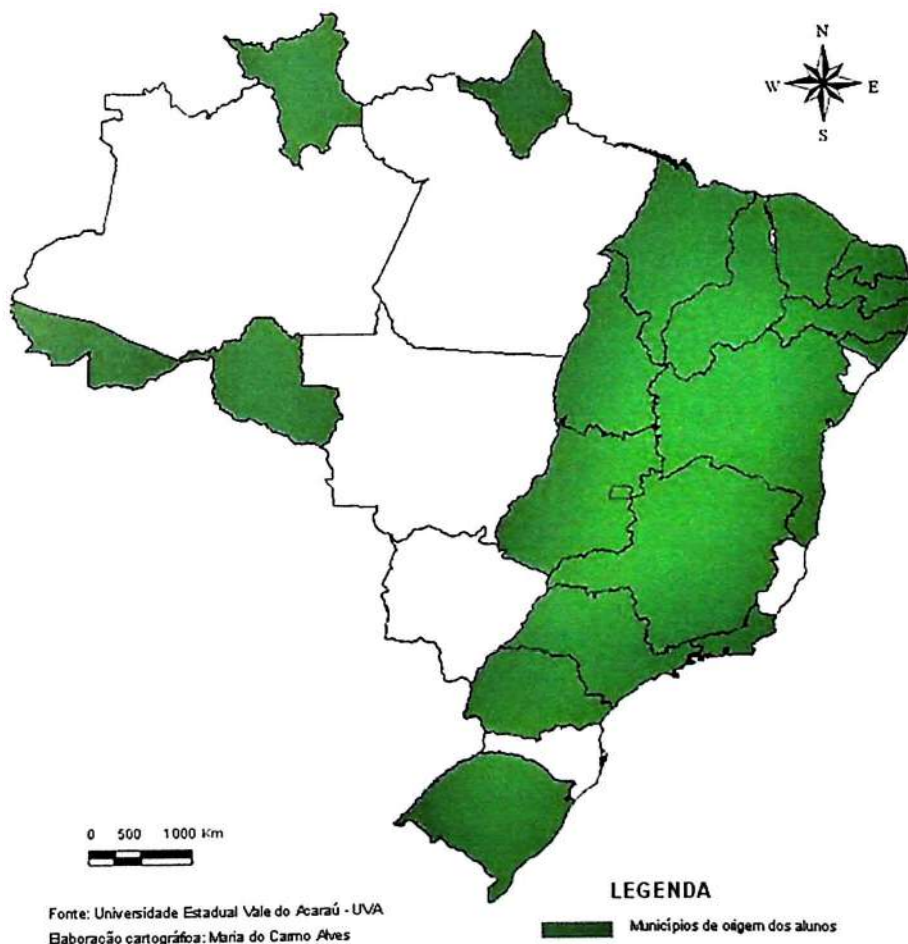
Fonte dos Dados: Universidade do Vale do Acaraú (UVA)

Nota: Não foram considerados os alunos oriundos de Sobral

A cartografia da origem dos alunos matriculados na UVA nos leva a refletir que, a universidade, como objeto técnico, atrai diversos tipos de investimentos para a cidade, uma vez que a migração de estudantes, ou mesmo de funcionários, de muitos lugares, significa uma mudança no uso do território. Em Sobral a UVA tem esse papel.

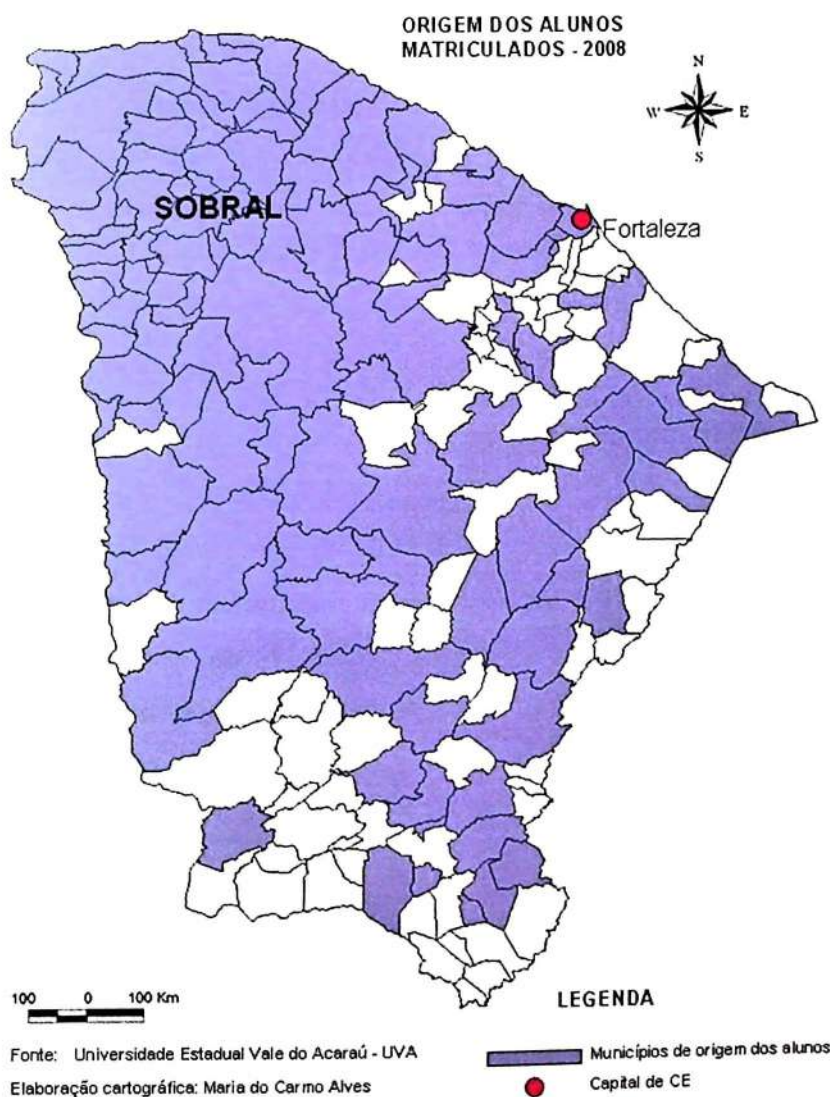
A estrutura organizacional e acadêmica da UVA, apoiada em nove centros de ensino e quatro campi, sendo que o campus da Cidaó, hoje também acolhe o Instituto Federal do Ceará, representa um objeto de modernização e transformação no uso do território. A funcionalidade da mesma favorece o aumento da fluidez e uma maior circulação de dinheiro, atraindo desenvolvimento para a região.

MAPA 36 - Brasil: Origem Dos Alunos da Uva 2008.



Verifica-se no mapa 37, a capilaridade dos alunos matriculados na UVA. Percebe-se, um grande aumento de alunos vindos de outras cidades do Ceará. Se compararmos os anos de 2002 e 2008, veremos que atualmente, mesmo com outras universidades no estado, a quantidade de alunos vindos de todos os municípios do Ceará cresce gradativamente.

MAPA 37 – Ceará: Origem dos alunos da UVA 2008.



Essa realidade vem demonstrar os acontecimentos em diferentes amplitudes, é claro que no Ceará a UVA é mais intensa do que no Brasil, pois ela é uma universidade mais regional do que brasileira, considerando a vida de relações que a dinamiza.

Na contribuição do meio técnico-científico, vale ressaltar que Sobral abriga também um centro de pesquisas nacional da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária – EMBRAPA, o qual é um centro de estudos de referência nacional na área de criação de caprino-ovinocultura, com pesquisa científica desenvolvida no Brasil.

Porém, o referido centro de pesquisas tem pequena integração com a economia regional, participando com apenas (4%) no PIB primário sobralense. A produção de leite bovino se sobressai, com cerca de 30% de participação na economia municipal, apesar das dificuldades locais de pastagem, ração e melhoramento genético para criação de gado. A EMBRAPA, também aprimora o meio-técnico e científico.

Além da UVA, em Sobral existem quatro instituições de ensino superior: o Instituto Federal do Ceará, a Universidade Federal do Ceará, o Instituto Superior de Teologia Aplicada – (Faculdades INTA) e a Faculdade Luciano Feijão, essas duas últimas particulares. Existem também outros institutos de ensino superior privado, recentemente instalados.

O dinamismo do ensino superior em Sobral, pelo seu raio de influência, torna-se um grande atrativo, especialmente para os que buscam o acesso ao conhecimento científico e tecnológico.

As novas universidades acima citadas, só se instalaram em Sobral a partir da segunda metade da década de 1990. Isso explica o fato de nosso estudo enfatizar apenas a UVA na nossa análise do fluxo e da origem dos alunos, para entender a importância de Sobral, que também é chamada de cidade universitária³¹. Portanto, esse papel se deve neste momento apenas a UVA.

Embora não tenhamos comparativos com as outras universidades, dentro do que nos interessa, devemos perceber quais são as verdadeiras implicações socioespaciais que equipamentos desse porte trazem para a sociedade, quando se instala no seu território.

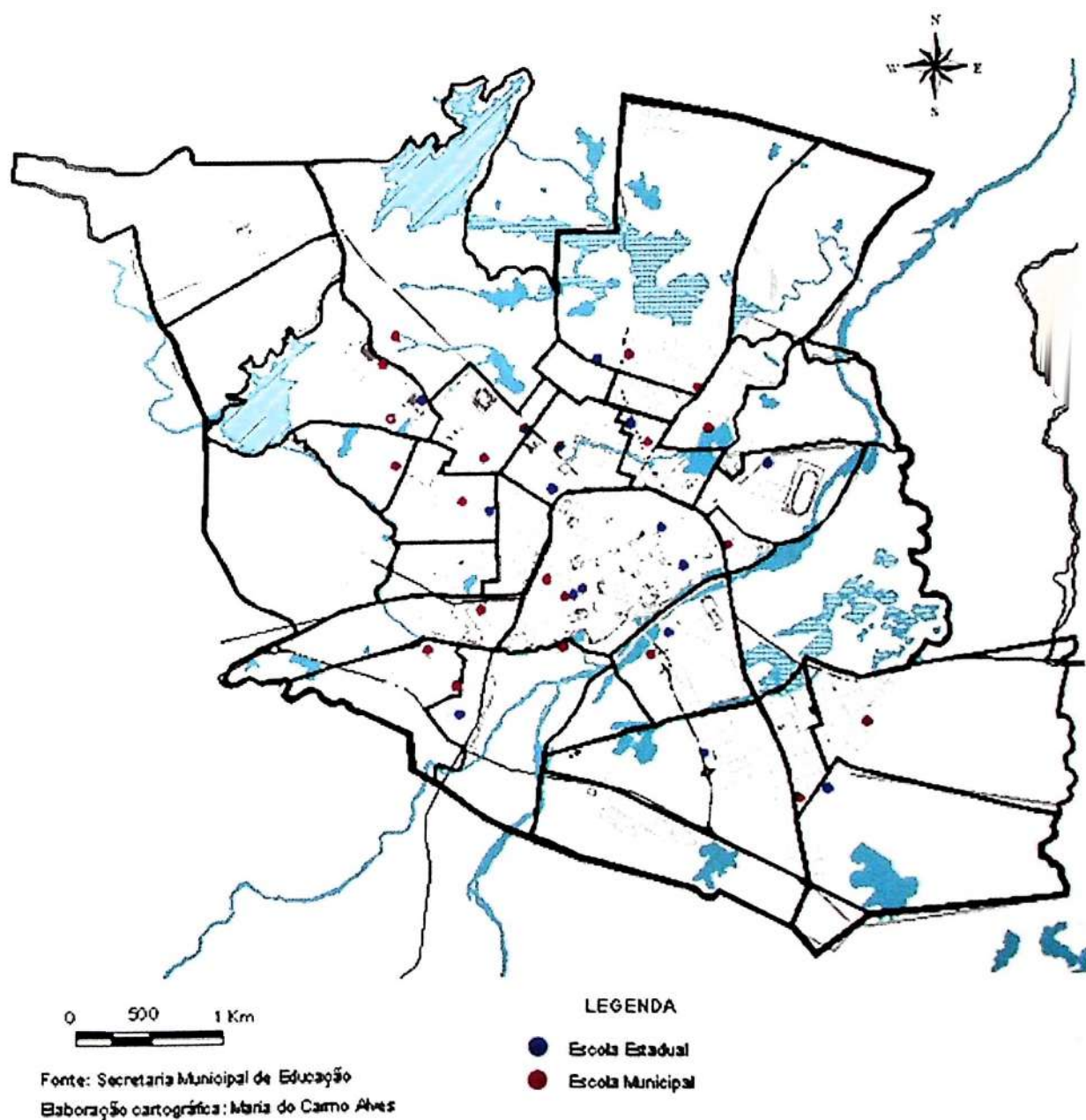
Na estrutura educacional sobralense, também se manifesta um expressivo número de estabelecimentos educacionais existentes, entre escolas da rede municipal, estadual e particular. (Mapas 38 e 39).

Considerando a pouca oferta de escolas particulares nas cidades da região, há um deslocamento diário dos estudantes de melhor poder aquisitivo dessas cidades para Sobral, em busca da expressiva oferta de escolas particulares existentes, bem como de cursos pré-vestibular. Mas o que isso representa diante do que estamos estudando?

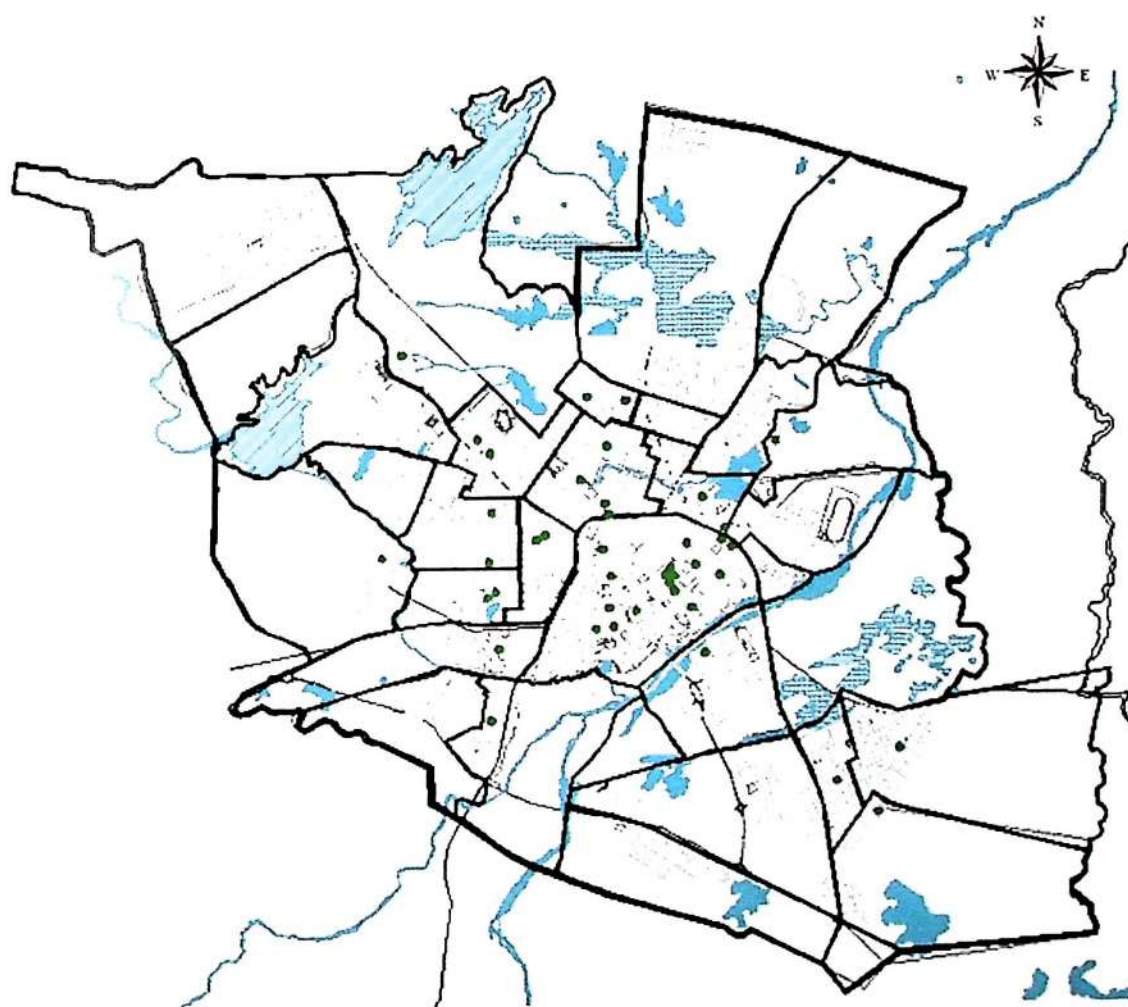
No nosso caso, esse sistema de objetos e ações interfere diretamente no processo de planejamento urbano da cidade, que lhe confere uma função socioespacial, pois são fatores importantes da dinâmica local.

³¹ Cidade Universitária é o nome dado a Sobral pelo ex-Reitor da UVA, José Teodoro Soares.

**MAPA 38 – Sobral Distrito Sede: Escolas Públicas
Municipal e Estadual.**



MAPA 39 – Sobral Distrito Sede: Escolas Privadas.



0 500 1 Km

Fonte: Secretaria Municipal de Educação
Elaboração cartográfica: Maria do Carmo Alves

LEGENDA

● Escola Particular

Observando o mapa 38, percebemos que a incidência maior de escolas nos bairros é aquela representada pelas escolas municipais. A espacialização estratégica se dá para atender aos alunos da periferia, enquanto o mapa 39, concentra as maiores escolas privadas no centro da cidade, para atender aos alunos de melhor poder aquisitivo.

O processo de uso do território pelos serviços de educação é uma manifestação da complexidade do meio técnico, que se faz pelo melhoramento na infra-estrutura, na construção ou ampliação de estradas, abertura de ruas, fluidez de transportes, do comércio, etc, e tudo o mais que se cria pra atender às necessidades cotidianas no uso do território.

As instituições de educação, especialmente a UVA, levam-nos a refletir, sobre a contribuição destas com um dos aspectos de constituição do meio técnico-científico e informacional, qual seja, a dinamização do setor educacional em Sobral.

O ensino superior, por ser a essência da disseminação do conhecimento, e a Universidade o lugar da difusão e produção tecnológica, passa a exigir do território onde se instala, um processo de modernização e qualificação.

A universidade vai interagir com as empresas, formando quadros, dando cursos, produzindo ciência, formando profissionais, ou seja, ela vai qualificando o meio técnico de Sobral. Ao mesmo tempo em que a universidade usa o meio técnico, este cresce por causa dela.

Nessa reflexão há também o contraditório, pois a maioria da população não tem acesso a essa qualificação, que, conforme já dissemos, ela segrega na seleção de alunos. Os poucos que conseguem superar essa barreira, certamente perceberão outros tipos de segregação, que vão além do acesso à sua localização na cidade, pois esta implica na valorização do sub-espço onde se estabelece e nas contradições socioespaciais.

AS SOLIDARIEDADES COMPLEMENTARES³² E A DINÂMICA TERCIÁRIA

Desde o início de sua história, a formação de Sobral está associada ao dinamismo do comércio. Atualmente, o centro comercial de Sobral, se apresenta como um espaço sedutor aos investimentos comerciais e financeiros. Há cada vez mais uma busca acirrada por espaços de variados comércios.

O crescente volume de investimentos públicos tem sido utilizado para melhorar esses espaços comerciais, colaborando no aumento desse tipo de demanda comercial.

Os dados da Secretaria da Gestão revelam que nos últimos anos Sobral apresentou um crescente aumento do número de empreendedores que passaram a investir em diversos ramos. O gráfico 03, mostra a quantidade de alvarás³³ para o funcionamento do comércio e de serviços que foram expedidos pela Prefeitura Municipal de Sobral, nos últimos treze anos.

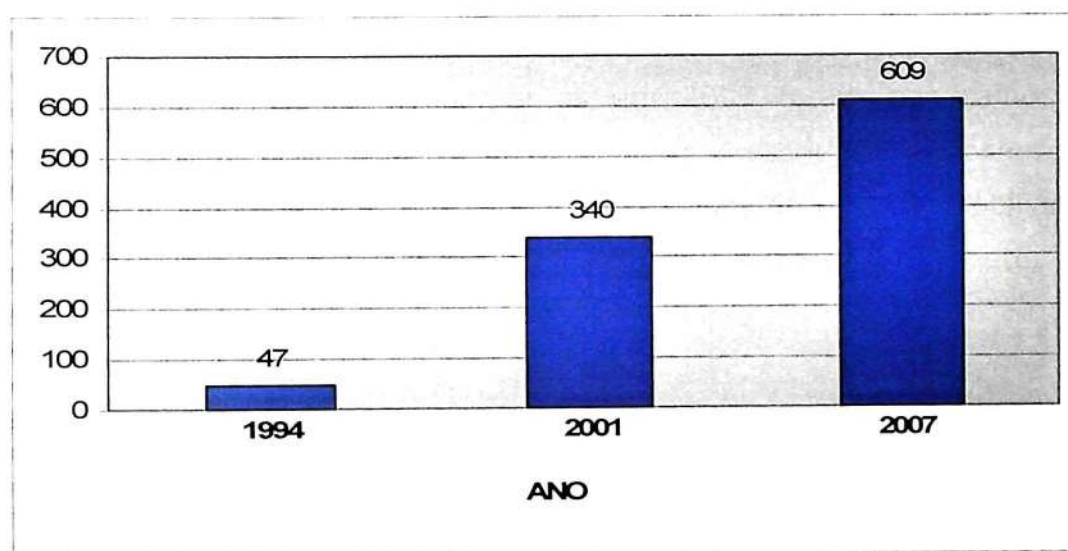
No setor terciário, o número passa de 47, em 1994, para 609, em 2007. Neste ano de 2007, vê-se que se expede quase dois alvarás por dia. A atividade comercial sobralense é extremamente complexa e variada, com estabelecimentos de diversas referências, tamanhos e importância.

³² Solidariedades complementares são aquelas relações estabelecidas entre municípios ou cidade com territórios contíguos. (Santos).

³³ Documento emitido administrativamente pela prefeitura, que contém ordem ou autorização para o exercício de uma atividade.

Os principais investimentos em 2007 foram nos ramos da saúde, construção civil, transportadoras, escritórios, postos de combustíveis, supermercados, indústrias, salões de beleza, imobiliárias, lojas de informática, escolas, construtoras, concessionárias, etc, que revelam o dinamismo e a procura pelo município.

GRÁFICO 04: Sobral, Alvarás Expedidos Pela Prefeitura.



Fonte: PMS 2008

Percebe-se, então, a dinâmica dos investimentos terciários na cidade, fazendo de Sobral um centro regional importante para o atendimento de demanda em serviços públicos e privados, bem como, da atividade comercial.

Uma das funcionalidades terciárias importante é aquela também desempenhada pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, fundada por Dom José Tupinambá da Frota.

Nesse contexto, é importante refletirmos sobre a atuação empreendedora do Deputado Federal Pe. José Linhares Ponte³⁴ nos serviços voltados à saúde. Este, como administrador da Santa Casa, durante dezenove anos, colaborou na dinamização do uso do território sobralense, ao realizar a ampliação da Santa Casa, tornando-a um dos principais vetores de expansão da cidade.

Foto 30: Sobral, Santa Casa de Misericórdia de Sobral.



Foto: PMS/SD

José Linhares também construiu o Hospital do Coração, fundado em 1996. Assim, favoreceu a funcionalidade na oferta de serviços na área de saúde, que projetou Sobral como referência hospitalar no Estado.

³⁴ Deputado Federal, exercendo seu quinto mandato pelo Estado do Ceará, é membro titular da Comissão de Seguridade Social e Família e do Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica e Membro Suplente da Comissão de Educação e Cultura e da Comissão de Direitos Humanos.

Foto 31: Sobral, Hospital do Coração.



Foto: Carmem Alves/2009

A Santa Casa com serviços prestados para um total de 75 municípios do Ceará acelerou, um processo que territorialmente preparado denominamos de meio técnico-científico e informacional.

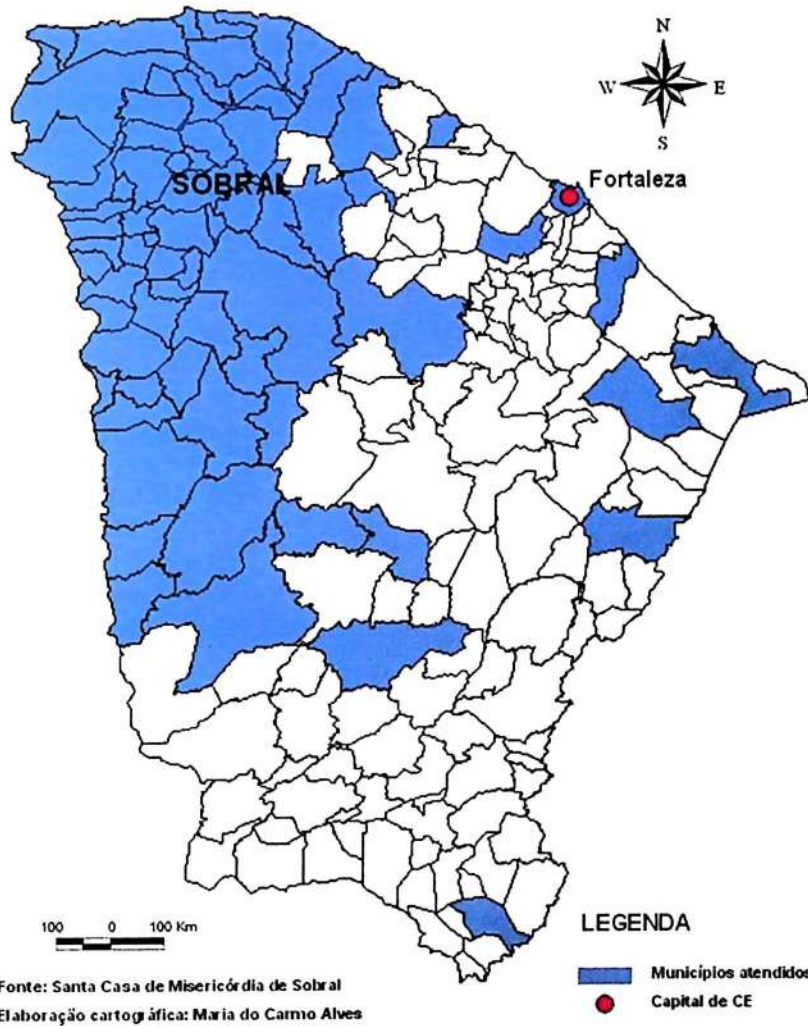
Em 2008, de acordo com os dados coletados "in loco", além dos municípios circunvizinhos, deu entrada na Santa Casa um público de outros municípios, que não aquele dos 75 municípios anteriormente referenciados.

Os pacientes dos municípios do Ceará, que deram entrada na Santa Casa, certamente vieram buscar serviços médicos e hospitalares, pois a procura desses municípios pelos serviços médicos, em Sobral já é prática rotineira. Essa informação está comprovada pelo mapa 40, com a origem das pessoas atendidas no referido ano.

A dinâmica na oferta de serviços, efetivando as relações com cidades circunvizinhas, se aplica ao que Milton Santos chama de solidariedade entre lugares. Quando cidade passa a ser o destino de um novo contingente populacional, na busca de serviços.

O mapa vem confirmar nossa proposição de que a Santa Casa é uma referência na Região Norte. Como está situada no centro da cidade, sua estratégica localização facilita o acesso de todos esses municípios, que diariamente procuram Sobral, além de outros motivos, pela oferta de um conjunto de serviços de saúde, não encontrados em toda região. Com um total de 74 unidades de diferentes tipos e níveis de complexidade, o atendimento realizado pela Santa Casa, em 2008, teve abrangência bem maior do que os 75 municípios que sua área de atendimento compreende.

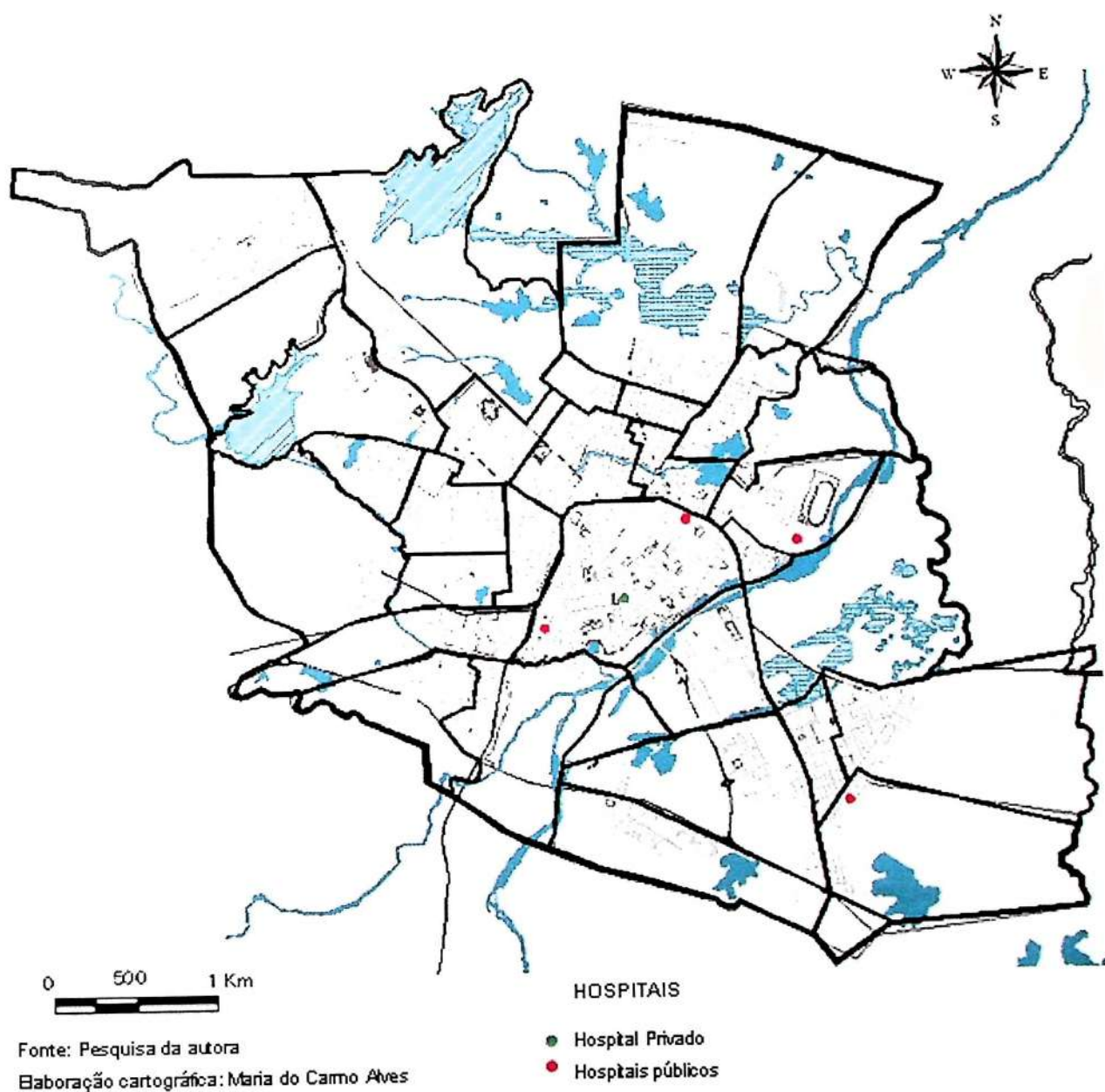
Mapa 40 - Ceará: Atendimento Municipal Realizado pela Santa Casa de Sobral - 2008.



No âmbito dos serviços públicos de saúde, além da Santa Casa e do Hospital do Coração, existe em Sobral o Hospital Dr. Estevam Ponte, e a Unidade Mista Dr. Thomaz Correa Aragão. Na seara dos serviços privados, além das clínicas, existe apenas o Hospital da UNIMED³⁵.

³⁵ UNIMED - Sistema cooperativo de serviços médicos privados.

Mapa 41 – Sobral Distrito Sede: Hospitais de Sobral.

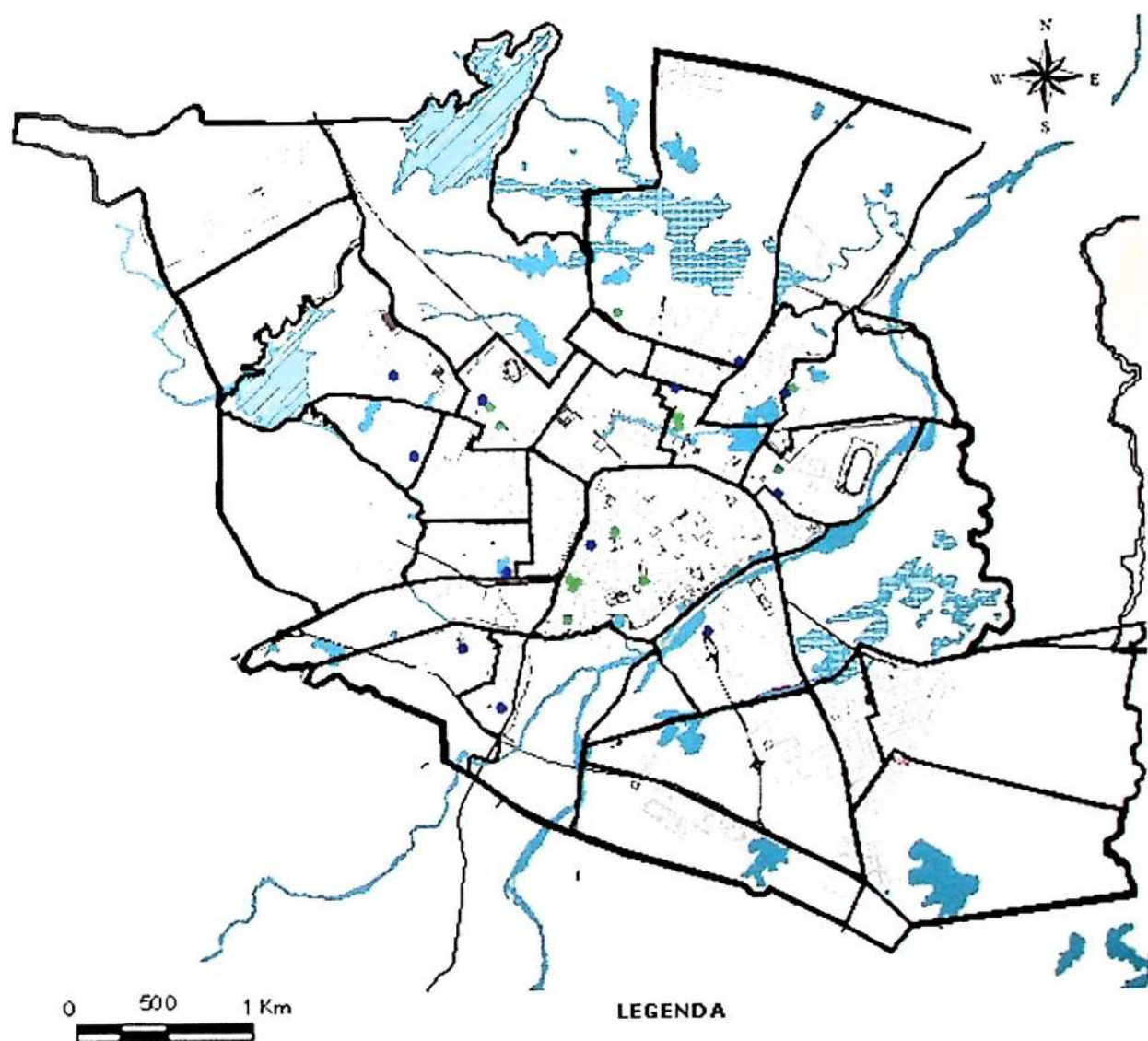


Observando-se o mapa 41, acima, percebe-se claramente a desigualdade territorial na espacialização dos serviços de saúde. Temos em Sobral esse exemplo de concentração dos hospitais no bairro centro ou próximos à área central. Essa realidade não é diferente da distribuição espacial da maioria dos serviços oferecidos à população, os quais estão localizados sempre distantes da maioria dos bairros periféricos.

No quesito saúde, a população da periferia conta apenas com os centros de saúde instalados nos bairros, que na maioria das vezes oferece a essa população serviços de pouca qualidade, com infraestrutura deficiente.

No Município de Sobral, existem 27 unidades de Centros de Saúde da Família, distribuídos da seguinte forma: quatorze nos bairros e treze nos distritos. Existem ainda outros centros de atendimento em saúde, como: Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS, Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas, Residência Terapêutica, Centro de Especialidades Médicas – CEM, Centro de Especialidades Odontológicas – CEO, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, Hemocentro Regional de Sobral, Central de Marcação de Consultas, Centro de Controle de Zoonoses, Escola de Formação em Saúde da Família, Centro de Orientação e Apoio Sorológico – COAS, etc. (Mapa 42).

Mapa 42 – Sobral Distrito Sede: Equipamentos De Saúde 2008.



Fonte: Secretaria de Saúde

Elaboração cartográfica: Maria do Carmo Alves

De maneira geral, o planejamento urbano como processo político muitas vezes privilegia algumas áreas, contribuindo, assim, para o agravamento da desigualdade socioespacial.

Em Sobral, a implantação de objetos técnicos de uso coletivo, que dinamiza o sistema de objetos e sistema de ações, apresenta uma característica que é peculiar a maioria das cidades brasileiras, que é a distribuição desigual da infra-estrutura urbana. Esse processo descreve bem o que nos fala Santos e Silveira (2008) sobre os “espaços luminosos” e “espaços opacos” no uso do território.

Por isso, é importante no processo de planejamento e na elaboração de planos diretores considerar a cidade como uma totalidade, examinando as complexidades do território usado, pois só assim pode surgir um planejamento realmente justo, que vise diminuir o processo de desigualdade socioespacial. Considerando essa discussão, nosso próximo capítulo tratará sobre os planos diretores de Sobral.

FOTO 32 – VISTA AÉREA DO CENTRO DA CIDADE



Foto: PMS

CAPÍTULO 08

OS PLANOS DIRETORES: RACIONALIDADES E CONTRA-RACIONALIDADES

“É preciso deixar de cobrar dos prefeitos, como que num exame oral, suas respostas sempre prontas a questões pontuais. É preciso cobrar do prefeito, isto sim, idoneidade moral e descomprometimento para o trato livre da coisa pública, competência profissional para a gestão da cidade e ausência de apoios prévios, que, de antemão, amarram e vinculam o prefeito a compromissos com corporações, grupos econômicos e grupos de amigos, que têm feito dos homens públicos brasileiros figuras menores no cenário da nossa história”.

(Maria Adélia de Souza. Governo Urbano).

Buscamos neste capítulo, compreender em que medida os Planos Diretores implicam na consolidação do meio técnico, científico e informacional (intensificação da implementação de objetos técnicos, ou na construção de um processo de justiça socioespacial³⁶).

Aqui analisaremos os Planos Diretores de Sobral, o primeiro, de 1967, o segundo, de 1999 e o terceiro ou revisão do segundo, em 2008. Tentaremos examinar nos diferentes planos, os processos, considerados e gestados, as prioridades, a participação da população, entre outros aspectos relevantes.

Os Planos Diretores se constituem em sistemas de ações, pois, são dispositivos legais e normativos. As normas definem os limites das ações, distinguindo deveres e obrigações a todos aqueles que estão submetidos a elas.

³⁶ O conceito de justiça socioespacial foi criado por Maria Adélia de Souza e consta de seus últimos escritos, ainda inéditos sobre as desigualdades socioespaciais brasileiras.

OS PLANOS DIRETORES DE SOBRAL: A NORMATIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Buscamos neste capítulo interpretar o processo de planejamento em diferentes períodos, através dos Planos Diretores elaborados, bem como compreender, as mudanças ocorridas no uso do território sobralense, pois levando em consideração o conceito de espaço banal, espaço geográfico, espaço de todos e de tudo.

Santos (1994), coloca que, quando estudamos uma cidade, um bairro, estamos atingindo um pedaço do todo, e não se pode pensar no todo sem falar no espaço geográfico, por isso estamos sempre utilizando os conceitos de Espaço, Território, Lugar, Urbano e Cidade na análise de nosso recorte, que, como já foi dito, é o entendimento da dinâmica de Sobral através do uso (dos diversos usos) do território.

O tema ganha importância através de um enfoque que privilegia, como já dito antes, o conhecimento dos Planos Diretores existentes em Sobral, seus processos de elaboração (e, conseqüentemente, sua aplicação), a partir do reconhecimento da ação de três agentes nele intervenientes, que são o Estado, os profissionais e a sociedade.

Em primeiro lugar, de posse dos Planos Diretores elaborados, temos a possibilidade de fazer uma análise do que foi cada um, para buscar responder algumas de nossas inquietações como: a) Qual o conceito de Planejamento e Plano que orientou a elaboração dos Planos Diretores de Sobral? b) Quem desenvolveu conhecia a realidade e os

principais problemas da cidade? c) Teve participação da população? d) Quais foram os processos de elaboração? e) Quais foram os resultados? f) O plano foi aplicado?

Entende-se neste trabalho que o planejamento é um segmento do processo político e que o plano se constituiu, portanto, numa ferramenta desse processo. O plano é, por conseguinte uma ferramenta política.

Tentaremos aqui elucidar essas questões que ora nos vêm incitar ao conhecimento de cada um dos planos, mas principalmente a compreensão da atividade de planejar enquanto processo, diante da conjuntura atual e futura da sociedade, no que tange ao desenvolvimento socioespacial e aos problemas que o crescimento das cidades acarretam.

Na década de 1960, no momento em que Sobral crescia e trazia consigo toda a problemática que a intensa urbanização provoca, elabora-se seu primeiro Plano Diretor, precisamente em 1967, por iniciativa do Governo do Estado. Trinta e três anos depois, em 2000, é aprovado o novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU, que permaneceu em vigor até dezembro de 2008, quando foi revisado com o nome Plano Diretor Participativo de Sobral – PDP Sobral³⁷, aprovado pela Lei Complementar nº 028, de 15 de dezembro de 2008, e divulgado no Impresso Oficial do Município³⁸. Vale ressaltar que algumas

³⁷ A revisão do Plano Diretor Participativo – PDP teve início no ano de 2005, e foi financiado pelo Programa Monumenta do Ministério da Cultura, em virtude de Sobral ter Sítio Histórico Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

³⁸ Impresso Oficial do Município - Sobral, 16 de fevereiro de 2009 – ANO XI – Nº 246.

leis específicas ou normativas serão anexadas às diretrizes do PDP. No momento atual, elas se encontram em fase de elaboração ou revisão.

Durante esta pesquisa, foi natural o surgimento de curiosidades acerca do tema planejamento urbano e dos estudos que tratam dos processos de evolução do pensamento sobre a cidade. Também foi importante compreender o papel do planejador nessa história, uma vez que os profissionais envolvidos diretamente no processo elaboram os planos também segundo suas convicções técnicas e ideológicas, não obstante, igualmente foram inseridos na nossa análise os agentes envolvidos nos processos de elaboração.

Afinal, há casos em que os planos transparecem um distanciamento com uma base territorial, logo, social, que se harmonize com a realidade do lugar. Muitos planos diretores de diversas cidades do país sofreram a críticas veementes pelo fato de que os planejadores usam a mesma base metodológica para cidades sem considerar suas peculiaridades.

É baseado nesse conhecimento, que a análise pretendida se configura de grande importância para a compreensão da elaboração e evolução dos Planos Diretores de Sobral.

Diante do exposto, propomos-nos a fazer uma análise em relação ao trabalho elaborado e desenvolvido nesses planos, que serão submetidos a nossa crítica quanto à inserção das suas diretrizes no contexto político e administrativo em que foram elaborados.

O PLANO DIRETOR DE 1967

O primeiro Plano Diretor de Sobral foi elaborado na gestão do Prefeito Jerônimo de Medeiros Prado, no ano de 1967, ano que correspondia ao início de seu mandato, que durou até 1970. Consta no referido plano que sua elaboração foi uma iniciativa do então prefeito, que na época procurou uma equipe técnica que viesse a colaborar na sua administração com a realização desse plano. Este, seguindo a metodologia do planejamento setorial, não foi atualizado, nas gestões seguintes.

A discussão sobre o Plano Diretor somente foi retomada pelo poder público na administração de Cid Gomes, trinta anos depois.

A equipe técnica de elaboração do plano de 1967 funcionou sob a coordenação do Engenheiro João José de Sá Parente, além de contar com uma equipe composta por profissionais de várias formações. O plano relata, que esta equipe era constituída de um geógrafo, um filósofo, um médico, uma assistente social, um agrônomo, três engenheiros, dois arquitetos e duas administradoras, além de alguns sobralenses.

O documento não cita a participação de nenhum representante da câmara de vereadores e de conselhos municipais. A única referência que lhes é feita é como sendo necessários à execução do plano.

A metodologia adotada para a realização do plano, estabeleceu uma série de levantamentos em órgãos e instituições, acerca do

conhecimento da realidade de Sobral. Esse levantamento contemplava necessidades, anseios, recursos naturais, humanos, financeiros e institucionais disponíveis para a análise e a formulação de proposições.

A análise e proposições levaram a equipe a realizar um seminário com duração de três dias em Sobral, contando com a participação de mais de 30 pessoas, a saber: o prefeito, técnicos da prefeitura e lideranças locais, além da equipe técnica do Plano. Após, a realização dos estudos complementares, decorrentes desse seminário, foi elaborada a redação final do Plano.

Consta no Plano que, durante a elaboração, os componentes da equipe técnica começaram definindo algumas premissas fundamentadas na metodologia. Uma delas foi considerar que o plano não se limitasse apenas ao planejamento físico, mas que também definisse programas para atender às carências nos setores de desenvolvimento socioeconômico. Outro aspecto foi não dissociar a análise e as decisões da equipe técnica dos anseios da comunidade. O parágrafo está enunciado no Plano da seguinte forma:

Considerou-se inicialmente que, embora se valorizando suficientemente o planejamento físico, não deveríamos nos limitar a este campo, mas definir programas que viessem atender grandes carências nos setores de desenvolvimento sócio-econômico, em relação aos quais a municipalidade tem importante papel a desempenhar, pois só a própria comunidade que aquela representa, tem capacidade para exprimir seus problemas e suas aspirações, exigindo, conseqüentemente, linhas próprias de trabalho, ainda que tais linhas sejam estabelecidas em consonância com as diretrizes de órgãos superiores contidas no III Plano Diretor da SUDENE e no PLAIG – Plano de Ação Integrada do Governo Estadual, respectivamente nos âmbitos regional e estadual. (Plano Diretor de 1967, p. 1.1).

Diante do que manifesta o parágrafo anterior, o Plano Diretor enuncia uma "certa atenção" dos membros da equipe para com a participação social, pelo menos no que se refere aos objetivos da elaboração do Plano. Mas o que fica comprovado é que de fato não existiu participação alguma, já que consta no Plano que o seminário foi realizado em apenas três dias, inviabilizando a participação da sociedade em um período tão curto.

Todavia, as trinta pessoas citadas, correspondem mais a técnicos e, esse número é considerado pequeno, para contemplar os interesses da totalidade dos habitantes do município. O que se constata é que a população permaneceu alienada em relação às decisões sobre o planejamento que se definia para a cidade.

O plano se estrutura em: 1) Planos Setoriais (Educação, Saúde e Ação Social); 2) Setor Econômico (Agricultura, Indústria, Crédito); 3) Setor de Urbanismo e Infra-estrutura (Aspectos e serviços urbanos, habitação, água, esgoto, energia, transportes, comunicações).

O plano simplesmente narra os aspectos sociais e físicos do município sem fazer nenhuma análise. Não trata das políticas, apenas descreve a situação de cada uma, identificando nos objetivos, melhorias em cada um dos setores. Contudo, nada se propõe de forma clara, apenas se prevê que medidas devem ser tomadas. No plano está explícito que não existia controle tributário ou físico. Afora isso, ele é confuso, sem conteúdo, apresenta características de forma vaga, o que perpassa todo o documento.

Sabemos que o plano era composto de um volume de texto, (Rocha; 2008), mas também de três plantas: uma de zoneamento,

código de posturas e outra de sistema viário básico. O volume de texto ainda se encontra na biblioteca da UVA, porém sem os desenhos. Infelizmente, o plano virou letra morta.

Não se sabe a razão pela qual esse Plano não foi aplicado. Não existem documentos ou estudos que revelem esse e muitos outros questionamentos, que surgem acerca do referido Plano. Só se sabe que a falta da aplicação do mesmo, ou a elaboração de um novo Plano Diretor em Sobral, só passou a ser objeto de debate e reflexão muito tempo depois, como vemos na reportagem de 07 de julho de 1990, no Jornal Correio da Semana.

Nessa reportagem, Edílson Aragão (arquiteto e vereador na época pelo Partido Socialista Brasileiro - PSB) comenta sobre a Constituição Federal que obriga os municípios com mais de 20 mil habitantes a elaborarem um Plano Diretor. Nessa reportagem, ele apresenta uma preocupação com o desenvolvimento da cidade.

FIGURA 05: Sobral, notícias sobre o Plano Diretor



Fonte: Jornal Correio da Semana, 1990.

E é aí que reside nossa preocupação. Ora sabemos nós, como heterodoxo é o nosso tecido social e despreparada é nossa classe política. Não é nenhuma surpresa, aliás é regra, encontrarmos prefeitos multipolivalentes, que dispensam a ajuda de assessores e onde os secretários não passam de figuras decorativas oriundas de acomodações politiquieras. Geralmente esses prefeitos "entendem" de tudo: do projeto da praça ao balancete da prefeitura. Fica difícil, então imaginarmos nossos gestores públicos, abrirem mão desta parcela de poder, em benefício da grande maioria de seus cidadãos. A saída mais provável que eles encontrarão será a contratação de um Plano Diretor fechado, feito apenas para o cumprimento do dispositivo constitucional, onde nem os cidadãos conhecem nem a prefeitura cumpre com o que ele estabelece. Edílson Aragão (Jornal Correio da Semana, 1990).

Na reportagem retro mencionada, o vereador, que mais tarde seria Secretário de Planejamento Urbano de Sobral, não faz nenhuma alusão ao plano de 1967, como se esse não tivesse existido, o que deixa claro que esse Plano não teve acompanhamento e caiu no abandono. Virou, realmente, letra morta.

Nessa circunstância, devemos considerar que de fato o primeiro Plano Diretor de Sobral, efetivamente se concretizou com a elaboração do PDDU, em 2000. Esse foi o Plano que realmente se aplicou, e vigorou até 2008 com a aprovação do PDP.

O PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO –PDDU 2000

A Constituição de 1988 determinou que as cidades brasileiras com mais de vinte mil habitantes elaborassem seus Planos Diretores. Segundo Costa e Rocha (2008) no Estado do Ceará, com exceção da capital Fortaleza, as demais cidades cearenses não dispunham de estrutura administrativa para implementar essa tarefa. Diante da inércia dos gestores municipais em desenvolverem a elaboração dos seus planos diretores, no ano de 1990, o Governo do Estado do Ceará iniciou uma política urbana para o Estado, conforme descrito a seguir:

Sob a responsabilidade da então Superintendência Estadual do Desenvolvimento Urbano do Ceará – SEDURB foram redigidos termos de referência para elaboração de planos diretores para as principais cidades. Em parceria com o BIRD/Banco Mundial e o Governo do Estado do Ceará, foi lançado o PROURB, em 1996, com o objetivo de elaborar e dar início à execução da política urbana cearense escolhendo cidades pólo da rede urbana. Sobral foi uma das cidades escolhidas pelo Governo do Estado para ser objeto do projeto piloto destes Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano - PDDU. (ROCHA; COSTA, 2008. p. 111).

A elaboração do PDDU, só aconteceu no final da década de 1990, na administração municipal do então Prefeito Cid Gomes, que iniciou sua gestão em 1997 e teve do Governo do Estado o apoio necessário para implementar ações estruturantes que, embora algumas tenham sido tomadas antes da elaboração do Plano, estariam coadunadas com ele.

O PDDU de Sobral foi elaborado pelo consórcio Fausto Nilo/Espaço Plano, coordenado pelo arquiteto Fausto Nilo com uma equipe de dezesseis profissionais no consórcio, mais seis colaboradores e oito integrantes da equipe técnica municipal. Na relação desses trinta profissionais envolvidos diretamente, não se encontra nenhum geógrafo.

A reportagem do Jornal Correio da Semana, de 29 de janeiro de 2000, mostra que o documento foi elaborado com a intenção de balizar as ações administrativas de Sobral pelos próximos vinte anos. Sua legislação básica abrangia cinco leis, a saber: Lei do Plano Diretor, Lei de Uso e Ocupação do Solo, Lei do Sistema Viário, Lei de Organização Territorial, e Lei do Código de Obras e Posturas. Foi aprovado pela Câmara de Vereadores no dia 25 de janeiro de 2000.

FIGURA 06: Notícias do Plano Diretor



Fonte: Jornal Correio da Semana, 2000.

Avaliando o quesito participação, o plano descreve que aconteceram diversas reuniões com a comunidade, mas não descreve a metodologia. Apenas informa que nas mesmas foram consideradas sugestões que constituíram o Módulo Conceito, volume que contemplava todos os projetos estruturantes. Mas o que muitos consideraram, foi que a elaboração desse plano se deu de cima para baixo, uma vez que a maioria dos integrantes da equipe técnica era constituída por pessoas que não eram de Sobral.

Esse é um fator que muitas vezes inibe a criação de canais de participação e envolvimento da população. Essa afirmação foi constatada nos fóruns realizados nos bairros e distritos de Sobral durante a revisão desse mesmo plano, em 2006, que trataremos mais adiante.

A elaboração do PDDU, em 1999, ocorreu concomitante ao tombamento federal do Sítio Histórico de Sobral, embasado em um levantamento criterioso, comandado pela 4ª Coordenação Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Essa determinação federal alterou uma das proposições do PDDU no que tange ao projeto estruturante da Beira Rio (Foto 31), que também fazia parte do elenco de sugestões do primeiro Plano Diretor, de 1967. (Rocha & Costa, 2008).

Foi, no entanto, no governo Cid Gomes que esse projeto, após várias tentativas feitas por governos anteriores, foi concretizado.

Foto 33: Beira Rio (Margem Esquerda do Rio Acaraú)

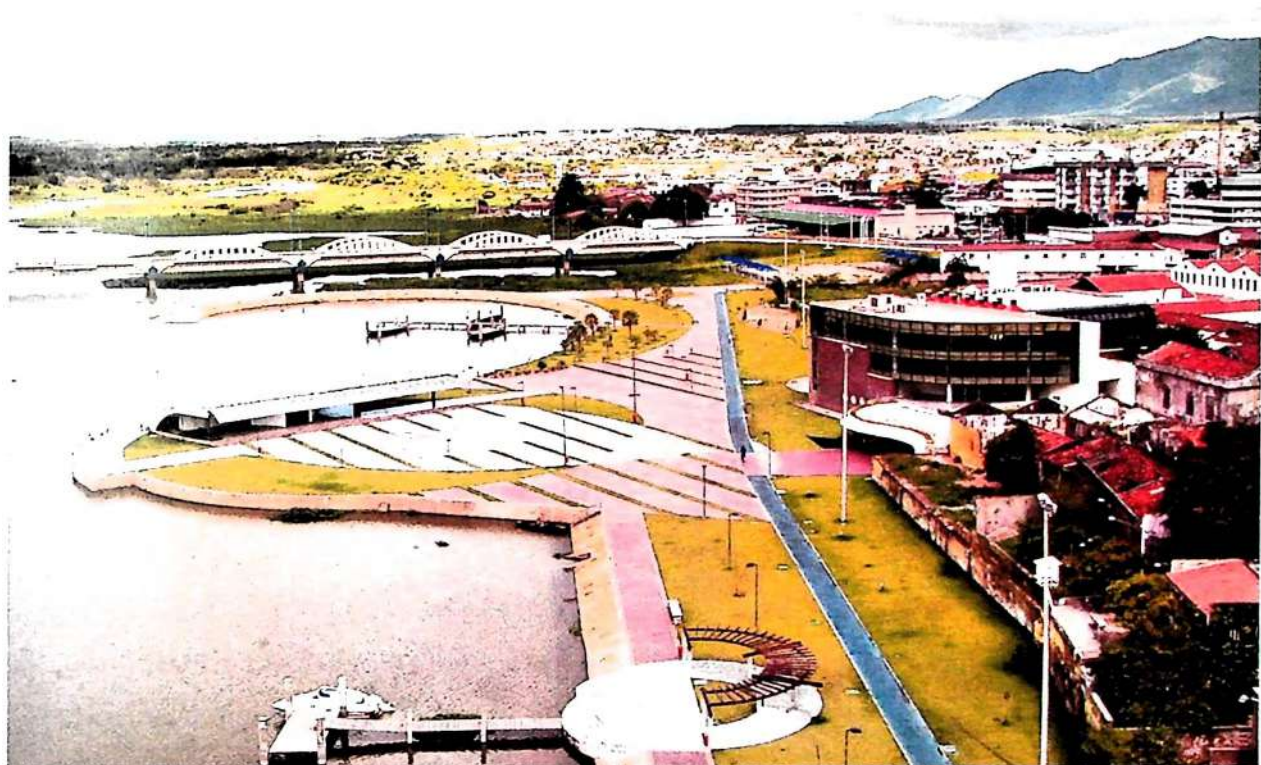


Foto: PMS/SD

O PDDU foi visto por muitos como um plano de melhoramento, e de embelezamento da cidade, acompanhado da preocupação de infraestrutura urbana. Foi com o PDDU, que Sobral mais viu seu território ser refuncionalizado. Entendê-lo é um passo para perceber como Sobral se encontra no presente.

Em pouco mais de oito anos, foram executadas obras de saneamento em muitos bairros da cidade. Várias reformas foram executadas nos imóveis do sítio histórico tombado, estas financiadas pelos governos, federal, estadual e municipal. Entre os imóveis reformados podemos citar: a Câmara Municipal, o Teatro São João, o

Prédio da Prefeitura e da Rodoviária, a Casa da Cultura, a Casa do Contribuinte, o Palace Sobral (atual centro de línguas estrangeiras), a Unidade Mista Dr. Tomaz Aragão, o Estádio de futebol Junco, algumas igrejas, o Beco do Cotovelo, a Escola de Música.

Foram ainda construídas: casas populares, Centro Cultural, Centro de lazer, Laboratório de informática, Restaurante popular, Mercado Central, a Delegacia Regional do Trabalho, Museu do Eclipse, Museu Madi, Boulevard do Arco, Ponte Othon de Alencar, Ponte Sumaré, SAMU - Serviço de Assistência Móvel de Urgência, Centros de Saúde, Centro de Atendimento Psicossocial, Centro de Especialidades Médicas – CEM, Centro de Especialidades Odontológicas – CEO, Central de marcação de consultas, Centro de Orientação e Apoio Sorológico – COAS, Centro de Vivência em Terapia Complementar, Centro de Zoonoses, Escolas municipais, Biblioteca Municipal, Bibliotecas nas escolas municipais, Prédio da Faculdade de Medicina, Parque da Cidade, Mini distrito industrial, Pontes, Avenidas, Quadras de esportes, Urbanização de alguns bairros da periferia, Barragem vertedoura, Centro de Convenções, Construção do anel viário pericentral, Duplicação de avenidas, Escola de Cultura Comunicação Ofícios e Artes – ECCOA, Pavimentação Asfáltica, Urbanização da Margem Esquerda do Rio Acaraú, Casa do Cidadão, Terminal Urbano do Quartel, Usina de Asfalto, Escola Agrícola, Largo das Dores, entre as muitas obras novas da cidade.

A seqüência de fotos a seguir registram algumas dessas obras, consideradas relevantes como argumentos empíricos que reforçam os conceitos e teorias que norteiam o método desta dissertação. Isso significa registrar os eventos, fixos e fluxos que consolidam o meio técnico-científico e informacional em Sobral, na funcionalidade, racionalidade e contra-racionalidade.

OBRAS EXECUTADAS PELO GOVERNO CID GOMES

Foto 34: Vista da Margem Esquerda do Rio Acaraú

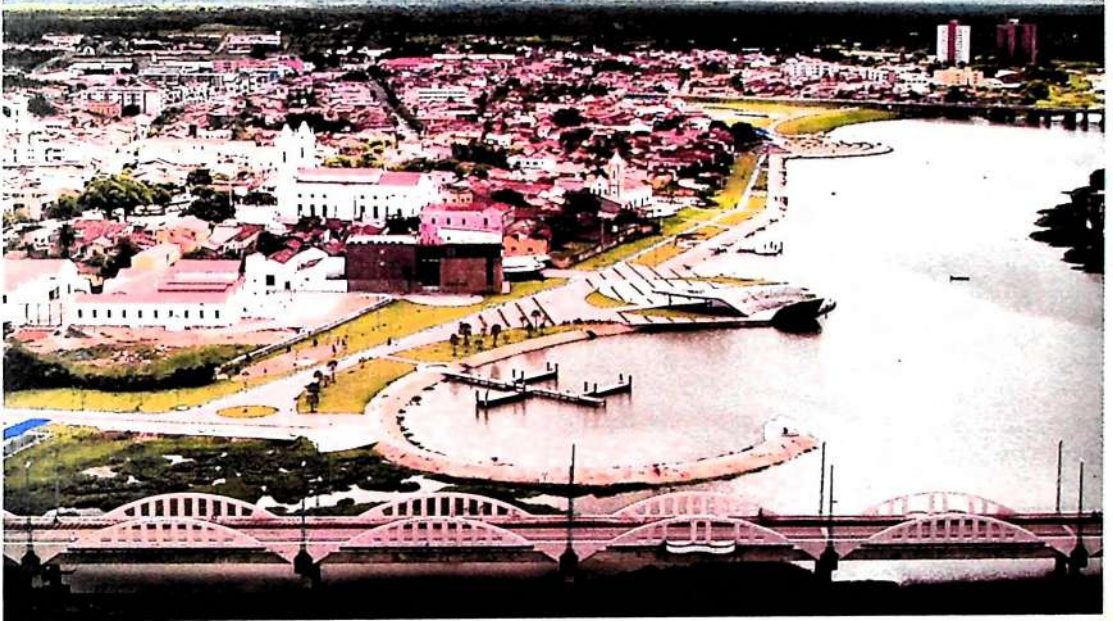


Foto: PMS/SD

Foto 35: Casa da Cultura



Foto: PMS/SD

Foto 36: Museu Dom José



Foto: PMS/SD

Foto 37: Museu do Eclipse



Foto 38: Museu MADI



Foto: PMS/SD

Foto 39: Teatro São João



Foto: PMS/SD

Foto 40: ECCOA

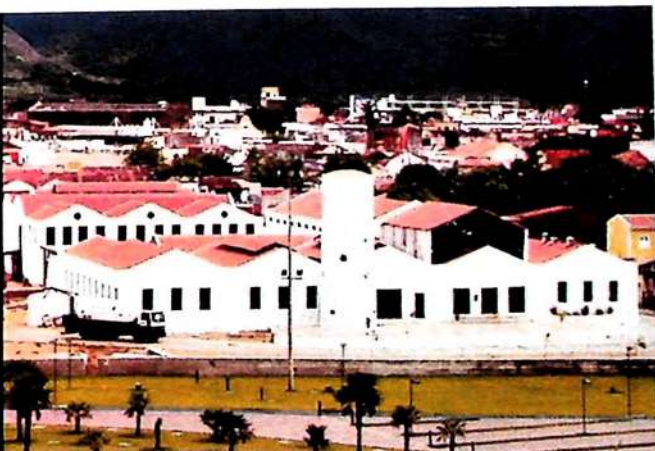


Foto 41: Mercado Municipal



Foto: PMS/SD

Foto 42: Restaurante Popular



Foto 43: Pista de Skate



Foto: PMS/SD

Foto 44: Parque da Cidade



Foto 45: Largo de São Francisco



Foto: PMS/SD

Foto 46: Praça Coluna da Hora

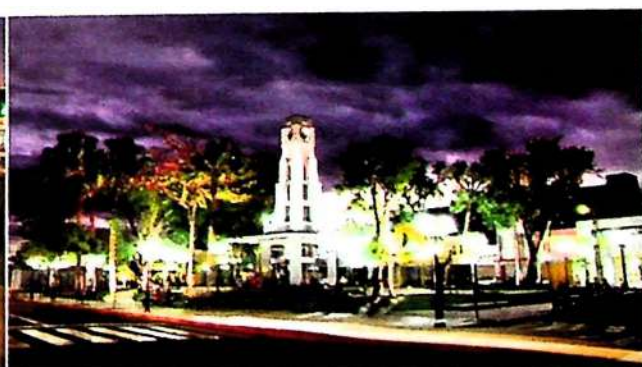


Foto 47: Praça João Dias



Foto: PMS/SD

Foto 48: Praça de Cuba



Foto 49: Ponte Othon de Alencar



Foto: PMS/SD

Foto 50: Centro de Convenções



Foto 51: Biblioteca Municipal



Foto: PMS/SD

Foto 52: Prefeitura Municipal



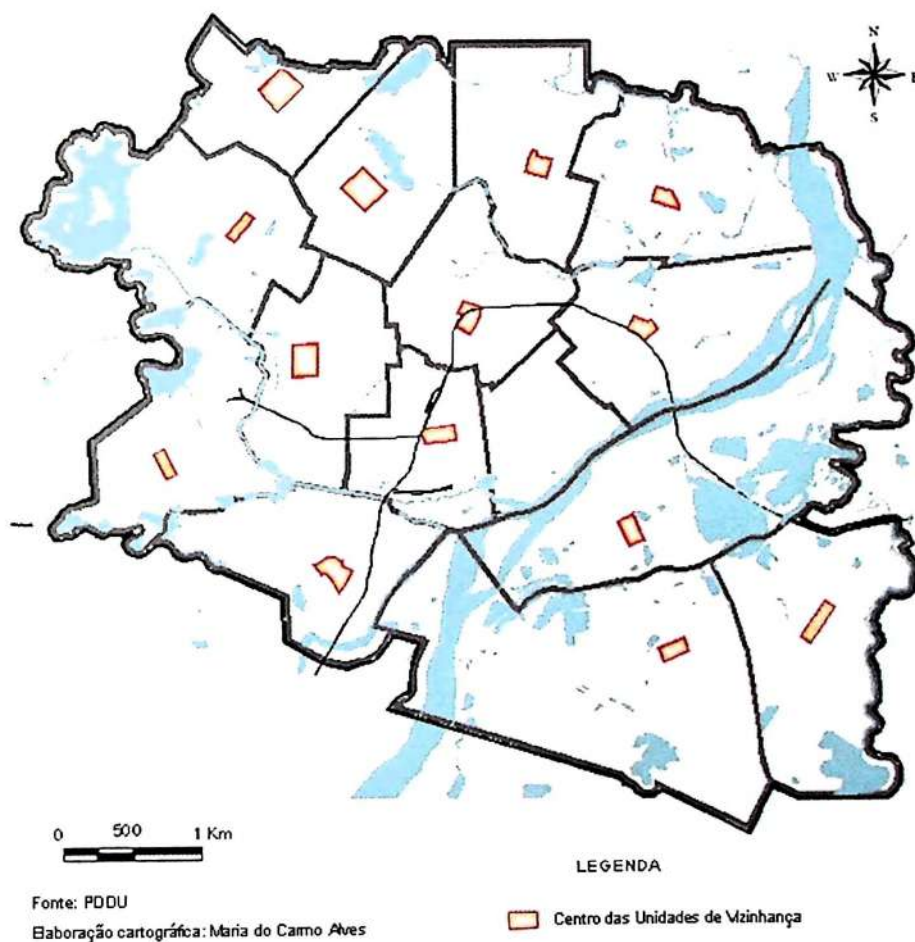
Nessas fotos, tentamos mostrar alguns desses projetos de intervenções ou reformas/ampliação de equipamentos já existentes para termos uma idéia da dimensão dos investimentos aplicados no espaço urbano, na consolidação do meio técnico, científico e informacional. Estas são as zonas luminosas de Sobral.

Muitas das diretrizes estabelecidas pelo PDDU foram cumpridas. Algumas proposições foram modificadas, por exemplo, as Unidades de Vizinhanças – UV's³⁹, propostas como unidade de planejamento, que não foram consolidadas. (Mapa 43).

Percebemos que, diante da realidade de Sobral, a implantação dessa UV's é inviável, pelo menos no momento atual. Diante da realidade, consideramos mais adequada, por parte da equipe de revisão do PDP, a proposição de voltar a conceber o bairro como a unidade de planejamento.

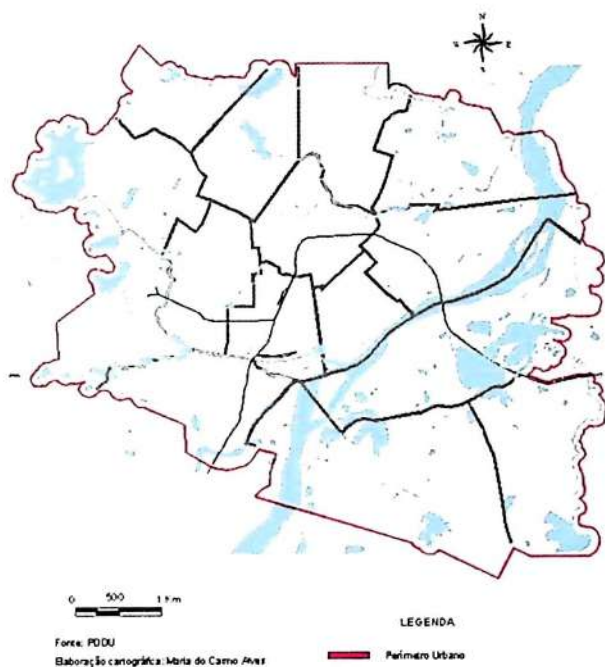
³⁹ Estruturação urbana proposta baseada num modelo que prevê a divisão da sede municipal em áreas delimitadas em função da densidade e da extensão territorial, com a indicação de um espaço público central denominado "centro da unidade de vizinhança", para o qual devem convergir as atividades públicas.

Mapa 43 – Sobral Distrito Sede: Unidades De Vizinhança Propostas Pelo PDDU.

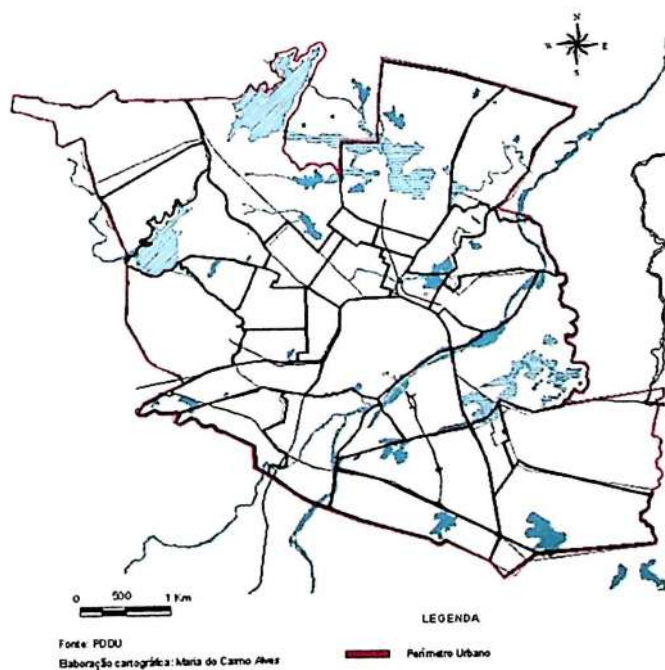


Nesses trinta e três anos, após a elaboração do primeiro plano, os problemas urbanos de Sobral, ganharam novas dimensões, necessitando de uma elaboração com novas propostas. Foi também definido um novo limite para o perímetro urbano da cidade que logo depois foi ampliado. (Mapas 44 a 46).

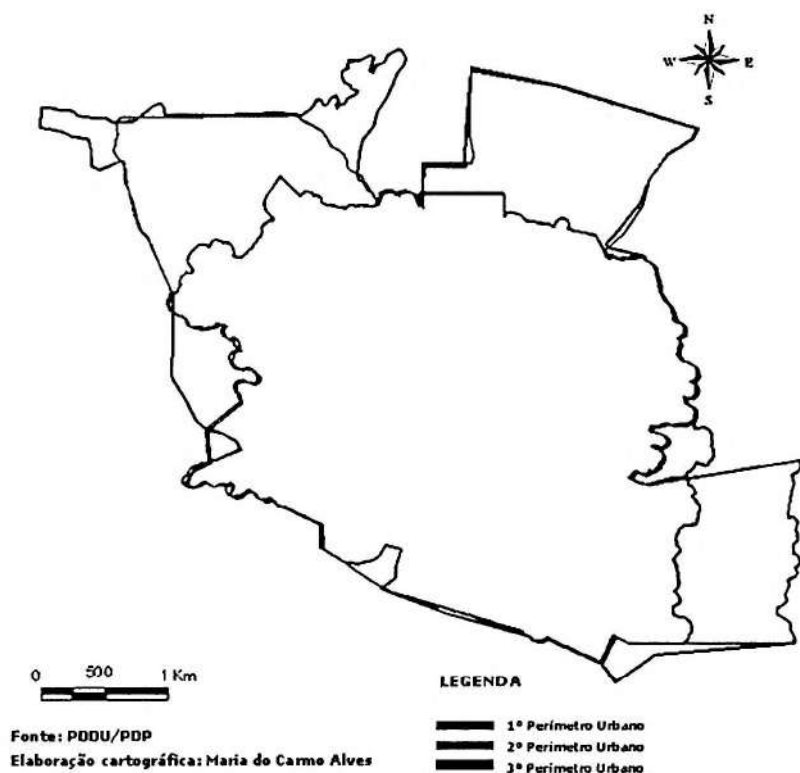
Mapa 44 – Sobral Distrito Sede: Perímetro Urbano 2000.



Mapa 45 – Sobral Distrito Sede: Perímetro Urbano 2008.



Mapa 46 – Sobral Distrito Sede: Evolução do Perímetro Urbano 2000, 2001 e 2008.



O foco principal do PDDU, entretanto, é o desenvolvimento da cidade, para a qual estabelece objetivos e metas de curto, médio e longo prazo, objetivando o seu desenvolvimento nos aspectos físicos, econômicos, sociais e ambientais do território.

A consolidação desse plano na Gestão de Cid Gomes foi o que fundamentou a sucessão de mudanças encontradas hoje em Sobral, que ocorreram num curto período, se considerarmos a data de sua aprovação, no ano 2000. Apesar de muitas críticas apontadas ao PDDU, não se pode deixar de reconhecer sua grande parcela de contribuição no processo de planejamento, que se encontrava estagnado há tantos anos, e na efetiva implementação desse plano no que concerne à consolidação do meio técnico, científico e informacional em Sobral.

O PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO – PDP SOBRAL

O Plano Diretor Participativo – PDP foi elaborado no início de 2005, no primeiro ano da gestão do Prefeito Leônidas Cristino. O documento é a revisão do PDDU, da gestão anterior, que contemplava apenas a área urbana. O PDP ampliou seu planejamento para a totalidade do território do município, atendendo aos dispositivos da legislação brasileira.

O referido plano foi financiado pelo Programa Monumenta do Ministério da Cultura, em virtude de a cidade ter Sítio Histórico tombado. Teve como metodologia pesquisas “in loco”, ocorridas durante as etapas de elaboração dos documentos que constituem o plano. As informações coletadas e sistematizadas no documento intitulado Leitura da Realidade Municipal, nos deram condições de interpretar Sobral e seu atual contexto.

No quesito participação, o plano em comento é de fato o primeiro que se pode dizer ter havido diálogo com a comunidade. Foram realizados nos distritos e nos bairros de Sobral, um total de onze encontros públicos, denominados Fóruns Distritais⁴⁰, afora as audiências públicas que aconteceram na sede do município.

⁴⁰ Os fóruns consistiam do momento em que a equipe de elaboração da Revisão do Plano Diretor, visitavam as comunidades para apresentar o plano e debater sobre as questões colocadas pelos presentes, assim como absorvia as sugestões e anseios dos que se propunham a colaborar. Cada fórum compreendia um conjunto de distritos ou bairros, regionalizados de acordo com a proximidade dos lugares, semelhante a regionalização de zonas.

A metodologia utilizada para contemplar a participação popular se fundamentava na captura de informações no momento dos debates, os quais era um espaço aberto para que a comunidade fizesse suas colocações, desabafos, indignações, anseios, desejos, enfim, muitas informações aí trocadas também foram base para um banco de dados sobre o município. (Fotos 50 a55).

Esse foi o momento em que constatamos que os planos anteriores não tiveram participação, muito embora os documentos cite essa "participação". Várias pessoas relataram que era a primeira vez que se ouvia falar em Plano Diretor, especialmente a comunidade rural.

No entanto, na sede não foi muito diferente, alguns já sabiam do que se tratava e outros até conheciam, como os profissionais da construção civil por exemplo, que já utilizavam-no como instrumento de trabalho. Mas a reclamação era a de que não tinham participado do processo de elaboração dos planos anteriores. Exceto os técnicos da prefeitura, não se encontraram nesses fóruns relatos de alguém que tivesse participado do último plano.

A equipe de revisão do Plano era formada pela Coordenação que tinha como coordenador o Secretário da SPLAM Campelo Costa, Consultoria, cuja consultora era Arquiteta, e profissionais diversos como: Geógrafos, Arquitetos, Administrador, Engenheiro Civil, Advogado, e Tecnólogo.

Fotos 53 a 58: Sobral, Processo de Participação Popular do PDP 2006.



Diferentemente dos outros planos, nessa equipe apenas duas arquitetas não eram de Sobral. Vale ressaltar que todos os demais componentes envolvidos diretamente no processo eram todos funcionários da prefeitura, o que, em tese, nos faz acreditar que estão mais próximos do conhecimento das verdadeiras necessidades da população. Essa equipe chamamos de equipe técnica municipal. Apenas a equipe multi-institucional era composta por funcionários de outras instituições municipais, que deram sua colaboração.

Em entrevista ao Jornal Diário do Nordeste, de 03/04/2006, na fase ainda de elaboração do plano, a arquiteta e urbanista, Regina Costa e Silva, consultora do PDP, falou que o Plano Diretor iria manter regras para o desenvolvimento da cidade. A mesma diz: "Vamos trabalhar o espaço físico com enfoque no lazer, habitação, meio ambiente, geração de emprego e renda e o patrimônio histórico". Se refere ao sítio histórico tombado, que se torna um ponto relevante nas decisões do Plano Diretor. "É algo que deve ser preservado, por isso o Ministério da Cultura, por meio do programa Monumenta, será um de nossos parceiros na elaboração do plano", adianta Regina Costa.

Diz, também, que além do Ministério e da própria Prefeitura, entidades de classes e de representatividade popular atuaram na elaboração do Plano que, como prega o Estatuto da Cidade⁴¹, deve ser participativo. Para isso, as equipes técnicas e multi-institucional participaram de diferentes etapas do Plano Diretor. De acordo com a consultora, os técnicos sabem das carências mais evidentes da cidade, mas isso não irá impedir que nos seminários de discussão com a comunidade essas propostas sejam ampliadas.

⁴¹ Estatuto da cidade, Lei Federal nº 10.257/2001.

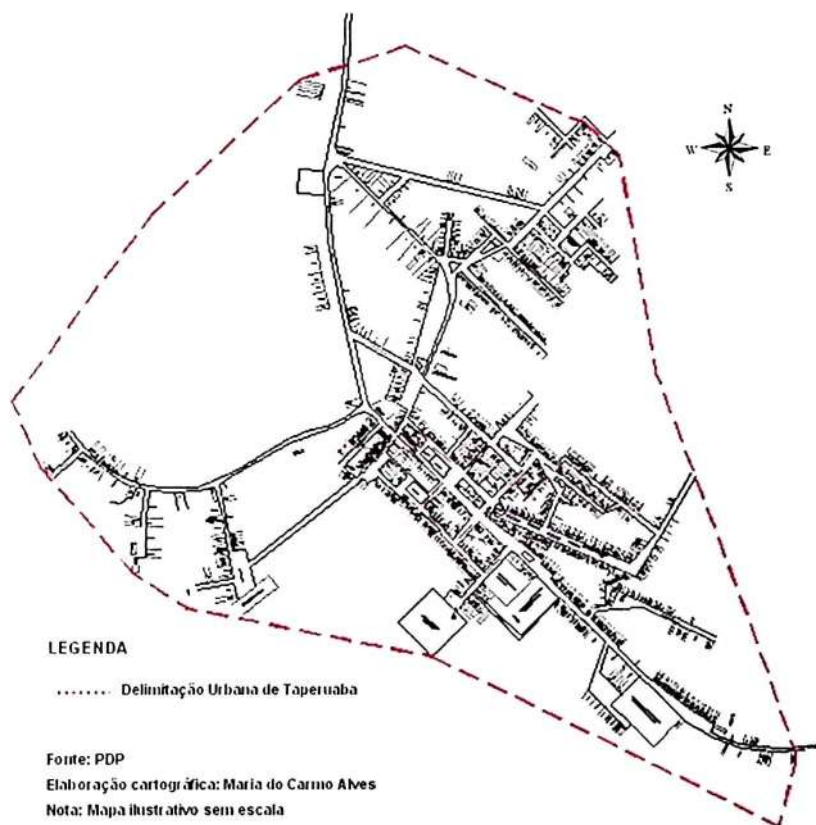
Um dos pontos de partida para a elaboração da revisão, explica a arquiteta consultora Regina Costa, é “que o Município seja visto como um todo, não sendo restrito apenas à sede de Sobral. O Plano Diretor tem que cumprir uma função social na cidade, entendendo que as relações na sede têm implicações diretas no ambiente rural”.

Os aspectos considerados na formulação de propostas foram: economia dinâmica, a valorização da condição de pólo regional de atração e distribuição de produtos, tecnologia e serviços; acessibilidade social; preservação do patrimônio cultural, intervenções e políticas de revitalização e requalificação de áreas e equipamentos; proteção e o controle do ambiente natural; a estruturação das áreas urbanas; planejamento e legislação; a inserção dos instrumentos do Estatuto da Cidade; desenvolvimento urbano com envolvimento da sociedade.

Na revisão do Plano Diretor, o modelo de estruturação urbana proposto delimitou pela primeira vez as áreas urbanas da sede dos distritos, o Mapa 47, do Distrito de Taperoaba, mostra o exemplo do que foi feito com os dezesseis distritos de Sobral. Também foi proposta nova configuração para os bairros.

Considerou-se que o bairro serve de base à vida urbana, conferindo identidade entre o morador e a cidade, além de se constituir como a primeira referência quando se quer se situar na cidade.

Mapa 47 – Distrito de Taperuaba.



Constituem-se objetivos específicos do PDP, estruturar o espaço físico municipal, de modo a possibilitar o desenvolvimento de ações propostas. Entre as propostas do PDP vale ressaltar algumas como: novo zoneamento da sede e do centro de Sobral, nova delimitação do perímetro urbano, sistema viário, áreas de preservação e projetos estruturantes que se referem à instalação de novos equipamentos urbanos.

Essa preocupação do plano com a estruturação do espaço físico se constitui, pelo seu desenvolvimento, em mais um argumento para a compreensão da consolidação das “zonas luminosas em Sobral”.

Nessa concepção, o espaço banal inexistente.

Na impossibilidade de proceder a um resgate do processo histórico da realização dos dois primeiros planos, tentarei aqui sintetizar as conclusões dessa análise.

Inexistem estudos realizados sobre a história dos planos de Sobral. Não foram encontrados durante a pesquisa livros ou trabalhos que se aprofundassem nessa história. Apenas dois livros tratam resumidamente dessa questão: o livro *O Lado Esquerdo do Rio*, de autoria do Arquiteto Herbert Rocha, e o livro *Sobral da Origem dos Distritos*, de autoria também de Herbert Rocha e do Arquiteto Campelo Costa, ambos ex-secretários de Planejamento Urbano de Sobral.

Os referidos livros não descrevem o processo de elaboração, nem o conteúdo existente nos planos, até porque não é esse o propósito dos livros. Além desses, não foram encontrados outros relatos que citem o plano no aspecto que nos interessa.

Na elaboração do plano, mais importante do que o plano enquanto produto, é a atividade de planejar, enquanto processo, para a satisfação plena de sua dialética desencadeadora de debates e reflexões sobre a situação atual de Sobral. O estudo dos processos é importante para conhecer questões básicas, vivenciadas pela sociedade no tocante às suas aspirações.

O contexto econômico e político-administrativo em que são feitos os planos tem um peso específico, importante no seu processo de elaboração e, mesmo, na atuação profissional, mas não deve ser considerado como o único fator decisivo ou determinante, uma vez que sempre haverá convergências e contradições entre os planos e a realidade em que estes se inserem.

Os planos de Sobral mostram interesses ligados ao uso do território e a valorização do espaço, refletidos nas propostas para a cidade, as quais, nem sempre atendem as reais necessidades da maioria da população. Nesse contexto, Santos nos fala que:

As pessoas a quem o planejamento urbano se destina, essas raramente tem acesso aos documentos finais, e ainda muito menos aos documentos de base. Nas circunstâncias atuais, nada é mais difícil ao comum dos mortais que poder consultar ou mesmo ver as informações que serviram de fundamento a redação do que depois será apresentado como projeto ou plano. Estes, na maior parte das vezes, são, na verdade, uma operação de maquillage, destinadas a esconder propostas de ação setorial, substitutivas do plano global que as populações estão no direito de reclamar e de ter. (SANTOS, 2007, P. 159).

Nos fóruns do PDP, percebemos como o cidadão tem um frágil conhecimento acerca do processo de formulação das políticas públicas. Muitos estavam mais por curiosidade ou mesmo na tentativa de entender o que estava se passando, já que não é habitual os técnicos da prefeitura irem até a comunidade para se pensar os novos rumos do planejamento da cidade. O que transparecia é que a população presente se apresentava como mera espectadora.

(...) o significado da participação dos indivíduos no processo de planejamento não é o de uma participação destes em processos decisórios comandados e coordenados pelo Estado como instância de poder separada. Neste caso e a despeito de o grau de participação pode ser variável, a manifestação da vontade cidadã será sempre uma simples parte do processo decisório, e não todo o processo decisório. (SOUZA: 2008, p.184)

Podemos concluir, em linhas gerais, que a participação é apenas uma formalidade exigida no processo de elaboração, e que talvez até contribua na tomada de alguma decisão, sobre o futuro da cidade. Mas, não se pode negar, o que prevalecem são as determinações políticas do governo municipal.

Na análise dos últimos nove anos da atual década, percebemos que a administração sobralense, no que tange ao planejamento urbano, teve bons resultados, principalmente quando comparada à realidade das últimas décadas do século passado. A explicação de maior peso para tal afirmação é o entendimento de que houve uma continuidade de um processo de planejamento dentro da política urbana adotada para Sobral, expressa no território usado.

Diante do exposto, a nossa análise revela que, o primeiro plano, de 1967, dispensa comentários, uma vez que nunca foi aplicado e não foi sequer mencionado de forma relevante durante três décadas. Ele nem mesmo contribuiu para a elaboração do PDDU.

Já o PDDU, foi elaborado num momento político de muita seriedade e teve suas políticas implantadas, apesar das críticas a ele dirigidas. Sem dúvida ele foi um instrumento utilizado. Mas, ao contrário dos dois primeiros planos, o principal diferencial do PDP foi ter sido elaborado por profissionais que conhecem a realidade e as deficiências da cidade, ou seja, os técnicos da prefeitura, e não empresas contratadas, como nos casos anteriores. Isso nos dá credibilidade quanto aos seus resultados e à sua implantação no atendimento das principais carências sobralenses.

Apesar da limitada participação da população, sobretudo, em virtude da falta de clareza sobre o processo, o PDP foi o único plano em que realmente teve a participação social. Em alguns casos, houve apenas a presença da população, em outros, principalmente na sede, houve a concretização dessa participação, no sentido literal da palavra, pois, nada é homogêneo.

De qualquer modo, em Sobral, nas últimas gestões, o plano não foi "letra morta".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar em uso do território, dentro da discussão da realidade, é falar em complexidade.

Estudar Sobral, sobretudo a partir da categoria de análise social que é território usado, é algo estimulante, essencialmente porque colocamos em prática o novo conceito de espaço geográfico. Como nos fala Santos (1994), ter a noção de espaço é fundamental para compreender o sistema indissociável e contraditório entre sistema de objetos e sistema de ações. Hoje não se pode falar em espaço geográfico, sem considerá-lo como uma instância social, que nos dá a possibilidade de perceber as contradições existentes no território, na sua totalidade.

A compreensão do uso do território examinando suas solidariedades e suas redes dá-nos um panorama do conhecimento da atualidade, que imprime as mudanças pelas quais passou o território sobralense, desde sua formação até os dias atuais.

Analisar os usos do território significa fazer um percurso histórico dos principais agentes responsáveis pelo processo de formação do espaço, que o adequaram de acordo com as exigências da sociedade. Entender hoje essas mudanças requer atualização do conhecimento geográfico no que tange ao seu papel na constituição do meio técnico-científico-informacional.

Constatou-se que, em Sobral, os novos sistemas técnicos cada vez mais permitem uma funcionalidade entre os municípios, operando-se a correlação de forças econômicas externas com as internas, numa ampliação da possibilidade de comunicação com o mundo.

Comprovamos que entender a cidade de Sobral vai muito além dos estudos locais que se referem ao plano diretor, à relação industrial, à saúde, educação, moradia, etc. Esses estudos para a compreensão da realidade são importantes, todavia não conseguiremos absorver um aprofundamento de nossa análise com esse tipo de reflexão, ou seja, sem considerarmos a totalidade e entendermos o espaço como o espaço de todos, o espaço banal.

É no espaço banal que se imprimem as desigualdades, que não são uma novidade desse período, mas historicamente produzida através da formação socioespacial brasileira. Sobral, historicamente, teve seu território marcado pelas desigualdades, sobretudo a partir da década de 1950, quando de fato a ocupação que se acelerou nesse período, expandiu a cidade, originando novos bairros periféricos.

Diante do quadro da desigualdade socioespacial encontrada em Sobral, vale ressaltar que dos trinta e dois bairros existentes, exceto o centro, dois são considerados de classe alta, três são considerados de classe média baixa e todos os demais, são considerados bairros pobres. Dessa forma, para entender os contrastes existentes em Sobral, foi necessário buscar teorias, informações e dados concretos para compreender como esse território, ao mesmo tempo em que cresce economicamente e seu desenvolvimento em vários ramos de atividade por outro lado, também é gritante a perversidade em que vive grande parte de seus habitantes.

Dessa forma, a dialética permite-nos olhar espacialmente, diversas formas de manifestação da sociedade, que usa o território de acordo com suas necessidades. Em Sobral, as desigualdades têm se tornado latente e perceptíveis em sua paisagem.

A cartografia elaborada, a pesquisa de dados e o desenvolvimento das análises dos mesmos constituíram-se argumentação empírica da nossa teoria.

Diante da atual realidade de Sobral, pensar a importância de um planejamento é pensar na totalidade, é pensar sobre o papel do administrador na atuação política. Assim como se deve pensar na participação da principal vítima desse processo, que é a sociedade. Nossa reflexão, no que tange ao planejamento, torna-se clara ao averiguarmos que "planejar é preciso". O planejamento é um instrumento muito mais político do que técnico, por isso se faz necessário dessa forma, cuidar das cidades.

Assim também, na nossa avaliação têm se tornado claros os esforços que os atuais gestores de Sobral têm feito para reparar e amenizar os problemas da cidade, bem como melhorar a qualidade de vida da população. Apesar de contraditoriamente, também haver um paradoxo, ou uma distância, entre o discurso e a prática, podemos constatar que no âmbito da administração pública, lamentavelmente, muitas vezes prevalece o jogo de interesses.

O uso do território fala por si só. É perceptível na nova dinâmica do território, como se dão as relações de poder. Comprova-se que o território é, sobretudo, manipulado politicamente, a cada momento

histórico. Essa temática nos tem permitido compreender as relações das articulações efetuadas nos lugares.

Mas, conforme nos fala Santos (2006 p. 338), "o território termina por ser a grande mediação entre o mundo e a sociedade", seja essa global, nacional ou local, já que, em sua funcionalização, o "Mundo necessita da mediação dos lugares, segundo as virtualidades destes para usos específicos".

Essa é a dialética central do mundo atual, onde é notório que o número de pobres tende a aumentar, os quais passam a ter como alvo, especialmente as cidades. Por isso, é preciso como recomenda Maria Adélia de Souza (1988, p. 66), compreender a cidade além do desempenho das funções e ver como se realizam as contradições. (P. 206-207).

Segundo David Harvey (1980, p. 255), a cidade não é somente resultados de arranjos de objetos, isto é, "a cidade deve ser olhada como uma totalidade que funciona, dentro da qual tudo se relaciona entre si".

Consideramos, portanto, que, apesar do descrédito, o planejamento urbano é indispensável para assegurar a justiça social. Para se imaginar um futuro melhor para as cidades, não há como não considerar necessário o planejamento, entendido como um segmento do processo político.

Como nos fala Santos (2005, p.130), "o futuro é formado pelo conjunto de possibilidades e vontades, mas estes, no plano social, dependem do quadro geográfico que facilita ou restringe, autoriza ou proíbe a ação humana".

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, MANOEL Correia de. **A Questão do Território no Brasil**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2ª Edição 2004.

ANTAS JÚNIOR, Ricardo Mendes. A norma e a técnica como elementos constitutivos do espaço geográfico: Considerações sobre o ressurgimento do pluralismo jurídico. In SOUZA, Maria. Adélia A. (org.). **Território Brasileiro: usos e abusos**. Campinas, Edições Territorial, 2003.

ARAÚJO, F. Sadoc de. **Cronologia Sobralense**. Volume I, Séculos XVII e XVIII. Gráfica Editorial Cearense LTDA. Fortaleza 1974.

_____. **Cronologia Sobralense**. Volume II, Séculos XIX. Imprensa Universitária – UVA. Sobral – CE. 1979.

_____. **Cronologia Sobralense**. Volume III, Séculos XIX. Imprensa Universitária – UVA. Sobral – CE. 1983.

_____. **Cronologia Sobralense**. Volume IV. Imprensa Universitária – UVA. Sobral – CE. 1990.

_____. **Cronologia Sobralense**. Volume V, Séculos XIX. Imprensa Universitária – UVA. Sobral – CE. 1983.

_____. **Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú.** Sobral: Edições UVA. 2000.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia. **Subsídios ao Planejamento da Área Nordestina.** Sobral e sua área de influência. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Fundação IBGE - Rio de Janeiro, 1971.

CATAIA, Márcio. **Território Nacional e Fronteiras Internas - A fragmentação do Território Brasileiro.** Tese (Doutorado em Geografia Humana). Departamento de Geografia da FFLCH da USP. São Paulo. 2001.

_____. A alienação do território – O papel da guerra fiscal no uso, organização e regulação do território brasileiro. In SOUZA, Maria. Adélia A. (org.). **Território Brasileiro: usos e abusos.** Campinas, Edições Territorial, 2003.

COELHO, Siebra M. **De Sobral ao Global: Um percurso pela questão urbana.** Sobral: Edições UVA, 2000.

DEÁK. Csaba. Et all. **O Processo de Urbanização no Brasil.** 1ª Ed. 1.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Lugar na Cidade: Conhecimento e diálogo. In SOUZA, Maria. Adélia A. (org.). **Território Brasileiro: usos e abusos.** Campinas, Edições Territorial, 2003.

FIGHERA, Delfina Trinca. Mudança, Tecnologia e Território. In SOUZA, Maria. Adélia A. (org.). **Território Brasileiro: usos e abusos.** Campinas, Edições Territorial, 2003.

FREITAS. Nilson Almino de. **Sobral: Oportunidade e Tradição.** Sobral: Edições UVA 2000.

GIRÃO, Glória Giovana S. Mont'Alverne et al. **Descobrimos e Construindo Sobral Conhecimentos de Geografia e História.** Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 2002.

_____. **Sobral História e Vida.** Edições UVA, Sobral, 2007.

HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de. **Modernizações e Espaços Seletivos no Nordeste brasileiro. Sobral: Conexão Lugar Mundo.** Tese (Doutorado em Geografia). USP – São Paulo, 2007.255p.

LE CORBUSIER. **Planejamento Urbano.** Série Debates Urbanismo. São Paulo: Editora Perspectiva, 3ª Edição 2004.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade.** São Paulo, Centauro, 2001.

Manual para investir em Sobral. Ano II, 2ª Edição. Prefeitura Municipal de Sobral, 2002.

MINDLIN, Betty. **Planejamento no Brasil.** Série Debates Economia. São Paulo: Editora Perspectiva, 5ª Edição 2003.

RAFFESTIN, Claude (1980). **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

Revista do Servidor Público. Fundação Centro de Formação do Servidor Público. Ano 40. V. 111, nº 1. Jan./Mar. 1983.

ROCHA, Herbert de Vasconcelos. **O Lado Esquerdo do Rio**. Editora: Hucitec, São Paulo, 2003.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.

SANTOS, Milton. **O País Distorcido**. São Paulo: Publifolha, 2002.

_____. **A Natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Editora Edusp, 2006.

_____. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

_____. **O espaço do cidadão**. 7ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

_____. **Espaço & Método**. 4ª Ed. São Paulo: Nobel, 1997.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo**. Editora Hucitec. São Paulo, 1994.

_____. **Pensando o Espaço do Homem**. 5ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

_____. **A Natureza do Espaço**. 4ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **Economia Espacial**. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

_____. **Manual de Geografia Urbana**. 3ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **A Urbanização Brasileira**. 5ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SILVA, José Bozarcchiello. Et all. **Ceará: Um Novo Olhar Geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

SOARES, José Teodoro. Org. **História Contemporânea de Sobral**. Edições UVA. Sobral, 2006.

_____. **A idéia de modernidade em Sobral**. Sobral. Edições UVA, 2000.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **Território Brasileiro Usos e Abusos**. Campinas: Edições TERRITORIAL, 2003.

_____. **Governo Urbano**. São Paulo: Nobel, 1988.

_____. **UVA realiza seminário sobre política municipal: democracia e espaço local.** Jornal Expresso do Norte, Sobral, 04 set 2004.

_____. **A Geografia e o Conhecimento do Mundo.** São Paulo, junho de 1995.

_____. **Avaliação e Perspectivas - 82.** Sub-Área Urbanismo. CNPQ. Brasília-DF, junho de 1982.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Planejamento Urbano e Ativismos Sociais.** Coleção Paradidáticos, Série Sociedade, Espaço e Tempo. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____. **O Território: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento.** In: CASTRO, I. A. (et al.) Geografia: Conceitos e Temas. 10ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 77-116.

_____. **Mudar a Cidade.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

TOLEDO JÚNIOR, Rubens de. Telecomunicações e uso do território brasileiro. In SOUZA, Maria. Adélia A. (org.). **Território Brasileiro: usos e abusos.** Campinas, Edições Territorial, 2003.

Vários autores. **I Colóquio A Universidade e a Cidade de Sobral.** Caderno de Resumos. Sobral, Edições UVA, 2003.

Wainer, C.B., Arantes, O., Maricato, E.. **A Cidade do Pensamento Único Desmanchando Consensos**. 4ª Edição, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2007.

JORNAIS, DOCUMENTOS E PESQUISAS

Diário do Nordeste

Correio da Semana

Expresso do Norte

Atlas do IDH-IPEA - 2000 disponível em <http://www..ipea.gov.br>

IPECE- Informações Básicas Municipais –Fortaleza

IPECE (1999): Anuário Estatístico do Ceará. Fortaleza.

IPECE (1999): Índice de desenvolvimento municipal (IDM). Fortaleza.

IPEA. Produto interno bruto por municípios – Região Nordeste. 2001.

SÍTIOS DA INTERNET

<http://www.cidades.gov.br> (acessado em 03/01/2006)

<http://www.ibge.gov.br> (acessado em 20/01/2006)

<http://www.sobral.ce.gov.br> (acessado em 10/01/2006)

<http://www.sobral.ce.gov.br> (acessado em 20/06/2008)

<http://www.sobral.ce.gov.br> (acessado em 13/02/2009)

<http://www.sobral.ce.gov.br/splam> (acessado em 10/01/2006)

<http://www.territorial.org.br> (acessado em 06/02/2006)

<http://www.territorial.org.br> (acessado em 06/12/2008)

<http://www.ipece.ce.gov.br> (acessado em 26/02/2009)

<http://www.sobralemfotos.blogspot.com> e uvanet.br (acessado em 26/08/2009).

A digitalização deste documento foi possível graças ao investimento do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana (PPGH-FFLCH-USP) e realizada com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Essa ação integra as atividades de comemoração dos 50 anos do PPGH no ano de 2021. Para mais informações sobre o PPGH e sua história, visite a página do programa: <http://ppgh.ffeilch.usp.br/>.



1971-2021